Diário de Lisboa

Maio 1980
Quinta-feira
12

ANO 60.º
N.º 20 278
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Urânio português na mira dos EUA

A CIA (principal agência dos serviços secretos dos EUA) traçou recentemente o inventário cartográfico de Portugal e da França. O inventário de Portugal traz o número tipográfico 500530-6--72, e o da França, o 500197-1-72. Os documentos revelam, sem equívoco, que os EUA, «parceiro atlântico» de Portugal e da França, estão interessados sobretudo no urânio português, cujas jazidas se situam a leste de Aveiro, e no urânio francês a sul de Nantes, leste de Limoges, e na região de Saint--Etienne. O gás natural francês de Lacq e as jazidas de bauxite do Midi são outros pontos de interesse. Em caso de conflito, essas áreas serão objecto de actos militares de sabotagem.

Os mapas cartográficos em questão foram impressos nas oficinas da CIA, trazem o seu selo, e foram elaborados em colaboração com o Comando Topográfico do Exército dos EUA.

O «raid» falhado contra o Irão veio apenas levantar uma pequeníssima ponta do «iceberg», mas, graças a ele, foi visível que o espírito intervencionista dos EUA está novamente em marcha. Todos os agentes secretos especializados, bem como os comandantes das tropas de intervenção especial (110 mil homens prontos a entrar em acção em qualquer ponto do globo) dispõem desses mapas cartográficos.

As unidades de infantaria e aerotransportadas estacionadas nos navios que operam no Oceano Índico e no Golfo Pérsico, bem como as que participaram no referido «raid» contra o Irão, há muito já que dispõem do mapa 503858-6-79 da CIA, sobre a República Democrática Popular do Iemene, a República Arabe do Iemene e a Arábia Saudita (meridional). Possuem igualmente o mapa 76839-65-70 sobre a Tanzânia.

Todos estes mapas especiais – muito semelhantes aos que a Wehrmacht hitleriana colocou à disposição dos Estados-Maiores das frentes, pouco antes da eclosão da Segunda Guerra – reafirmam que a CIA, directamente dependente do próprio presidente dos EUA, prepara e intensifica acções subversivas e agressivas contra os países da Ásia, África e Europa.

Pescadores do "Rio Vouga" são prisioneiros de guerra

Governo português obrigado a negociar com a Polisário

Companheiros dos pescadores detidos contam ao «DL» como tudo aconteceu

«Toda a responsabilidade pela libertação ou pelas demoras que vierem a verificar-se é agora do Governo Português» – disse um alto responsável da Frente Polisário, comentando a captura dos tripulantes do pesqueiro português «Rio Vouga» quando pescavam em águas territoriais da República Árabe Saraui Democrática, o antigo Sara Espanhol.

Aquele informador contactado directamente de Lisboa, pelo telefone, insistiu no facto de as negociações sobre esta questão só poderem ser feitas «directamente com a Frente Polisário». Mas um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, afirmou esta manhã ao nosso jornal que não há oficialmente intenções de contactar a Frente Polisário para a libertação dos pescadores que aquele movimento guerrilheiro considera prisioneiros de guerra.

Mas o MNE conseguiu fazer, ainda pior: a sua reacção inicial foi entrar em contacto com Rabat e com o Governo marroquino, quando toda a gente sabe que é exactamente contra as forças reais que a Frente Polisário trava um duro combate vai para quatro anos.

Informações recolhidas esta manhã pelo Diário de Lisboa no MNE levam-nos a admitir que, embora oficialmente o Ministério negue negociações com a Polisário, terá mesmo de as fazer, ainda que indirectamente e através de interposta pessoa ou país. Há já uma rotina processual, espanhola para casos semelhantes e de que os portugueses poderiam deitar mão.

Reportagem na pág. 3

Também haverá interpelação sobre Cultura (MDP)

Ganha força a hipótese de uma moção de censura

A apresentação de uma moção de censura do PCP ao Governo ganhava força esta manhã nos meios próximos deste partido. Na realidade, da 1.ª interpelação do PC, não houve consequências, a do PS sobre Comunicação Social resultou em inquérito parlamentar. A moção de censura é o passo lógico desta 3.ª interpelação, e era precisamente isso que se discutia no grupo parlamentar. Para além disso, a Assembleia da República terá hoje o discurso-resposta do Primeiro-Ministro Sá Carneiro à intervenção do Presidente da República em Leiria. Um dia «quente» no Parlamento. (Ver mais noticiário na pág. 4)

Enquanto a AD crítica

Discurso de Eanes censurado pela RDP

Págs. 5 e 6

A Europa tem hoje e amanhã os olhos postos em Veneza

Schmidt e Giscard almoçam a sós antes do início das discussões

A Europa tem hoje e amanhã os olhos postos em Veneza, onde está reunida a cimeira dos «nove» que compõem a CEE. No entanto, parte do «suspense» criado em torno desta reunião dissipou-se quando, «para não criarem obstáculos ao processo de Camp David», agora reanimado por iniciativa de Carter (v. pág. 13), a CEE desistiu de «tomar uma iniciativa» sobre o problema do Médio Oriente. De Veneza sairá, quanto muito, um texto reconhecendo o direito de Israel à sua segurança e o dos palestinianos à autonomia.

Quanto à questão do alargamento da Comunidade, que, tudo o indica, será abordada durante as discussões, a expectativa continua a ser grande depois das declarações do chanceler alemão em apoio de Giscard d'Estaing (v. pág. 10). Para já, o presidente francês e Helmut Schmidt almoçaram hoje a sós, antes do início dos trabalhos, facto inesperado para a maioria dos observadores. Giscard chegou a Veneza ontem à noite, quando só ali era esperado esta tarde.

No que toca mais directamente à adesão de Portugal e Espanha, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-François Poncet, ainda ontem confirmou a posição do Eliseu: falando na Assembleia Nacional, em Paris, o ministro disse que «é preciso esclarecer as incertezas agrícolas da Comunidade antes de admitir dois Estados que têm uma marcada vocação agrícola».

O encontro Giscard-Schmidt parece confirmar que a França e a Alemanha não pretendem entrar nas discussões sem primeiro terem acertado «agulhas» sobre as propostas a fazer.

concurso DL concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL concurso DL

Ainda pode concorrer!

COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ (SÁBADO)

a repetição dos cupões da 1.ª série

VEJA AS INSTRUÇÕES (E O CUPÃO 29.º DA 2.ª SÉRIE) NA PAG. 2

Compre o "DL" e concorra

3 automóveis

59 prémios

concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL concurso DLconcurso DL

O julgamento do "Caso Delgado"

Cerqueira falou de antecedentes que terão atraído o general a Badajoz

A principal causa da ruptura do general Humberto Delgado com a FPLN assentou na divergência quanto ao recurso à luta armada. De acordo com Henrique Cerqueira, autor do mal alinhavado e pouco seguro livro «Acuso», o PCP terá sido o principal opositor daquela orientação, que havia sido decidida na 2.ª Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional e foi derrotada na terceira. Ainda segundo Cerqueira elementos comunistas dominavam então a FPLN.

Henrique Cerqueira fez entretanto entrega ao tribunal de uma série de fotocópias que afiançou serem do diário e da agenda do «general sem medo», cujos originais, sempre segundo Cerqueira, se encontram guardados em Espanha. Esses documentos, caso se prove a sua autenticidade, permitirão reconstituir passos importantes da vida de Humberto Delgado, incluindo os seus últimos dias, antes de se dirigir para Espanha e cair na armadilha tramada pela PIDE e seus cúmplices, concretizada perto de Badajoz.

O ponto porventura mais importante para o enquadramento dos antecedentes políticos da vinda do general a Badajoz foi a afirmação de que este teria encontrado em Paris, em Setembro de 64, Rolando Verdial, ex-membro do CC do PCP, que seria um dos apoiantes da FPLN. Questionado pelo advogado da acusação particular, José Luís Nunes, o n.º 2 da hierarquia da PIDE, o réu Pereira de Carvalho, confirmou que Verdial, de factos, prestara valiosos serviços à tenebrosa organização da António Maria Cardoso.

Na ocasião, era facto público a defecção de Rolando Verdial, que se refugiara em Paris e nada tinha a ver com o PCP. Era então um prestador de serviços à PIDE e nada tinha a ver com a FPLN. Cerqueira afirmou a propósito, estranhar que Humberto Delgado se tenha reunido em Paris com Rolando Verdial para tratar da formação da Frente Portuguesa de Libertação Nacional, cuja sigla poderia vir a confundir-se com a da FPLN.

Câmara de Vila do Conde lança programa de obras

A Câmara Municipal de Vila do Conde está a construir um centro escolar com instalações para a escola secundária, ensino preparatório, e dois pavilhões gimnodesportivos, no valor de 150 milhões de escudos, que entrará em funcionamento em Outubro deste ano – segundo declarações à ANOP do presidente da edilidade.

O presidente do município anunciou ainda o projecto de construção de um bairro de 209 fogos de renda social, numa área de 55 mil metros quadrados, dos quais 23 mil destinados a parques e jardins. O concurso público para execução desta empreitada, que envolve também a construção de um centro comercial, será aberto no próximo mês. As obras estão orçamentadas em 35 milhões de escudos.

Fernando Gomes referiu-se ainda a obras de recuperação do antigo hospital de Azurara (para deficientes intelectuais) e de construção de uma central de tratamento de esgotos (em colaboração com o Município da Póvoa de Varzim).

Feira do Livro: mais movimento

Segundo um responsável da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, passaram este ano pela Feira do Livro, cerca de 450 mil pessoas, 15 por cento mais do que no ano passado. O volume de vendas, ainda com dados iniciais, atingiu um total de 50 milhões de escudos, dez milhões mais do que no ano passado.

A Associação está a proceder a um inquérito junto dos seus associados, para determinar, entre outros dados, qual o livro mais vendido e os títulos mais procurados.

Município da Guarda embarga obras numa antiga igreja

As obras de cobertura da Igreja românica do Mileu, considerada um dos templos mais antigos da Península Ibérica, e que tinham sido mandadas executar pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foram ontem embargadas pela Câmara Municipal da Guarda.

Abílio Curto, presidente da Câmara, considerou, em declarações à ANOP, «um grave atentado ao património artístico da Guarda e do próprio País, a cobertura desta igreja, com telha tipo Marselha ou de capa-e-cano, em vez de telha mourisca, característica destas construções românicas».

Idêntica posição tomaram o vereador do pelouro da Cultura, Mário Cameira Serra, e elementos da Comissão de Apoio à Arte, Cultura e Arqueologia.

GITUS
TURISMO SOCIAL
HUNGRIA 80
BUDAPESTE
CIRCUITO BALATON
de 29 de Junho a 9 de Julho
— Passeio de barco no Danúbio
— Visitas Culturais e Sociais
— Hoteis de 1.ª classe
Preço 28 5000$00 (tudo incluído)
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS

AINDA PODE CONCORRER

Para permitir aos leitores que completem as suas colecções ou mesmo que façam novas colecções (assim terão mais possibilidades no sorteio!), o «DL» vai repetir rapidamente os cupões da 1.ª Série, começando pelo 1.º cupão, e continuando com o 2.º e o 3.º, depois o 4.º e o 5.º, e assim por diante. O leitor pode, como temos repetido, utilizar qualquer cupão (isto é, de qualquer das Séries) para fazer as suas colecções, mas a colecção a enviar deverá ter 30 cupões numerados de 1 a 30 – além do boletim de identificação devidamente preenchido, como todos sabem.

★

No que se refere aos cadernos especiais sobre 1925/1926 e cuja publicação, devido ao problema da falta de papel, tivemos de passar a semidiária», irão sendo publicados dentro das nossas possibilidades mas sempre de forma a, no fim do Concurso, totalizarem 60 cadernos de 4 páginas cada. Esta é a nossa oferta a todos quantos concorrem, para além dos prémios que, evidentemente, só chegarão às mãos de alguns.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

ponto a ponto

● **O secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro** encontra-se em Macau em missão oficial. O impasse da actividade da assembleia local, paralisada pelo sistemático boicote dos representantes da comunidade chinesa, com o apoio de alguns europeus esteve na origem próxima da viagem de Ribeiro e Castro. Este membro do Governo terá decerto contactos intensos com os representantes das duas correntes com assento parlamentar de forma a conseguir que não saiam perturbadas as relações luso-chinesas.

● **O presidente Herrera Campins**, da Venezuela enviou uma mensagem ao Primeiro-Ministro, Sá Carneiro congratulando-se por mais uma passagem do Dia Nacional de Portugal.

● **Sérgio Vilarigues**, do Comité Central do Partido Comunista, recebeu uma delegação do Partido Socialista Operário Húngaro, que esteve de visita a Portugal. Antes de visitar Lisboa, a delegação tinha percorrido vários centros operários do distrito de Leiria e contactado com as estruturas locais dos comunistas portugueses.

● **O antigo ministro da Defesa, Firmino Miguel** vai falar no próximo dia 25 em Lisboa sobre «Portugal, a Espanha e a NATO». Aquele oficial participa numa iniciativa promovida pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres, que promoverá também um seminário sobre problemas de desanuviamento e outras conferências e palestras ao longo do corrente ano.

● **A deputada Helena Roseta** foi figura destacada na Conferência de Poderes Locais e Regionais da Europa, realizada no âmbito do Conselho da Europa. Um projecto apresentado por aquela líder social-democrata sobre instalação de centrais nucleares foi aprovado. Nele se propõe que os órgãos autárquicos sejam ouvidos quando se trate de planear construções nucleares para as áreas sob a sua alçada.

Embora oficialmente diga que não o quer fazer

Governo obrigado a tentar libertar os quinze pescadores do "Rio Vouga"

O Gabinete do secretário de Estado, no MNE, disse-nos que «não estão previstos contactos directos com a Frente Polisário nem o recurso à mediação das negociações por partidos de esquerda», embora saibamos que o Governo vai ser obrigado a usar de todos os meios para obter a libertação dos portugueses.

O arrastão português «Rio Vouga» desaparecido dia 4 de Junho, foi assaltado por guerrilheiros da Frente Polisário, tendo os tripulantes do barco sido aprisionados no norte da Mauritânia.

Os nomes dos quinze tripulantes do arrastão que pertence à Sociedade Cooperativa de Pescas da Mauritânia (Mauricoop), são os seguintes: António Cadilho de Oliveira, António Gonçalves Reitor, Manuel Gomes Faria, Luís Martins Moreira, Manuel José Cadilho de Oliveira, António da Costa Portela e Manuel Martins Moreira, de Leça da Palmeira; Domingos Pereira do Carmo, de Olhão; Carlos Augusto Santos, João dos Santos Moreira, José Augusto Moreira Balugas, Abel José Silva Tavares, João Carlos Oliveira e Joaquim de Sousa Rocha, de Aveiro; António Maria Pereira, de Leixões.

É a primeira vez que um percalço desta ordem acontece a um barco português: mas ninguém ligado às pescas pode dizer que ele não era previsível.

Por várias vezes a Frente Polisário advertiu que considerava um acto de hostilidade a pesca não autorizada nas suas águas territoriais assim como os acordos com Marrocos e a Mauritânia que abrangessem águas territoriais saharauis. O Comité Português de Poio à Frente Polisário já divulgou essa mesma posição por diversas vezes, até junto da entidade de diverdos governos, ligados às pescas.

Igualmente, quando da última ida de jornalistas portugueses ao Sahara, acompanhando delegações políticas dos partidos de esquerda, o aviso foi repetido: é perigoso ao pescar ao largo do Sahara e os prevaricadores são considerados prisioneiros de guerra. Mas muitos barcos portugueses têm ignorado o aviso.

Elementos da cooperativa proprietária do arrastão, a Mariscoop, tiveram esta manhã uma reunião na ANR, acompanhados de familiares dos pescadores. No palácio das Necessidades uma barreira de silêncio e secretismo recebeu os jornalistas. Ninguém sabia informar onde e com quem estavam reunidos os representantes da cooperativa. Anteriormente, um elemento da Mauricoop esclareceu-nos sobre o rumor levantado de que o barco não tinha licença de pesca.

«O importante não é a licença. Já várias vezes alguns dos nossos pescadores ali pescaram sem problemas. Quem podia passar licenças para aquela zona era a Frente Polisário, mas como não existem relações oficiais entre Portugal e a República Árabe Sahauri Democrática as licenças não podiam ser passadas».

O Comité Português de Apoio à Frente Polisario lamentou que «a única diligência conhecida» feita pelo Governo para libertar os pescadores aprisionados tenha sido feita junto das autoridades marroquinas.

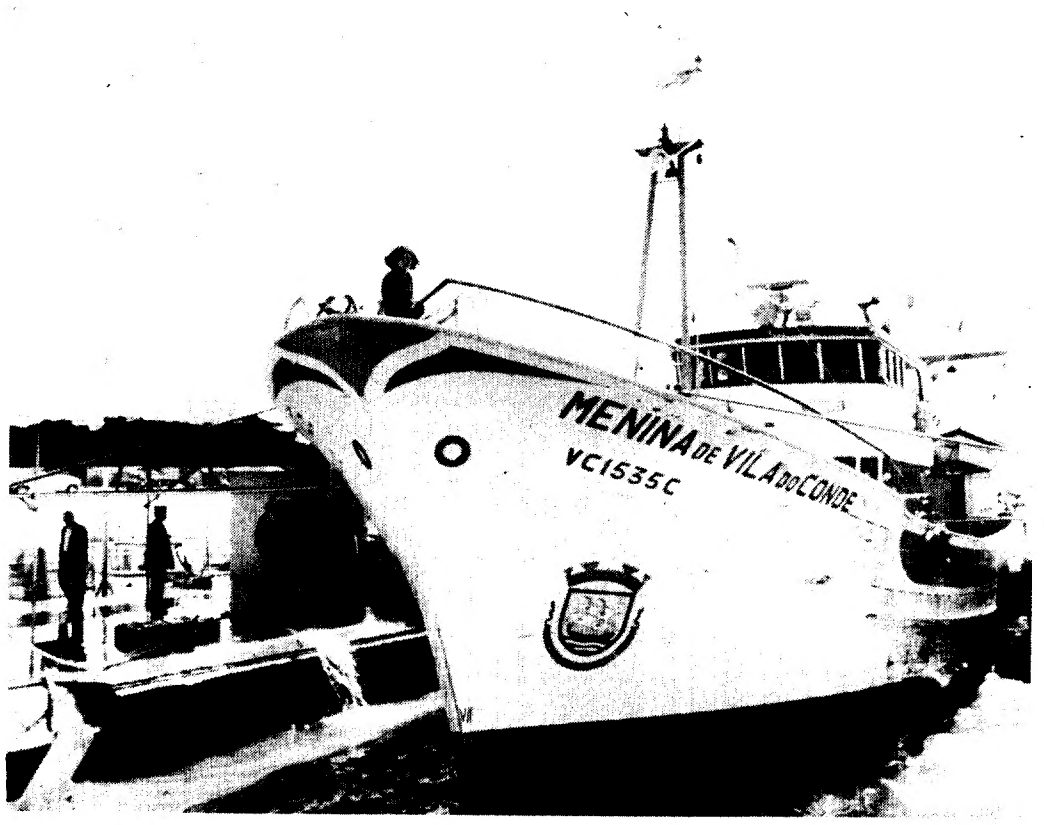
Um comunicado daquele Comité sobre o problema do aprisionamento do pesqueiro português «Rio Vouga» e dos seus quinze tripulantes em águas territoriais da República Árabe Sarauí e em zona considerada de guerra pela Frente Polisario, assinala que «compete ao Governo português» realizar «todas as diligências susceptíveis de conduzirem à sua libertação».

Todavia, refere o comunicado, «a única diligência conhecida» realizada pelo Governo português «foi a de contactar as autoridades marroquinas, o que não só representa um total irrealismo político como um gesto de hostilidade em relação à Frente Polisario, dificultando a defesa dos interesses de cidadãos portugueses».

O Comité Português de Apoio

que conjuntamente com o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) tem estado em contacto permanente com os representantes oficiais da Frente Polisario, exprimindo o ponto de vista dos quinze trabalhadores e das suas famílias, «que justamente aspiram à salvaguarda dos seus interesses humanos e materiais».

Entretanto, o Partido Comunista Português anunciou que fez diligências junto da Frente Polisario, no sentido da breve libertação dos pescadores portugueses.



O barco que primeiro encontrou o «Rio Vouga», e onde seguiam os pescadores que contam, hoje, a «história» ao «DL»

Os que primeiro encontraram o navio:

A Polisário deve ter confundido o "Rio Vouga" com um espanhol

Chegaram na terça-feira a Lisboa os tripulantes do barco «Menina de Vila do Conde» os primeiros que tiveram conhecimento do ataque da Polisario e da captura dos prisioneiros do «Rio Vouga».

Esta manhã, no cais da Ribeira, onde estão a descarregar, o «DL» ouviu da tripulação a história deste primeiro incidente de pescadores portugueses nas águas da República Árabe Sarauí Democrática:

«Estávamos há já três dias a pescar sozinhos, quando o «Rio Vouga» nos veio pedir para pescar connosco. Há três dias sós e não nos tinha acontecido nada» – disse-nos José Maria Marques, um dos três tripulantes do «Menina de Vila do Conde», que entraram a bordo do pesqueiro português detido pela Frente Polisario.

«No dia 5 tínhamo-nos afastado deles cinco milhas. Esperávamos. uma comunicação entre as 10 e as 11 horas. O tempo passava e nada. Quando os procurámos vimos o barco na praia, direitinho, pensámos que tinha encalhado...mas não víamos a companha. Gritámos – ninguém respondia. Quando entrámos a bordo, eu e os meus dois companheiros, não vimos ninguém. As máquinas funcionavam o radar também e as luzes estavam acesas. O nosso mestre comunicou, então, com o arrastão «Cabo Branco» e de lá disseram-nos – Fujam, fujam que também vos lançam uma bomba, e ficam aí. «Nós recolhemos as redes e fugimos de lá».

Mas José Maria Marques, mais uma vez diz:

«É estranho, não é? A nós não tinha acontecido nada. Sabe? O «Rio Vouga» é muito parecido, à popa, com um barco espanhol. É isso que nos faz desconfiar, pois já lá estávamos há dias, e não nos tinha acontecido nada.»

Estavam a descarregar o peixe, peixe pescado longe «nós vamos lá muitas vezes, às fugidas, sabíamos que ali havia guerra, mas não pensávamos que o mar estava vigiado; e até agora só os espanhóis é que tinham problemas».

Pouco se sabe dos tripulantes. «Nós mandámos logo um telegrama, mas só no dia nove é que chegou. Os noticiários que temos ouvido dizem tudo errado, e fomos nós que tivemos de avisar as famílias».

Nessa altura já se tinham juntado a nós António Bento e José Maia. «Nós ficámos em suspenso, mas quando nos disseram para fugir, fugimos. O que se passará com eles, agora?».

A descarga continuava e a dúvida também.

Referendo

Governo regional da Madeira apoia projecto Reformador

O Governo Regional da Madeira apoia, em substância, o projecto de lei-quadro do referendo apresentado à Assembleia da República pelos Reformadores, conforme comunicado ontem divulgado.

O Executivo madeirense revela que adiantou uma proposta, segundo a qual, o Presidente da República «não poderá recusar a convocação do referendo sobre matéria respeitante às regiões autónomas, se tal for solicitado por uma maioria de dois terços dos deputados da respectiva assembleia regional».

Preconiza também que no referendo sobre o estatuto de uma região autónoma, o direito de intervenção caiba «unicamente aos cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral da referida região autónoma».

Depois de considerar que «sem prejuízo da disposição constitucional segundo a qual não podem ser objecto de referendo quaisquer matérias respeitantes a direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, organização do poder judicial e orçamento geral do Estado», o Governo Regional propõe ainda que se abra uma excepção para a organização judicial em primeira instância, «já que existe organização judicial própria em primeira instância em Estados federados dotados de menor autonomia que as regiões autónomas portuguesas».

O Governo Regional deliberou também conceder um subsídio de 170 mil escudos à Associação de Radioamadores da Madeira e autorizou a Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas a utilizar espaço no porto do Funchal para recolha dos seus barcos e desenvolvimento das suas actividades.

Na nota do Executivo madeirense afirma-se que a região se encontra totalmente coberta em comunicação rádio para efeitos de socorrismo ou eventuais calamidades, devido ao que considera uma «útil colaboração entre o sector público e uma entidade privada.»

Lajes

Novo comandante americano toma posse

«Ponto-chave da defesa do mundo livre» foi a ressuscitada expressão dos tempos da guerra fria usada pelo general Duane Erickson para classificar a Base Aérea das Lajes, cujo comando assumiu ontem. No seu discurso, precisou que a base se destina a apoiar o transporte de tropas dos Estados Unidos para a Europa.

O novo comandante veio substituir Richard Drury, que terminou a sua comissão de dois anos, tendo exercido anteriormente as funções de comandante da Base Aérea de Pope, na Carolina do Norte.

À cerimónia de transmissão de poderes estiveram presentes inúmeras individualidades civis e militares de Portugal e dos Estados Unidos.

Interpelação do PCP na AR

'O GovernoAD não fez nada, literalmente nada' — Zita Seabra do PCP

«Tornar transparente a verdade das nossas prevenções e previsões» – assim justificou o deputado comunista Veiga de Oliveira, a interpelação do PCP ao Governo sobre «política social».

Na bancada do Governo, o ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, o ministro das Finanças, Cavaco e Silva e o ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho. O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, apareceu depois do intervalo. Sorridente e completamente restabelecido do desastre na digressão europeia. Neste verdadeiro «massacre» de interpelações, o Governo argumenta com os «seus» números e, sobretudo, para os seus eleitores. É, porém, bem notório que o Governo deixou o triunfalismo da vitória para passar à tentativa de defesa do seu «terreno». Que está a perder!

Veiga de Oliveira, como ontem anunciávamos, fez o «enquadramento político» do debate. Referindo-se aos preços, que o Governo AD sempre prometeu baixar, Veiga de Oliveira sublinhou: «A verdade é que, cinco meses volvidos sobre a posse deste Governo, segundo os dados do INE, corrigida a sazonalidade, verifica-se que o aumento anual médio dos preços continua a situar-se à volta dos 22%». E continua o deputado comunista: «Se compararmos o índice dos preços no consumidor no mês de Março, em 80 e 79, encontraremos para as rubricas – alimentação, 25% contra 24%, vestuário e calçado, 35,2% contra 20%, habitação 26% contra 21%.» E Veiga de Oliveira aponta exemplos, recorda «benefícios» concedidos pelo Governo AD. «Dos 915 mil beneficiários do abono de família, 713 mil receberam aumento de 60 escudos, 25% dos anteriores, 240 escudos, sendo o aumento do custo de vida durante o período de vigência muitíssimas vezes superior», etc., etc.

Na hora para o partido interpelante, falam ainda os deputados comunistas Zita Seabra, Jerónimo de Sousa e Ernesto Oliveira. No campo da habitação – afirma Zita Seabra – «o Governo não fez nada, literalmente nada. Deixou correr, deixou degradar (...). Já aqui na Assembleia da República prometeram os Reformadores uma lei de nacionalização dos solos urbanos, prometeram o PSD e CDS uma lei de bases de habitação. Mas afinal nada fizeram, nem medidas, nem fogos, nem leis, nem casas». «Mas onde está o prometido abaixamento da taxa de juro?» – pergunta Zita Seabra.

Finanças locais, abonos, pensões, são outros aspectos focados pela deputada do PCP. Conta que o Governo AD anunciou com grande espalhafato que ia aumentar «as pensões de doença profissional»; ora bom, parece que só foram aumentadas 460 pessoas. Jerónimo de Sousa refere-se às contratações colectivas de trabalho, ao desemprego, enquanto José Ernesto fala do sector da saúde.

Quando terminou o tempo para o partido interpelante, Narana Coissoró em nome do CDS pediu uma hora de suspensão dos trabalhos. Uma pausa para retemperar forças e acertar «agulhas».

Governo AD acaba com «bichas»

Dois ministros, Morais Leitão dos Assuntos Sociais e Eusébio de Carvalho do Trabalho, responderam ontem ao PCP. Enquanto Morais Leitão anunciava que o Governo AD ia acabar com as «bichas», que agora é que ia ser bom, pois começava-se a «sentir» os benefícios anunciados pelo Governo, Eusébio de Carvalho lia um discurso burocrático, distribuído quase uma hora antes.

Morais Leitão, mostra-se sempre com grande à-vontade na tribuna parlamentar (um deputado provável para a AD); Eusébio de Carvalho, lê, lê, lê. Por isso Morais Leitão tem suficiente «à vontade» para ir debitando: «Fizemos isto e fizemos aquilo». Anuncia várias medidas por cumprir, num tempo passado que a população não conjuga.

Chega mesmo ao ponto de dizer que «o bem-estar da população aumenta na razão inversa da Oposição». Recorda, como convém, «o legado turbulento e destrutivo de 74 e 75». Acusa o PCP de pretender um SNS estatizado, burocratizado e por aí fora. Para ele, Morais Leitão, não senhor, o que é preciso é aproveitar o que há e no fundo, no fundo, viver com aquilo que (não) temos.

Eusébio de Carvalho lê um discurso de 17 páginas. Poucos ouvem. Apenas aqueles que o fazem por dever de ofício. Considera que a interpelação ao Governo é uma boa «oportunidade para demonstrar a validade e o acerto da sua política social, o melhor preço dos efeitos paralisantes desta interpelação».

Dá quadros, afirma que o princípio da igualdade entre homens e mulheres «corresponde, na generalidade, às directivas da Comunidade». Evita falar nas «directivas» Constitucionais.

António Arnaut (PS) fez uma intervenção de fundo sobre a Saúde. Rui Pena (CDS) veio à liça perguntar o que «é que os governos comunistas e os seus aliados militares» fizeram pelas donas de casa, desalojados, controlo de preços. Manuel Malaquias (PSD) vai pelo mesmo caminho, enquanto Borges de Carvalho vai mais longe (PPM): «O PCP vem aqui hoje armar-se em paladino da melhoria das condições de vida dos portugueses, quando os povos submetidos aos seus partidos irmãos estão sujeitos às mais dramáticas condições». Herberto Goulart (MDP) e Mário Tomé (UDP) criticariam ainda o Governo AD pela sua actuação no domínio da «política social».

Na bancada do Governo, entretanto, o secretário de Estado da Cultura, Pulido Valente, fazia «aquecimento» para a próxima interpelação.

A interpelação que se segue...

Sá Carneiro responde na AR ao discurso de Eanes

O MDP/CDE vai interpelar o Governo, nos próximos dias, sobre o sector da Cultura. Ainda esta interpelação do PCP sobre «política social» não terminou e já o Executivo AD está sujeito a mais um debate parlamentar (o 4.º) no espaço de seis meses.

Cada partido tem a possibilidade de fazer duas interpelações e os partidos da oposição não têm «perdoado» à AD. De qualquer maneira, se a AD ganhasse as próximas eleições, certamente que o Regimento iria sofrer algumas alterações neste capítulo.

Assim, a Assembleia da República deverá funcionar até 15 ou 20 de Julho, segundo se pensa, retirando ao Governo AD a hipótese de funcionar fora do controlo da Assembleia. A agenda, para além destas interpelações, está demasiado sobrecarregada e vai obrigar os deputados a um trabalho contínuo. Com o apoveitamento de todas as hipóteses regimentais, a oposição ganha tempo e demonstra como estão em pleno funcionamento as instituições democráticas.

Carlos Brito (PCP) encerrará o debate de interpelação do PCP hoje na AR. Mas será o discurso do Primeiro-Ministro que absorverá a atenção dos observadores políticos. Uma resposta ao discurso do Presidente Ramalho Eanes nas comemorações do 10 de Junho, sem dúvida. A irritação dos partidos da AD pelo tom desse discurso foi já publicamente afirmada. Sá Carneiro hoje dará o «recado» para Belém.

Ao contrário do que se pensa, a moção de censura poderá surgir ainda hoje, apresentada pelo partido interpelante – PCP –. Esta manhã, discutia-se essa hipótese no grupo parlamentar.

12.º Cartório Notarial de Lisboa

LIGIA E FLOR, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Junho de 1979, lavrada de folhas 31 a 34 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º F-143, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Divesa, deixaram de fazer parte da sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe e sede em Lisboa, Lígia Fernandes Corado Pereira e Maria Flor Duarte Lopes Baptista, autorizando que – os seus nomes «LIGIA» e «FLOR», continuassem a fazer parte da firma social, tendo os seus actuais e únicos sócios substituído integralmente o respectivo pacto social, que ficou a reger-se pelo constante da fotocópia anexa, que com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original. Lisboa, nove de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante, Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

PRIMEIRO – A sociedade continua com a firma «LIGIA E FLOR, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, cento e setenta e quatro, primeiro andar, esquerdo, freguesia de São Jorge de Arroios, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde a data da sua constituição.

SEGUNDO – O objecto social é a indústria de tratamentos de beleza, podendo ser alargado por simples deliberação da assembleia geral, noutro qualquer ramo de comércio ou indústria.

TERCEIRO – O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos restantes valores do activo, e corresponde à soma de três quotas, uma de cinquenta e cinco mil escudos do sócio Eduardo Manuel Oliva da Costa, uma de vinte e dois mil e quinhentos escudos da sócia Luísa Maria de Oliveira Castelão Martins e outra de vinte e dois mil e quinhentos escudos do sócio António Manuel Mendes da Silva.

QUARTO – A cessão de quotas entre os sócios e a favor de estranhos fica sempre dependente de autorização da sociedade, a quem é conferido o direito de preferência, salvo quanto ao sócio Eduardo Manuel Oliva da Costa, que fica desde já autorizado a ceder a sua quota a quem o entender.

QUINTO – As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência não inferior a três dias.

SEXTO – A gerência da sociedade bem como a sua representação em juízo, e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, somente com a assinatura do sócio-gerente Eduardo Manuel Oliva da Costa, o qual poderá delegar em quem quiser, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO – A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SÉTIMO – O exercício por qualquer sócio, de actividades iguais ou afins às previstas no objecto social fica dependente do consentimento da sociedade podendo esta amortizar a quota do sócio que as exercer, pelo seu valor nominal.

OITAVO – A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

VENDE-SE

DUAS MÁQUINAS DE CONTABILIDADE OLIVETTI, MODELO MERCATOR 5100, USADAS, EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA ATÉ 31-12-80.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 12 604

tempos livres '80

algarve e troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
romênia
jugoslávia
benelux
egipto
méxico
tailândia

férias nos sítios certos

consulte o seu agente de viagens

VIP TOURS

U.S.L.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES — INTERSINDICAL NACIONAL

I CONFERÊNCIA DISTRITAL DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 25.º, n.º 1, e 53.º dos Estatutos, da União dos Sindicatos de Lisboa (U.S.L.) e para os efeitos dos artigos 24.º, n.º 1 al. b), 24.º, n.º 2 al. a), e 52.º a 73.º dos mesmos Estatutos, convoca-se o **Plenário da U.S.L.** para o próximo dia 28 de Junho, pelas 9 horas e 30 minutos, nas instalações do CACO — Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, n.º 3 A (a Campo de Ourique), em Lisboa.

Nos termos da deliberação tomada no Plenário do passado dia 27 de Maio de 1980, o Plenário funcionará sob a forma e designação de **I Conferência Distrital da U.S.L.** e terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apresentação e votação do Regulamento de funcionamento da Conferência.

2. Relatório e Programa de Acção:

a) Discussão e aprovação do Relatório de Actividade desenvolvida no triénio 77/80, apresentado pelo Secretariado da U.S.L.

b) Discussão e aprovação do Programa de Acção da U.S.L. para o triénio de 1980/83.

3. Eleição do Secretariado da U.S.L.

Lisboa, 11 de Junho de 1980.

Pel'O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
Zita Ferreira Braga

Para o seu doutoramento "Honoris Causa", em Évora

Senghor elegeu para testemunha o general Ramalho Eanes

O professor Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, elegeu o general Ramalho Eanes como testemunha e acompanhante no acto do seu doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Évora, que se realizará no próximo dia 17.

Esta decisão de Leopold Senghor verifica-se em fidelidade às tradições das velhas universidades portuguesas, pois nos estatutos da universidade, no capítulo «dos doctoramentos», pode ler-se: «O doctorando se assentará em baixo, em huma cadeira de espaldas, e junto delle, em outra, um fidalgo ou pessoa honrrada, que ele rogar pera ho ir acompanhar.»

O programa do doutoramento, já estabelecido, será o seguinte: às 13 horas, almoço íntimo presidido pelo prof. Vítor Pereira Crespo, ministro da Educação e Ciência, oferecido ao prof. Leopold Senghor e esposa. Participam o embaixador do Senegal, os professores Ario Lobo Azevedo, António Gonçalves Santos Junior, Carlos Alberto Martins Portas e Almerindo Lessa, da Universidade de Évora e José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; às 16 e 30, chega à universidade o prof. Leopold Senghor e o ministro da Educação português; 15 minutos mais tarde chega à Sala de Actos da Universidade de Évora o general António Ramalho Eanes, Presidente da República de Portugal. Às 17 horas realiza-se o cortejo académico.

Quanto à cerimónia de doutoramento propriamente dita: a abertura do acto será feita pelo prof. catedrático Ario Lobo de Azevedo, reitor da Universidade de Évora; o prof. Almerindo Lessa encarrega-se de seguida da «laudatio»; depois o prof. Alberto Martins Portas apresenta a testemunha, após o que se procederá à entrega de insignias; por fim o prof. Leopold Sedar Senghor proferirá a lição.

Às 20 horas realiza-se um jantar de confraternização.

Encontros sobre convergências de culturas

Entretanto, sob a presidência do prof. Leopold Sedar Senghor, da República do Senegal, vão decorrer de 16 a 18 do corrente, sob os auspícios da Universidade de Évora, os encontros sobre convergência de culturas, que contam com a participação de numerosos intelectuais portugueses e estrangeiros.

De entre os intelectuais portugueses cuja presença se confirma e apresentam comunicações, registam-se os nomes de Adriano Moreira, Orlando Ribeiro, Morais Barbosa, Albano Pereira, Banha de Andrade, Narana Coissoró, Joel Serrão, Nuno de Miranda, Amaro Monteiro, Mário António, Ilídio do Amaral, Garcia Leandro, Esmeraldo de Azevedo, Zeferino Paulo e Martins Janeira.

Dos investigadores estrangeiros presentes, salientamos o sociólogo brasileiro Cândido Mendes, o biólogo da Universidade de Geneve, Nour Ghata, o professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Frachini Netto, George Lambert, do Colégio de França, o director da Fundação Menil, de Paris e Houston, Ladislas Bugner, o jornalista Dominique de Wespin, o físico francês Jean E. Charon, Pinto Bull, director do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Dakar e, ainda, Abassane Ndao Dakai, director da Faculdade de Letras de Dakar, Lanune Thian, professor de Biologia da Faculdade de Ciências de Dakar e Samba Ba, diplomata senegalês.

Pinto Balsemão no Brasil

A admirável dimensão das festas camonianas...

O ministro adjunto, Pinto Balsemão afirmou na terça-feira, no Rio de Janeiro que «o encontro das essências brasileira e portuguesa é um apelo de fundo, que talha uma aproximação eficaz e efectiva entre os dois Estados».

Pinto Balsemão discursava na sessão comemorativa do Dia de Camões, no Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, a que assistiu o ministro da Educação e Cultura do Brasil, Eduardo Portela.

Enumerando uma série de «grandes espíritos brasileiros que renderam culto a Camões», Pinto Balsemão encontrou nesse campo «motivos de entusiasmo para que as nossas duas nações estreitem os laços culturais que as unem.»

Salientando a «admirável dimensão que as festas camonianas» assumiram no Brasil, o ministro português afirmou que «onde a glória de Camões for celebrada, sempre na nossa gratidão estarão presentes aqueles que a perpetuaram».

No entender de Pinto Balsemão «a cultura e a história uma vez mais aparecem como forma de consolidação de uma lusitaneidade que nunca se perde, antes se afirma, numa altura em que a adesão de Portugal ao Mercado Comum poderá abrir novas perspectivas nas relações luso-brasileiras»

Mário Silva

Entre as personalidades agraciadas a título póstumo em Leiria, conta-se o prof. Mário Silva, cientista de renome mundial que trabalhou com Madame Curie, foi professor universitário em Coimbra (mais tarde demitido) e fundador do Museu da Ciência.

UDP define amanhã nova orientação sobre listas únicas

Fazer o balanço da «aplicação das resoluções do conselho nacional e, em particular, de concretização da proposta de listas únicas de toda a oposição nas legislativas» são alguns dos objectivos da reunião da Comissão Política do Conselho Nacional da UDP que terá lugar amanhã, dia 13, a partir das 9 e 30, na sede nacional.

A reunião estudará ainda a viabilidade de uma candidatura alternativa a Soares Carneiro e a Eanes e deverá «definir nova orientação e indicações que se tornem necessárias à efectiva concretização de listas únicas contra a AD, tendo em atenção as respostas que, até aí, os diferentes partidos e sectores da oposição tenham dado».

A disgestão difícil da AD

PSD e CDS insurgem-se contra discurso do PR

«A 10 de Junho do corrente ano o senhor Presidente da República proferiu um discurso que desvirtuou por completo a efeméride que se pretendia comemorar, em virtude de ter trocado o discurso de Chefe de Estado que deveria visar a solidariedade institucional e a unidade nacional pela afirmação conflituosa e eleitoralista» – acusa, em comunicado ontem emitido, o Comité Permanente da Comissão Política Nacional do PSD.

No mesmo documento, redigido em tom definitivo e com a intenção nítida de lançar mais uma acha para fogueira em que se pretende queimar a figura do Presidente da República, acrescenta aquele comité do PSD:

«O dia de Camões é uma data na qual a cultura e a História de Portugal se revitalizam e não pode, por isso, ser transformada em oportunidade de vulgares afirmações políticas que nada têm de nacional mas de bastante pessoal.»

Na verdade, o PSD não consegue digerir as afirmações do general Ramalho Eanes – e muito menos os aplausos recolhidos pelo Presidente da República numa zona como Leiria.

Desmentido de Macedo

«Alguns órgãos de Comunicação Social inseriram nas suas páginas afirmações respeitantes ao Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Carlos Macedo, que não correspondem, algumas delas, à verdade, dado que, pura e simplesmente, não foram proferidas» – afirma o próprio Carlos Macedo em comunicado que o seu partido, também, ontem, fez chegar às redacções dos jornais.

Essas afirmações são as que se referem «ao interesse do PSD em celebrar um acordo de regime com o Partido Socialista».

«Conforme foram tornadas públicas – lê-se ainda no citado comunicado – as declarações aos órgãos de Comunicação Social, aquando do encontro com os Reformadores no passado dia 9 do corrente mês, apenas se limitaram ao acordo PSD-Reformadores e não houve qualquer declaração respeitante ao Partido-Socialista e muito menos em relação ao hipotético acordo de regime dado que já foi considerado ultrapassado e inoportuno no Conselho Nacional do PSD realizado em Março último».

CDS contra PR ou a reconquista

Também o CDS não gostou do discurso do Presidente da República em Leiria.

Ontem mesmo o departamento de opinião pública dos centristas emitiu um comunicado no qual considera que o general Ramalho Eanes «se meteu em querelas partidárias» e, mais grave ainda, «falou apenas como provável candidato do PS e do PCP e do Conselho da Revolução».

«Tanto na sua declaração aos emigrantes como no seu discurso» – acrescenta o CDS – o general Ramalho Eanes já não foi capaz de se comportar como Presidente de todos os portugueses – que tanto desejou ser – e alinhou com o PS e o PCP contra a Aliança Democrática, como se estivesse em campanha eleitoral.»

Os democratas cristãos finalizam o comentário afirmando que Eanes «pensou somente na reconquista do Palácio de Belém».

Palavras de difícil disgestão, as do Presidente da República, como se vê.

PUB.

É BOM

EVA

É ÚTIL

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS
- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1 — LISBOA

SECADORES DE ROUPA
RADIOS
ESQUENTADORES 10 LITROS 5 490$00
ARCAS CONGELADORAS
SÓ POR ALGUNS DIAS
FOGÕES C/FORNO 3 999$90
GIRA DISCOS
TELEVISORES
MOBILIÁRIO
ALCATIFAS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA a 3 kg 6 490$00
MÁQUINAS LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES 4 999$90
PEQS. ELECTRODOMÉSTICOS
COMPRE AGORA E VÁ PAGANDO SUAVEMENTE
SÓ BOAS MARCAS COM MELHORES GARANTIAS
RÁDIO PRIMAVERA
RUA GOMES FREIRE 4-B — LISBOA
TELES 57 40 42 - 54 91 06

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

RDP censura discurso de Eanes

Uma breve e única citação de uma passagem do discurso do Presidente da República nas cerimónias do 10 de Junho, que deveria ter sido transmitida nos noticiários de onda curta destinados aos emigrantes, foi integralmente censurada pelo ex-proprietário de um supermercado em Nampula e de uma desconhecida agência de publicidade que comprava alguns tempos de antena na rádio local para as suas promoções comerciais, transformado agora em jornalista e subchefe de redacção da Onda Curta da RDP.

Mas o subchefe Carlos Mendes — assim se chama o novo censor — não ficou por aqui. Contrariando tudo quanto estava decidido não incluiu no noticiário para o Brasil a mensagem do Presidente da República para os emigrantes.

Uma das «tesouradas» mais cómicas daquele homem de confiança dos responsáveis da RDP foi todavia na referência a uma recepção comemorativa do 10 de Junho realizada na embaixada de Portugal no Maputo. Na notícia em causa o redactor encarregado de a elaborar referiu (facto objectivo) ter o ministro moçambicano da Justiça, Teodato Hunguana, convidado todos os presentes a brindarem pela felicidade e prosperidade do Povo português, bem como pela saúde do Presidente Ramalho Eanes. O zeloso censor achou por bem cortar o nome do ministro moçambicano e o brinde à saúde do Presidente Eanes.

As fortes razões no subchefe Mendes

Razões há-de ter o subchefe Carlos Mendes para censurar as palavras do Presidente da República. De facto ele acha que «a mensagem do Presidente Eanes era um verdadeiro atentado à governação deste País», e que «é campanha eleitoral». E mais, adverte: «fique bem claro que isto só vai para o ar por ser determinação superior. Por minha vontade não ia», disse referindo-se aos noticiários de África e Europa, pois na ausência do chefe da redacção não incluiu a mensagem para o Brasil.

Acrescentou que «possivelmente o subchefe de redacção Santos e Sousa nem tinha recebido ordens de ninguém para incluir a mensagem em todos os noticiários, mas que como era eanista o tinha feito» e que «qualquer dia aparecia aí o «Zé das Iscas» como candidato à Presidência e que se punham as suas palavras, tipo «spot», a abrir todos os noticiários.»

Estas declarações constam de uma carta que a jornalista autora do texto censurado dirigiu ao chefe de redacção da Onda Curta, dando-lhe conta da insólita ocorrência.

É mais um exemplo do estado de degradação a que chegou a RDP e um testemunho das pressões que se abatem sobre os jornalistas que lutam por uma informação isenta.

Jornais noticiosos

A estratégia contra o direito à informação exerce-se todavia em várias frentes e pelas formas mais sofisticadas. Agora, ao que julgamos saber por decisão de João David Nunes, acabaram os jornais noticiosos na Rádio Comercial. Apenas «flashs» de três minutos, de preferência sobre crimes e facadas, sobre temas frívolos e despolitizados.

Os ouvintes portugueses não têm o direito à informação na óptica dos donos da Rádio.

~~transcendente desta data~~, lamentou que "razões de política interna" tenham impedido a realização do congresso das comunidades:

O presidente da República acentuou que o impedimento da realização do congresso resultou em prejuízo dos emigrantes portugueses, porque se atrasou o inventário dos seus problemas e a definição das soluções que é urgente pôr em prática, não obstante a modéstia dos recursos disponíveis.

Ontem, o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, que assiste às comemorações em representação de Sá Carneiro, preconizou que o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades fosse comemorado "em espírito de unidade" e consciência nacional. Freitas do Amaral afirmou ser preciso

Dia de Camões

O Papa envia mensagem de felicitações

De vários quadrantes do Mundo vieram mensagens de felicitações a Eanes, na qualidade de Presidente da República, pela passagem do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades que este ano teve como capital a cidade de Leiria.

Entre outras foram recebidas em Belém mensagens do Papa João Paulo II, dos presidentes da República do Brasil, França, Roménia, Jugoslávia, Itália, Guiné-Bissau, Egipto, União Soviética, Zimbabwe e secretário-geral dos Estados Árabes.

Para lá das comemorações de que já ontem nos fizemos eco, há a registar ainda as celebrações do Dia de Camões em Caracas com a atribuição do nome do Poeta a uma avenida da capital venezuelana. Esteve presente às cerimónias Maria Manuela Aguiar, pela Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas.

No Rio de Janeiro, no secular Real Gabinete Português de Leitura, Eduardo Portella, ministro brasileiro da Educação e Cultura, falou de Camões, «poeta da modernidade».

O conferencista foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo por Francisco Pinto Balsemão, adjunto do Primeiro-Ministro.

Na sua intervenção, Pinto Balsemão citou vários escritores brasileiros (Gregório de Matos, Olavo Bilac, Joaquim Nabuco, entre outros) que, no entendimento do adjunto do Primeiro-Ministro teriam sofrido influência de Camões.

O Real Gabinete Português de Leitura, que ontem recebeu a visita do Presidente do Brasil, foi fundado em 14 de Maio de 1837 por 43 portugueses radicados no Brasil.

Em Lisboa a SECS inaugurou ontem na ala nobre do Palácio Foz, uma exposição sobre retratos de Luís de Camões (escultura, gravura e pintura). Na ausência de Pulido Valente, encontrava-se presente Sousa Brito, secretário de Estado da Comunicação Social.

À tarde na sala de cinema da SECS passou o filme sobre Camões, de Leitão de Barros (uma visão tradicionalista da vida do Épico) com comentários de António Lopes Ribeiro, o seu produtor e realizador da «Revolução do 28 de Maio».

Fora das comemorações oficiais, mas com um cariz de participação popular, por iniciativa da Comissão de Moradores, Carnaxide celebrará, no próximo sábado, com festa ao ar livre, o IV centenário da morte do Poeta. Colaboram na festa os cantores Adriano Correia de Oliveira, Samuel, Teresa Paula Brito, Filipe Gomes dos Santos, o poeta Joaquim Pessoa e os actores e declamadores Maria Dulce, Fernanda Lapa e Pedro Pinheiro.

A Comissão de Moradores, que conta com a colaboração do Grupo Coral Alentejano de Carnaxide, organizará ainda uma banca de livros de Camões e sobre a obra do poeta.

Secretário de Estado reconhece em Estocolmo

Adesão à CEE trará efeitos negativos para trocas comerciais no sector agrícola

O secretário de Estado da Integração Europeia reconheceu em Estocolmo que a adesão de Portugal ao Mercado Comum poderá acarretar efeitos negativos para as trocas comerciais portuguesas, principalmente no sector agrícola.

Falando durante uma reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), Almeida Mendes disse que a necessidade de compatibilizar os acordos que ligam Portugal à EFTA e os que eventualmente serão subscritos com a CEE poderão «provocar certas dificuldades, sobretudo no sector agrícola, onde os interesses recíprocos criados no seio da EFTA são consideráveis».

No entanto, Almeida Mendes garantiu que serão reduzidos «ao mínimo os efeitos nocivos que podem resultar para o comércio da adesão de Portugal às comunidades». Nas palavras do secretário de Estado, «este resultado será obtido através da simples aplicação dos acordos de livre troca que ligam cada um dos países à EFTA e à CEE».

Almeida Mendes sublinhou a «intenção das autoridades portuguesas em respeitar, na medida compatível com os compromissos comunitários, a livre troca já conseguida com os países da EFTA».

PUB.

NÃO À REPRESSÃO CONTRA OS DESPEDIMENTOS

PROPOSTA

— Considerando que os trabalhadores dos Cabos D'AVILA, em decisão aprovada no PLENÁRIO realizado em 23/5/80, definiram diversas exigências, em relação à Administração C.ÁVILA, e à Inspecção do Trabalho, que não foram cumpridas;
— Considerando que a Administração dos C.ÁVILA, não respondeu ao pedido de reunião feita pelos ORT'S e Sindicatos, demonstrando assim desprezo e desinteresse pela solução dos graves problemas sociais e laborais existentes na empresa;
— Considerando que a I. Trabalho, contactada e pressionada não deu resposta à reunião marcada pelos Sindicatos e ORT'S, com o sentido de exigir a sua imediata intervenção na empresa, repondo a Legalidade e a Justiça;
— Considerando que a Administração não alterou desde o último Plenário a sua actuação ilegal, e repressiva, antes a agravou em algumas áreas, como seja a não rigorosa aplicação do ACT em vigor, assim como da matéria recentemente publicada no que diz respeito às diuturnidades e retroactivos;
— Considerando que os trabalhadores dos C.ÁVILA, não permitirão que o ACT, não seja totalmente cumprido, perticularmente em relação às diuturnidades e retroactivos, que exigem sejam pagos já neste mês de Junho;
— Considerando que as razões que levaram os trabalhadores C.ÁVILA, no último Plenário a ameaçarem com formas de luta, caso não vissem satisfeitas as suas exigências se mantém tendo-se agravado em diversos aspectos.

Os tabalhadores C.AVILA, reunidos em Plenário, dia 4/6/80, nas Instalações da empresa; decidem:

1 — Como expressão duma firme e combativa resposta à Administração da empresa, e à I. do Trabalho, face à sua recusa em receber os ORT'S e Sindicatos, e exigindo que o façam de imediato, decidem paralisar das 6.30h dia 12/6 às 6.30h do dia 13/6, demonstrando assim a sua unidade e espírito de luta.
2 — Com o sentido de exigir e pressionar a I. Trabalho, os ORT'S e Sindicatos procurarão reunir no dia 6/6/80 nestes serviços, exigindo: A sua atenção para a grave situação existente na empresa.
3 — Como forma de denunciar à opinião pública a grave situação existente nos C.ÁVILA os ORT'S e Sindicatos marcarão uma conferência de Imprensa dia 11/6/80.
4 — Que não se verificando alteração nas exigências hoje aprovadas os trabalhadores dos C.ÁVILAS, efectuarão nova paralisação de trabalho das 6.30 dia 17/6/80 às 6.30 do dia 19/6/80, portanto 2 dias de greve, realizando um Plenário de trabalhadores às 15h dia 18/6/80, para análise da situação.

— Como forma de divulgar as decisões hoje aprovadas em Plenário, recomendam aos Sindicatos que as mesmas sejam publicadas em diversos jornais diários.

O PLENÁRIO

CASA DO ALENTEJO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social, no dia 20 de Junho, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Relatório e Contas da Gerência anterior.

Se nos termos do § único do art.º 30.º não comparecer o número legal de Sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória, com qualquer número uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Lisboa, 9 de Junho de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Luís Macaista Malheiros

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na Sede Social, no dia 20 de Junho, pelas 22,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – INSTALAÇÕES

Lisboa, 9 de Junho de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Luís Macaista Malheiros

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Ref.ª Com.

Johnson e Johnson apresentou dois novos produtos

Teve lugar na passada 6.ª-feira, dia 30.5.80, a apresentação pública de dois novos produtos da Johnson & Johnson.

Esta apresentação decorreu num elegante restaurante de Lisboa durante um «cocktail» que foi seguido de jantar.

Os dois novos produtos, Reach* — apresentada como a escova de dentes perfeita e Carefree* — absorventes íntimos diários, um novo conceito de protecção na higiene feminina, estão já à venda em Portugal.

Foram apresentados por Mrs. Diane Huth, na qualidade de chefe de produto, e sr. Nídio Duarte, director de Marketing wue nos situaram o seu aparecimento na história da Johnson & Johnson e nos falaram dos seus principais atributos.

Durante a apresentação foram exibidos os filmes publicitários que vão apoiar o lançamento destes novos produtos no mercado português.

Participaram nesta sessão clientes da Johnson & Johnson e a grande maioria dos órgãos de Comunicação Social.

Decreto dos baldios volta ao Parlamento

O grupo parlamentar do PCP propõe-se chamar a ratificação, na Assembleia da República, o decreto-lei do Governo Sá Carneiro que determina a administração dos baldios pelas autarquias.

Porque, de acordo com a Direcção da Organização Regional de Trás-os-Montes do PCP, se trata de um roubo às populações, há que lutar no sentido de evitar a concretização das intenções do Executivo AD.

Em comunicado, a DORT do PCP salienta que a reposição da legislação fascista sobre os baldios define este Governo a nível ideológico. Foi precisamente o anterior regime que «rompendo com os hábitos seculares dos povos, entregou as terras às juntas e Câmaras Municipais e que permitiu a sua ocupação por particulares».

Lembra, ainda, o PCP que desta política de compadrio e usurpação resultou uma diminuição dos rebanhos de cabras, ovelhas e bovinos, afectando, assim, a débil economia doméstica dos camponeses que se viram privados de apanhar lenha (para se aquecerem) e das pastagens para o gado.

Trabalhadores da Salvada processam filho de agrário

Com base na intenção de «homicídio voluntário frustado e atropelamento com fuga» manifestado por João Manuel Féria, filho do dirigente máximo do CDS, no distrito de Beja, durante a entrega de uma reserva na UCP «Terra de Paõ da Salvada, as operárias agrícolas lesadas vão mover-lhe um processo judicial.

Na verdade, segundo testemunhas oculares o filho do reservatário tentou atropelar os trabalhadores concentrados junto ao casão da cooperativa, quando conduzia um tractor com um atrelado. Desta atitude resultou que três mulheres ficaram feridas, uma delas com uma costela partida como provam as informações recolhidas no hospital de Beja.

O advogado da UCP «Terra de Pão» considerou «incompreensível» o comportamento da GNR, presente no local, que se limitou a assistir impávida aos acontecimentos. Impunha-se a detenção imediata do agressor e o envio deste a tribunal para julgamento sumário. Uma medida que a GNR se absteve de tomar, o que denota a falta de independência com que age no processo da Reforma Agrária.

A GNR, (ninguém tem dúvidas) não é inocente. Continua a ser o que sempre foi: uma força ao serviço dos latifundiários e do fascismo.

MAP prometeu em Santarém apoio aos 60 mil produtores de mel

O secretário de Estado do Fomento Agrário prometeu em Santarém aos apicultores portugueses (cerca de 60 mil no total), a constituição de um grupo de trabalho «de índole nacional» em que eles estejam devidamente representados, e que deverá, «elaborar em prazo relativamente curto um projecto de desenvolvimento da apicultura nacional».

O Eng. Carvalho Cardoso confessou, entretanto, no seu discurso proferido durante um colóquio sobre a produção de mel, que tal grupo de trabalho iria «como que retomar as actividades» de idêntico órgão criado em 1975, «mas cujas conclusões e propostas não tiveram seguimento...»

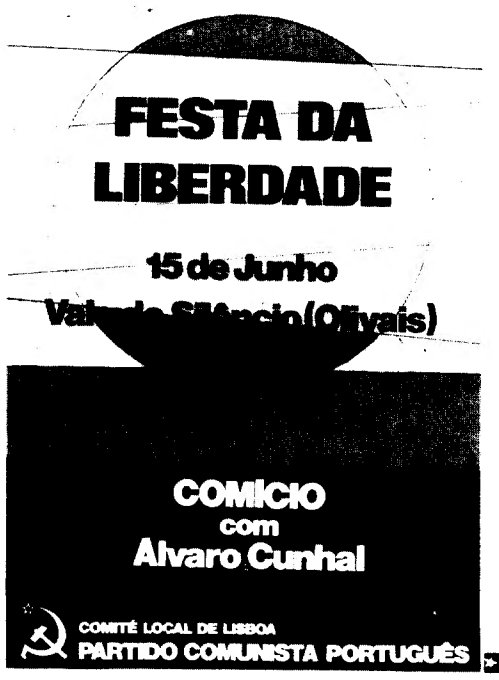
O grupo de trabalho, criado há cinco anos, apesar de ter sido marginalizado pelos Governos posteriores a Vasco Gonçalves, elaboraram um estudo (citado em Santarém pelo secretário de Estado) onde se estimava em 2000 toneladas a produção média anual de mel e cera, num valor aproximado, então, de 100 mil contos e o presumível aumento da produção agrícola, devido à acção polinizadora das abelhas superior a um milhão de contos.

Como o próprio eng. Carvalho Cardoso reconheceu, «estes números serão hoje muito superiores, sobretudo no que respeita aos valores em escudos, que pelo menos terão de ser duplicados».

As carências

Por outro lado, e baseado certamente no estudo produzido pelo citado grupo de trabalho, o actual secretário de Estado do Fomento Agrário enumerou as seguintes principais causas de estrangulamento da Apicultura portuguesa: insuficiente preparação dos apicultores e técnicos agrícolas; ausência de selecção de abelhas-mãe, que deverá caber principalmente aos organismos oficiais; ausência de racionalidade na usufruição e disciplina das pastagens apícolas; uso indiscriminado dos pesticidas; importação intempestiva de mel estrangeiro; o roubo e destruição de colmeias e enxames; a quase ausência de investigação e experimentação apícola capaz de alimentar devidamente as acções de apoio directo aos apicultores; inexistência de linhas de crédito bonificado para a apicultura; a não-concessão de facilidades alfandegárias para a importação de material apícola aconselhável; etc.

Aquele membro do Governo falou, a propósito da reestruturação ocorrida no MAP, citando a criação na Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal de uma «Divisão de Apicultura» que irá «promover e fomentar as acções necessárias ao desenvolvimento da apicultura» sublinhando, na oportunidade, a importância que aquela actividade tem hoje ao nível económico, constituindo, em muitos países, «uma verdadeira indústria».



PROGRAMA

10 HORAS — Provas desportivas — pintura — modelagem — etc., etc..

12 HORAS — Maria do Amparo — Carlos Moniz — Pioneiros de Portugal

15 HORAS — Fado de Abril — Tuba Canora — Paulo Fernando — Adriano Correia de Oliveira — Paulo de Carvalho

17.30 HORAS

2.º SORTEIO DAS EPs PARA A FESTA DO AVANTE

18 HORAS

COMICIO COM ALVARO CUNHAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Informação da Mesa da Assembleia Geral

1. Realizou-se no passado dia 3 de Junho o acto eleitoral para os Corpos Gerentes do Sindicato para o triénio 1980/83 ao qual, como é do conhecimento geral, concorreu unicamente uma lista, a **Lista A — Trabalhadores do Comércio e Serviços Unidos num Sindicato Forte e Democrático**, proposta pela anterior Direcção.

2. Após realizado o escrutínio e analisados os votos condicionais apuraram-se os seguintes resultados:

votos válidos na lista A — 7085
votos brancos — 600
votos nulos — 301

3. Atendendo à ausência de concorrência eleitoral e à restrição rigorosa da capacidade de voto aos associados no pleno gozo dos seus direitos, a **M.A.G.** congratula-se com a elevada participação da classe no acto eleitoral demonstrativa de uma correcta compreensão do seu significado e importância.

4. Nestas condições e não tendo recebido da parte da Comissão de Fiscalização qualquer relatório sobre eventuais irregularidades, a **Mesa da Assembleia Geral proclama vencedora do Acto Eleitoral a Lista A e convida os associados para participarem na cerimónia de tomada de posse dos novos dirigentes que se realizará no próximo dia 12, 5.ª feira, pelas 21 horas nas instalações do Sindicato, Av. da República 31 em Lisboa.**

Lisboa, 9 de Junho de 1980.

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente,
José Manuel Barros

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV-INDÚSTRIAS GRÁFICAS E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

PLENÁRIO VERTICAL CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores em referência a comparecerem no plenário vertical a efectuar no próximo dia 16, 2.ª feira, pelas 19 horas, nas instalações do novo Sindicato, Largo da Trindade, 16 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Ponto da situação e medidas a tomar
2. Informações

– Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.
– Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul.
– Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho.
– Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correaria e Similares do Centro e Sul de Portugal.
– Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa.
– Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.
– Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.
– Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil.
– Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.
– Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul.
– Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.
– Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa.
– Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.
– Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços.

★ **TODOS AO PLENÁRIO!**
★ **EM FRENTE PELO CCTV!**
★ **A LUTA CONTINUA!**

NOTA: NÃO FALTES, ESTE PLENÁRIO PODE SER DECISIVO!

de ontem para hoje

Bairro Alto está com Santo António

Os lisboetas estão a poucas horas dos festejos de Santo António. Trata-se da primeira véspera do primeiro santo popular, véspera de balões, de ruegas, de petiscos comidos pela madrugada fora...Para além disso, as marchas vindas de todos os bairros, ensaiadas com esforço, tocadas de alegria e tradição. Aqui, pelo Bairro Alto, os arcos da marcha lembram os jornais que por aqui se publicam: «Diário de Lisboa, «Diário Popular», «Portugal Hoje», «A Capital», «A Bola», «Record», etc. Uma homenagem, pois, aos trabalhadores honestos da Comunicação Social. Tudo cabe na festa, tudo isto anda ligado. Amanhã – feriado municipal. Que o mesmo é dizer véspera de mais um dia de trabalho ao longo da cidade, que todos os dias ajudamos a construir um pouco mais...

Sottomayor Cardia: quinta vendida por 22 mil contos

O dirigente socialista Mário Sottomayor Cardia e um seu tio venderam à Câmara de Ponte de Lima uma propriedade comum (a Quinta da Graciosa), localizada naquela vila, por 22 mil contos. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» Sottomayor Cardia, a quinta foi-lhes legada por uma avó recentemente falecida. Para além de uma casa senhorial do século XVIII, que o município se propõe restaurar, para servir de residência a magistrados, a propriedade possui grandes espaços que irão ser urbanizados, a fim de neles se instalar um conjunto de vivendas, uma fábrica e garagens para veículos camarários.

Burlões portugueses: penas duras em Pontevedra

O Tribunal Criminal de Pontevedra (Espanha) condenou ontem seis portugueses acusados de tentativa de burla e de falsificações a penas de prisão que vão de seis a dois anos, bem como ao pagamento de diversas multas. Segundo o tribunal, os seis homens tentaram vigarizar uma Caixa de Aforros em mais de nove milhões de pesetas. Os condenados são Manuel Parente Gomes, de Lisboa, Vítor António do Carmo Amaral, de Lisboa, Horácio de Saavedra, de São Mamede de Infesta, Luís Carlos Cabral de Magalhães, do Porto, Lúcia Maria de Sousa Machado, do Porto, e Fausto Marques Mendes, residente em Joanesburgo.

Rio de Mouro: festejos populares para um rinque

A Comissão de Melhoramentos da Rua do Vale, em Rio de Mouro (Rinchoa), está a organizar desde ontem até ao próximo dia 29 a Festa dos Santos Populares, cujo produto reverterá a favor da construção de um mini-rinque de patinagem, destinado a beneficiar centenas de crianças na aprendizagem da modalidade.

«Sagres» no Brasil: centenas de visitantes

O navio-escola Sagres (na foto) encontra-se ancorado no porto do Rio de Janeiro, desde o

passado dia 6, tendo sido visitado por centenas de pessoas. No próximo domingo, o barco rumará para o Norte do Brasil.

Jardim Zoológico: um excedente de seis leões

Alguns dos dezasseis leões do Zoo de Lisboa irão provavelmente regressar à sua terra natal (África), a fim de repovoar reservas daquele continente. A situação não é inédita, pois o Zoo de Paris «exportou» já alguns animais para o Senegal. Segundo afirmou ontem o conservador do Parque das Laranjeiras, Augusto Silva, mais de dez leões «e um exagero numa exposição pública».

Luandino Vieira: homenagem na Sociedade Portuguesa de Autores

Augusto Abelaira, membro do júri, que atribuiu em 1965 o Grande Prémio da Novelística a Luandino Vieira, revelou ontem que aquela decisão fora exclusivamente motivada por razões de ordem literária. Abelaira, que falava numa sessão de homenagem ao escritor angolano, na Sociedade Portuguesa de Escritores, em Lisboa, sublinhou que não foram razões políticas que levaram o júri a distinguir o autor de «Luuanda», ao contrário do que a propaganda oficial quis fazer crer na ocasião. «Uma atitude política teria sido não atribuir o prémio a Luandino, pois os elementos do júri tinham uma ideia do que poderia vir a acontecer» – acrescentou o escritor. Luandino Vieira, recordou depois como tinha recebido a notícia do prémio um mês depois, no campo de concentração do Tarrafal, onde se encontrava detido, sem que lhe fosse permitido qualquer contacto com o exterior.

Solidariedade moçambicana: portugueses no Maputo

Uma delegação portuguesa está desde ontem a participar, no Maputo, na Conferência Constituinte da Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade para com os Povos. Da parte portuguesa estão presentes, o Partido Comunista e a Associação de Amizade Portugal-Moçambique, representados respectivamente por Aguinaldo Santos e por Luís Pessoa.

Câmara de Loures: acordo APU, PS e PSD

A Câmara Municipal de Loures, aprovou ontem por unanimidade uma proposta de acordo entre todos os vereadores das forças políticas nela representadas: APU, PS e PSD.

O documento contém disposições sobre distribuição de funções, delegação de competências, nomeação da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados – este o principal ponto do conflito agora encerrado – e vereadores em regime de permanência. Quanto à distribuição de funções, o acordo estabelece que ao presidente da Câmara, o representante da APU Severiano Falcão, cabe a gestão administrativa e financeira do Município, a superintendência e coordenação dos serviços municipais e o exercício dos poderes de controlo hierárquico, de inspecção e de disciplina.

Martim Moniz: 62 empresas a concurso

Sessenta e duas empresas, todas portuguesas, inscreveram-se no concurso para as obras da polémica transformação do Largo Martim Moniz, segundo revelou um porta-voz da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL). Os trabalhos terão de ser entregues até 1 de Agosto e as classificações serão tornadas públicas em 17 de Setembro.

Pesquisa do "Noruega" revela:

Ainda há muito peixe na costa portuguesa

O comandante Ataíde, director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, revelou ontem que os fundos da costa portuguesa são ainda bastante povoados pelas diversas espécies que tradicionalmente são colhidas pelos pescadores.

Em declarações prestadas à Anop, aquele responsável do INIP baseou tal conclusão nas investigações realizadas durante um mês pelo navio de estudos «Noruega» nas águas da costa portuguesa, desde Caminha a Vila Real de Santo António.

Para José Cabido Ataíde, a viagem de pesquisa agora concluída pelo «Noruega» permitiu a obtenção de valiosas informações acerca da situação em algumas zonas de pesca de arrasto. Sublinhou, no entanto, que «é cedo para tirar mais conclusões, pois só depois de realizar novos cruzeiros se poderão dispor de elementos de comparação que possam permitir uma segura avaliação dos nossos recursos vivos».

Acrescentou, a propósito, ser necessário disciplinar e regulamentar, a curto prazo, certos tipos de pesca, para «não corrermos o risco de virem a criar-se situações de carência irreversíveis».

«Isso é todavia diferente de dizermos que a nossa costa já está irremediavelmente despovoada» – referiu o comandante Ataíde, que chefiou a operação final do «Noruega», nas águas algarvias.

Esta campanha teve como principal objectivo a investigação dos recursos nas águas portuguesas de espécies que vivem junto aos fundos dos mares, e que são capturadas por artes de arrasto de fundo.

Estas permitem também capturar os crustáceos e moluscos que vivem igualmente junto do fundo, alguns deles enterrados nos sedimentos aí existentes.

Na parte final do cruzeiro, em águas do Algarve, o «Noruega» foi acompanhado pelo «Mestre Costeiro», outro navio de estudos das pescas, pertencente ao INIP.

Com este exercício de conjunto o comandante Ataíde disse pretender-se comparar não só a capacidade de vários tipos de navios para arrasto de fundo, mas também ensaiar tipos de redes de características diferentes.

O «Noruega» efectuou simultaneamente trabalhos de oceanografia para determinação das características físicas e químicas das águas.

Os modernos equipamentos de sondagem de que o «Noruega» e «Mestre Costeiro» dispõem, permitiram ainda rectificar as medições da profundidade das águas em alguns locais principalmente nas zonas mais afastadas da costa.

O «Noruega» possui um moderno sistema de navegação que lhe permite efectuar com muito rigor o trabalho de localização rigorosa dos fundos e pesqueiros.

PUB.

SOLIDARIEDADE FIRME AOS TRABALHADORES DA STANDARD ELECTRICA/ITT

Grande plenário de dirigentes e delegados sindicais, comissões de trabalhadores dos concelhos da Amadora, Sintra, Oeiras e Cascais, dia 13 de Junho, sexta-feira às 19 e 30 na Filarmónica da Amadora para estudar e decidir formas activas de solidariedade aos trabalhadores da Standard Eléctrica (ITT).

As organizações subscritoras apelam e exortam todos os delegados sindicais e comissões de trabalhadores destes concelhos a participarem neste grande PLENÁRIO e a manifestarem a sua solidariedade para com a luta dos trabalhadores da Standard Eléctrica.

Convidam igualmente as comissões de moradores, o MDM, as organizações de reformados, membros dos órgãos autárquicos destes concelhos a estarem presentes.

Nem um só trabalhador deve ir para a rua.
Temos a razão do nosso lado.
A nossa força, unidade e solidariedade não o permitirão.

USLA — Sec. Zona das Deleg. dos Sind. de Mem Martins — CPA, CT's e Delegados Sindicais da Sorefame, Cometna, Bertrand, Cel-Cat, Portucel — Icosal, Hoest, Seicla, Comportel, Estoril-Sol, Gipe e Fundição de Oeiras.

Nota: Este plenário é aberto a toda a população e estarão presentes trabalhadores da Standard Eléctrica da lista dos despedidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

QUINTA DO CONDE 1, 2 E 3 — BOA ÁGUA 1 E 3 E PINHAL DO GENERAL

AVISO AOS POSSUIDORES DE LOTES

Considerando que se prevê para fins do próximo mês de Junho ou princípios de Julho definições e normas relativas à ocupação de lotes na Quinta do Conde 1, 2 e 3 e PINHAL DO GENERAL, a Câmara Municipal de Sesimbra convida todos aqueles que possuam lotes naquelas Zonas, a dirigir-se ao «GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE», situado na Quinta do Conde, Avenida Principal, junto à E.N. n.º 10, a fim de prestarem esclarecimentos e receberem informações sobre as suas situações.

Os dias e horas de atendimento são:
— 3.ªs e 5.ªs-feiras das 14h30 às 18 horas.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

(assinatura ilegível)

GRANDE LEILÃO

DIA 12 DAS 19 ÀS 22 H

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

VÃO À PRAÇA PELA MAIOR OFERTA 300 MOBÍLIAS DE TODOS OS ESTILOS E GRANDE VARIEDADE DE JOGOS DE MAPLES

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 LISBOA

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 1

REUNIDA NOS AÇORES (S. MIGUEL)

Imprensa privada ibérica reclama dos órgãos de soberania esquemas de apoio directo

PONTA DELGADA – (Por Augusto Vilela, enviado especial do «DL») – Em manifesto conclusivo dos trabalhos, a Associação da Imprensa Privada Ibérica, que esteve reunida de 6 a 9 do corrente em Ponta Delgada, reiterou os princípios dos Manifestos do Estoril e Sevilha a favor da liberdade de Imprensa na península Ibérica, insistindo na necessidade da criação de condições para que essa liberdade seja plenamente exercida, mas «lamenta, no entanto, que a maioria das condições solicitadas naqueles manifestos não tenham sido satisfeitas».

«A AIPI – prossegue aquele documento – verifica com pesar que em Espanha e Portugal há jornais, agências de Informação, estações de Rádio, e a TV, que continuam sob a dependência dos Governos, reclamando que sejam tomadas as medidas indispensáveis para que termine tal situação.»

Noutra passagem do manifesto a AIPI «manifesta a sua preocupação pelo agravamento, em Espanha, das condições para o exercício da liberdade de Imprensa e exprime e torna pública a sua solidariedade para com todos aqueles que, no exercício da liberdade de expressão tenham sido vítimas de perseguições, medidas ou decisões de qualquer tipo – salientando, por se tratar de um seu membro fundador, o caso de Juan Luís Cebrian, director de «El País», de Madrid», e sublinha a urgência de, nomeadamente, «serem modificadas as normas legais que possam dar lugar a situações como aquelas e a quaisquer outras que limitem a liberdade de expressão».

Institucionalizar ajudas directas à Imprensa

A questão fundamental das ajudas à Imprensa por parte do Estado, sem o que não será possível a existência de órgãos de Informação verdadeiramente livres, foi também objecto de análise na reunião de Ponta Delgada em que estiveram presentes José Mário Armero, presidente da Agência Europa Press, Jesus de La Serna, director-adjunto do diário «El País», Alejandro Fernandez Pombo, director do «Ya», Santiago Rey, administrador-delegado do diário «La Voz de Galicia», Freitas Cruz, director de «O Primeiro de Janeiro», Adriano Lucas, director do «Diário de Coimbra» e da Associação da Imprensa Diária, Gustavo Moura, director do semanário «Açores» e do diário «Açoriano Oriental», Carlos Pina, subdirector de «A Tribuna», Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa» e presidente da Associação da Imprensa Diária, Nuno Rocha, director do semanário «Tempo», presidente do conselho de administração do «Correio da Manhã», administrador de «A Tarde» e presidente do Comité Português do IPI e José Carlos de Vasconcelos, director do semanário «O Jornal».

A AIPI apela no seu manifesto aos órgãos de soberania para que, a exemplo do que sucede noutros países da Europa, «institucionalizem em Portugal e aperfeiçoem em Espanha», um esquema equitativo de ajuda directa à Imprensa privada «que proteja a sua independência sem que essa ajuda possa supor coacção ou pressão de qualquer tipo, por forma a que o seu pluralismo fique assegurado».

Em Espanha estão já em curso medidas muito concretas de apoio à Imprensa, nomeadamente através de uma verba anual de cerca de 800 mil contos para aplicar nos projectos de reconversão tecnológica, o que produz uma situação diferente da que se vive em Portugal.

Aquela verba não é reembolsável, isto é, constitui um subsídio de facto, que o Estado contabiliza como fundos perdidos.

Existem também linhas de financiamento industrial específico para a Imprensa, nos aspectos não cobertos pelos subsídios não reembolsáveis, nomeadamente a renovação ou aplicação de equipamentos.

Mas até o Governo Regional dos Açores neste campo já ultrapassou largamente o Governo Central, criando um sistema específico de apoio adicional às medidas gerais que o Governo tomou em relação ao conjunto da Imprensa nacional, que corresponde, de algum modo, àquilo que esta tem pedido ao poder central.

A possibilidade de a Imprensa privada ter acesso à Televisão é outra das solicitações da AIPI que «protesta contra a concorrência desleal em alguns casos que esta lhe faz».

A AIPI pede também apoio específico do Estado para o reequipamento ou reconversão dos processos gráficos de produção de jornais, incluindo a Imprensa de expansão regional, e solicita ao Governo português «a actualização imediata do subsídio de papel atendendo a que o seu preço duplicou desde a altura em que foi fixado, e que este subsídio seja isento de impostos», ao mesmo tempo que insiste na aplicação urgente das medidas constantes dos Manifestos do Estoril e de Sevilha, de 1979, documentos então transmitidos aos poderes públicos, e que reclamavam medidas concretas de ajuda.

Apoio fundamental do Governo e Imprensa açorianos

A realização desta reunião nos Açores contou com um apoio total do Governo Regional dos Açores que possibilitou também aos participantes um contacto com as realidades açorianas nesta fase histórica da autonomia daquela região.

Isso justificou que no seu comunicado a AIPI manifestasse o seu agradecimento «pelo fundamental apoio dado à realização deste encontro e pela forma como foram acolhidos os seus elementos», pondo em relevo e agradecendo o trabalho desenvolvido pelo seu colega Gustavo Moura, director do «Açoriano Oriental» e do «Açores» na organização do encontro.

Na verdade, o acolhimento tanto aos representantes dos jornais do continente como aos espanhóis, excedeu tudo quanto poderia esperar-se permitindo-lhes uma visão mais correcta e actual da problemática insular.

No decorrer dos trabalhos foram eleitos Alejandro Fernandez Pombo, para o cargo de presidente da AIPI, ficando Freitas Cruz como vice-presidente e Santiago Rey como secretário.

RDP/Norte: processos disciplinares por acatamento da Lei da Greve

Porto, 12 – Com notas de culpa que atingem as raias do ridículo, três trabalhadores da RDP/Norte acabam de ser processados disciplinarmente. São eles Carlos Ferreira, Maria Augusta Martins e Rui Lima Jorge. Em todos, as acusações reportam-se a 19 de Março, dia de greve nacional na RDP, à qual os três processados aderiram.

Assim Maria Augusta Martins, operadora, é acusada de actos de «insubordinação e indisciplina», quando afinal a Lei da greve diz claramente no seu artigo 7.º que os trabalhadores que aderiram àquele processo de luta ficam desvinculados dos deveres de subordinação. O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações emitiu um comunicado sobre o assunto, considerando «nulo e de nenhum efeito» o processo disciplinar que, para mais, é tido como arbitrário «porque não mais representa do que uma represália sobre quem activa e legitimamente soube ajudar a repor os justos direitos dos trabalhadores da RDP». Arbitrário também porque «a CA da RDP quer continuar o seu constante e continuo atropelo aos direitos colectivos dos trabalhadores, o seu ataque desenfreado à liberdade de expressão e pensamento, a sua obstinada resistência ao futuro, o seu incontrolado apego ao passado».

Por sua vez, Rui Lima Jorge é acusado de ter corroborado a posição do sonorizador Alberto da Silva Flores Mendonça contra José dos Santos Madureira Barbosa, «dizendo a este que sr. Mendonça tinha razão em não o deixar ligar a consolette». Só isto. O suficiente para, no entender do instrutor do processo, Maria Hermínia Anastácio, haver violação do artigo 20.º, n.º 1, alínea a) do Dec.-Lei n.º 49 408 de 24-XI-69.

Mas mais ridículo ainda é a nota de culpa do locutor Carlos Ferreira: «O arguido, reagindo a uma frase do sr. José dos Santos Madureira Barbosa, dirigida ao locutor Rui Jorge de Lima Moreira, proferiu, em tom que não pode deixar de se considerar provocatório, a frase «gostava que me dissesse isso a mim».

A par destas atitudes, que se não fora o aspecto dramático que envolvem eram talvez dignas de figurar num manual humorístico, os responsáveis da RDP procedem a mudanças e a admissões de pessoal que estão a causar grande efervescência nos estúdios do Porto. Por exemplo, Carlos Ferreira e Rui Lima Jorge passaram para a secção desportiva, sector onde nunca trabalharam. Este último realizava o programa «Lugar comum», que foi suspenso precipitadamente sem justificação plausível. E na redacção começa a haver já sintomas de marginalização de alguns jornalistas do quadro em favor dos «tarefeiros» recrutados nos matutinos do Porto. Este processo de admissão de pessoal, mesmo que tais «tarefeiros» sejam considerados colaboradores, tem sido apodado de ilegal.

A propósito do trabalho na redacção convirá referir a «argúcia» do actual chefe de Redacção manifestada há dias. Um jornalista escreveu que Maria de Lurdes Pintasilgo ia falar na Universidade do Minho de um tema que lhe era muito caro – A nova ordem internacional. Pois António Gonçalves não gostou e escreveu aquilo que acabou por ir para o ar: «O antigo ministro de Salazar, professor Adriano Moreira, e a antiga colaboradora do Governo de Marcelo Caetano, engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, são participantes nos colóquios, etc., etc.»

"ABC": 75 anos

Cumprem-se hoje 75 anos sobre a data do aparecimento do jornal espanhol «ABC», tendo-se no editorial que «o liberalismo do 'ABC', muitas vezes combatido com raiva, foi e continua a ser a sua razão de existir, a sua última e mais apreciada trincheira».

Recordando os atentados contra a independência do «ABC», sublinha-se ainda no editorial que estes não se verificaram apenas «nos tormentosos tempos da República, mas também durante a ditadura de Primo de Rivera e sob o regime do general Franco».

Renault 12 Break o espaço certo

O espaço do RENAULT 12 BREAK é o espaço do seu dia a dia familiar e de trabalho.
O espaço certo para a bagagem de férias e fins-de-semana.
Na estrada e na cidade o RENAULT 12 BREAK é um carro seguro e robusto.
O RENAULT 12 BREAK dá-lhe o conforto interior e o prazer de condução de uma berlina.
RENAULT 12 BREAK — O ESPAÇO CERTO.

Espaço para carga de 1480 dm³, com bancos rebatidos. Tracção à frente. Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

RENAULT PORTUGUESA

Posição de Giscard e Schmidt sobre o alargamento da CEE deixa Governo AD sem "prioridade"

Dois acontecimentos de desigual importância vão permitir uma mais rigorosa avaliação da proposta de interrupção do alargamento da CEE formulada por Giscard d'Estaing e retomada, no essencial, pelo chanceler Helmut Schmidt.

O primeiro será a reacção do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros ao projecto que ontem, dia 11 de Junho, lhe foi submetido pela Comissão comunitária e que prevê a concessão de um empréstimo de cerca de 23 milhões de contos a Portugal, parte do qual na modalidade de «fundo perdido».

O segundo teste pode ser decisivo. Relaciona-se com as decisões que vão ser adoptadas na cimeira dos chefes de Estado e o Governo dos «nove» que hoje começa em Veneza e se debruçará sobre os problemas mais candentes da CEE e da economia internacional. Serão passados em revista questões como a política agrícola comum, a estrutura orçamental comunitária o a crise energética, à luz dos recentes aumentos do preço do petróleo. Recorde-se, que tanto Paris como Bona fazem depender da harmonização da política agrícola e orçamental dos «nove» a prossecução dos processos de adesão de Espanha e Portugal.

Seria contudo acalentar falsas expectativas pensar que estes dois acontecimentos serão concludentes. O Conselho de Minstros pode retardar a sua resposta e o facto desta não ser absolutamente negativa pouco significado terá. E a cimeira de Veneza não vai certamente resolver em dois dias problemas que se arrastam há pelo menos oito anos.

Contudo, e independentemente da configuração concreta de que se vá revestindo a proposta de interrupção do processo de «alargamento», é inegável que os defensores da «adesão» e particularmente o actual Governo terão de proceder a importantes reajustamentos nas suas opções económicas, políticas e ideológicas.

Ao contrário do que sectores afectos ao Executivo pretenderam, as declarações proferidas em 5 de Junho pelo presidente francês diante dos representantes das câmaras de agricultura, não foram a mera resultante de uma inflexão eleitoralista destinada a aliviar as pressões que à sua esquerda exerce o PCF e à sua direita o RPR de Chirac, que, por razões diversas ou até divergentes, se opõem ao alargamento do Mercado Comum. Apesar de estar visivelmente preocupado com a eventual oscilação dos camponeses para o lado dos seus opositores, Giscard d'Estaing não se arriscaria, sem fortes razões, a degradar a sua imagem externa e a suscitar tensões entre os seus próprios adeptos. Ainda há um ano afirmava em Madrid que a adesão da Espanha à CEE era «uma aspiração legítima» e um «processo conforme à natureza das coisas e aos interesses da Europa». A França mostrou-se sempre empenhada num prolongamento do Mercado Comum para Sul, em direcção aos países latinos e mediterrânicos mais abertos à sua influência.

As declarações do chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, confirmaram o carácter não contingente das afirmações do presidente francês. E as motivações de fundo foram-se lentamente decantando.

Tal como a Grã-Bretanha, a Espanha é um país que importa uma parte substancial dos seus alimentos do exterior da CEE. A sua adesão aos «nove» iria reforçar as posições de Margaret Thatcher. E sem acordo sobre a política agrícola comum é difícil estabelecer compromissos duráveis sobre as contribuições orçamentais que são parcialmente originadas nos impostos relativamente elevados que incidem sobre os bens alimentares importados.

Uma tal preocupação não seria suficiente para incluir Portugal na interrupção do «alargamento» visto ter um produto interno que é 1,2 por cento do comunitário e do seu comércio ser apenas 0,9 por cento do realizado pela CEE.

As razões determinantes parecem ser de ordem financeira. A solução de compromisso aprovada em 31 de Maio, em Bruxelas, e posteriormente ratificada pelos governos interessados, aliviou a Grã-Bretanha em cerca de 190 milhões de contos de contribuições orçamentais ao longo dos três próximos anos. Tais encargos foram, no essencial, transferidos para a RFA e a França, que apenas obtiveram em troca o desbloqueamento dos preços agrícolas e concessões relativamente à comercialização da carne de carneiro e do peixe.

Ora, anàlises recentes da Comissão das Comunidades Europeias mostram que as despesas com o desenvolvimento regional, a agricultura e as necessidades sociais dos três novos membros, exigiriam do orçamento comunitário cerca de 50 milhões de contos anuais. É essa factura adicional que Giscard e Schmidt, não estão dispostos a pagar num período em que se prevê, para o Mercado Comum, um crescimento do PNB de apenas 1,2 por cento, uma inflação de 11,3 por cento, um défice da balança de pagamentos de 900 milhões de contos e uma taxa de desemprego da ordem dos 6,4 por cento.

Governo AD prisioneiro da sua aposta incondicional na «adesão»

A proposta de Paris e Bona, no sentido do congelamento dos novos processos de adesão à CEE, deixou o gabinete de Sá Carneiro sem «prioridades».

Não foi por esquizofrenia política que o comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros concluía que «não havendo nenhuma decisão formal da CEE em contrário, as negociações com Portugal deverão continuar com a metodologia que vinha sendo seguida e de acordo com o calendário estabelecido». Nem foi certamente apenas por inépcia que o Governo AD não compreendeu que uma posição partilhada pelos dois principais países do Mercado Comum tem a força de uma posição oficial.

A explicação para um tão estranho comportamento é outra.

O actual Governo deixou-se enredar na própria teia da sua aposta incondicional na «adesão». Para os vencedores das eleições legislativas de Dezembro passado, a CEE tornou-se a medida de tudo aquilo que se passava a nível económico, político ou ideológico. De certo modo Lisboa estava mais dentro da CEE que Londres ou Paris. Margaret Tharcher criticava a estrutura orçamental comunitária e Giscard referia a necessidade de uma «Europa a duas velocidades». Mas para Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a CEE era o paraíso feito mercado.

A legitimidade maior do VI Governo estaria no facto de ser o mais europeu de todos os executivos que passaram por S. Bento. A sua razão de ser programática era a de «reassumir, plenamente e com vigor, a vontade nacional de integração na CEE». Era em nome dos sagrados princípios do Tratado de Roma que o Governo dizia urgente a revisão da Constituição a supressão das bárbaras referências à socialização dos meios de redução e a abertura das portas do sector público à «iniciativa privada». As UCP's deveriam ser esmagadas a golpes de legislação e de coronhadas para darem lugar a uma agricultura moderna, capaz de enfrentar os desafios comunitários. A industria, dos têxteis à siderurgia, deveria ser acertada pelo calendário dos «nove». Tudo isto seria feito com a generosa ajuda financeira das instituições comunitárias. De repente, uma simples frase pronunciada em Paris, revela que o edifício laboriosamente erguido pela AD não passava de um castelo de cartas, incapaz de resistir ao primeiro sopro adverso.

Não admira, pois que o Governo tenha procurado ignorar, primeiro, e minimizar, depois, as afirmações de Giscard. E não surpreende que agora procure ganhar tempo apresentando a visita de Sá Carneiro a Paris, em princípios de Julho – e que servirá quanto muito para as autoridades francesas lhe explicarem a sua posição – como a continuação das conversações de «acordo com o calendário estabelecido».

Seria contudo, unilateral, considerar que o desaire é apenas da AD.

Nele estão de facto envolvidos todos os defensores da «adesão».

Congelamento esconde fim do «alargamento»?

O alargamento da CEE não deve ser considerado como sinónimo de acréscimo das suas dificuldades. A passagem de seis para nove membros em 1972, permitiu mesmo desbloquear alguns problemas através da criação de uma política agrícola comum, de um fundo regional europeu e da livre circulação das «profissões liberais».

É contudo inegável que se estava a elevar para uma nova base as contradições e problemas existentes.

O «alargamento» para doze membros (a adesão da Grécia não é reversível dados os acordos assinados em finais de Maio de 1979) teria igualmente vantagens para os «nove». A CEE assim alargada teria uma população 1,4 vezes maior e exportações 3,3 vezes superiores, às dos EUA. Em relação ao Japão esses valores seriam, respectivamente, de 2,7 e 9,8. O prolongamento da CEE para Sul poderia favore-

Francisco Vale

Continua na pág. 22

Sosseguem, Giscard não disse nada

É só um pesadelo

O Governo Suárez pediu ao encarregado de Negócios francês em Madrid (o embaixador estava ausente) que obtivesse uma explicitação do sentido da «pausa» giscardiana. Porque não fez o mesmo o Governo Sá Carneiro? A diplomacia da UCD multiplicou contactos nas capitais dos nove, nos últimos dias, para conhecer em profundidade o que se passará hoje e amanhã em Veneza. Porque não fez o mesmo a diplomacia da AD? Dois ministros franceses, Poncet e Déniau, tentaram em Espanha dorar a pílula giscardiana, explicando que o seu presidente continua a querer uma Europa a doze, mas que primeiro há que resolver a nove a crise desencadeada pela sra. Thatcher. Porque não sente a França necessidade de se explicar assim cortezmente ao Governo AD? Os partidos espanhóis interessados no ingresso na CEE admitem que poderão suscitar um debate parlamentar sobre a questão. Porque é que iniciativa equivalente não nasce entre os partidários portugueses da CEE?

A ingenuidade não é, decerto, a melhor posição para quem pretende responder a estas perguntas. A questão portuguesa só se divisa, na CEE, depois e através da espanhola. Os investimentos e estudos de investimentos na Península por parte de multinacionais que aqui vêem nova ponte para os mercados europeus são muito mais pesados e significativos em Espanha do que em Portugal. A UCD quis e pôde transformar as ameaças de Giscard numa questão nacional, porque a «orientação CEE» já condiciona profundamente, desde há anos, a economia espanhola. Em Portugal, apesar dos esforços do PS e dos redobrados esforços da AD, a relação com os nove é ainda, sobretudo, a de um parente pobre que pede apoio, auxílio, empréstimos, bónus, compreensão – e que, em troca, promete o que não tem nem sabe se virá a ter tão depressa: monopólios fortes em condições de garantir às multinacionmais que está aberta a «estrada do futuro».

As declarações de Giscard, há uma semana, constituíram sem dúvida um balde de água fria para o executivo de Sá Carneiro, mas talvez não exactamente pela razão que se tem noticiado: é inverosímil que o Governo de Lisboa não estivesse ao corrente das intenções francesas. Mais provável é, como se julga saber que acontecia em Madrid, que o Governo de Lisboa esperava **muito mais** discrição da parte de Giscard: «Adiar sim, mas nunca ferindo abruptamente a opinião pública.» Entretanto, o calendário da adesão iria avançando, talvez um pouco mais incertamente, e parte do dinheiro pedido à Comissão Europeia estaria a caminho sem escândalo – o que poderia ser apresentado como uma ou sucessivas vitórias governamentais...

Valha a verdade que o Governo está em má posição para confirmar ou desmentir o que quer que seja a este respeito: se confirma que estava informado, admite, tarde de mais, que escondeu o jogo. Se admite que nada sabia, confirma que as suas preocupações pouco ou nada contam para a França de Giscard. Espinhoso dilema.

A verdade é que em vez da pretendida discrição, e para cúmulo, Schmidt decidiu, como ontem noticiámos, fazer-se eco do presidente francês, quando já tinha começado a contagem decrescente para o início da cimeira veneziana. Mais uma vez a ingenuidade seria aqui má conselheira: haverá na AD quem sustente em público que se trata de uma mera coincidência?

Claro, todos nós sabemos quanto é mitigada, prudente, amaciada a linguagem das organizações internacionais: não são de esperar de Veneza, nem depois dela, comunicados contundentes anunciando a rígida necessidade de adiar a passagem dos nove aos doze. Pelo contrário, vão possivelmente suceder-se as declarações de intenção a favor de uma Europa alargada, as afirmações veementes de que a Europa, sem o Sul, é um corpo sem membros. Delas serão sem dúvida extraídas as manchetes e os títulos principais da Informação ao serviço da AD, Informação que, depois de alguns dias de total desencontro, passou a colar à elogiada «indiferença» do Governo.

E Schmidt também não abriu a boca

Mas como vai o Governo explicar ao eleitorado o seu desastre europeu, se porventura a «bola de neve» desencadeada por Giscard vier a influenciar **também** as decisões europeias sobre os empréstimos a conceder, já, a Portugal? Como vai suportar em Outubro o embate do «crescendo» antialargamento que, então sim e por razões muito claramente eleitorais, se fará ouvir em França?

E sobretudo, como vai explicar o Governo ao seu eleitorado que a parelha França-RFA, tão universalmente considerada a força motriz da CEE, mudou de prática e se virou para a resolução dos seus próprios problemas, por detrás e para além das afirmações genéricas, que nunca deixarão de ser reconfortantes (e frustrantes) para os seus aliados?

O sector mais inteligente da AD já começou a divulgar a ideia de que a «pausa» proposta por Giscard é apenas uma «pausa para reflectir». Visto que não é fácil negar os factos, passou a «interpretá-los» tanto quanto possível a seu favor.

Resta ao Governo tentar uma última cartada com o apoio da Informação que mais directamente controla: a de tentar convencer os portugueses de que não passa de um pesadelo o que está, de facto, a acontecer.

João Mendes

Ávila: luta-se pela legalidade

Inspecção de Trabalho está com os patrões

Em luta pela reposição da legalidade, os trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos Cabos Ávila iniciaram hoje, às 6 e 30, uma paralisação de 24 horas. Se as suas reivindicações não forem aceites, novas paralisações, agora de 48 horas, serão concretizadas nos dias 17 e 19.

Os representantes sindicais da empresa, em conferência de imprensa ontem realizada, afirmaram que a «Inspecção do Trabalho não actua dentro da fábrica e permite as ilegalidades da administração».

Os trabalhadores consideraram «insuportável» o clima que se vive na fábrica e salientaram que este se tem agravado com a vigência do actual Governo.

«O processo de viragem na empresa, segundo referiram, teve início com a contratação a prazo de elementos ex-comandos», com o fim de procederem ao policiamento dos trabalhadores.

Segundo os sindicalistas presentes, neste momento existem cerca de 70 ex-comandos a laborar na empresa com missões de segurança e chefia de secções.

Acrescentaram que desde há algum tempo, as admissões de pessoal na empresa se efectuam através de contactos com a Associação de Comandos e que a vivência do dia a dia na empresa se torna cada vez mais «carregada».

Os trabalhadores salientaram que, para além das perseguições que sofrem todos os aderentes às greves e manifestações de inconformismo dentro da empresa, não está a ser cumprido pela administração cerca de um quinto do clausulado do Acordo Colectivo de Trabalho.

Após malogro de negociações

Ferroviários decidiram manter paralisação para dia 17

A Federação dos Sindicatos Ferroviários decidiu manter a convocação de uma greve de 24 horas, para o dia 17, nos caminhos-de-ferro portugueses (CP).

A decisão surge na sequência do malogro da reunião realizada ontem entre a Comissão Negociadora Sindical e o Conselho de Gerência da CP.

De acordo com uma fonte sindical, o Conselho de Gerência recusou-se a reiniciar conversações sobre a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da empresa antes do dia 20. À mesma fonte acrescentou que entidade patronal se apresentou à reunião sem qualquer proposta para o problema e acrescentou que os sindicatos esperam que o Conselho de Gerência reveja a sua posição antes do início da greve.

A CP emprega cerca de 26 mil trabalhadores e o clausulado actualmente em discussão diz respeito ao regime de diuturnidades, subsídio de refeição, trabalho extraordinário e trabalho nocturno.

Pescadores do Algarve pararam a 100 por cento

A greve dos pescadores e motoristas marítimos registou, entre as zero horas de domingo e a mesma hora de ontem, no Algarve, uma adesão de 100 por cento.

A greve, que se arrasta desde Abril, tem como base a não existência de subsídio de desemprego para aqueles sectores socioprofissionais.

Inicialmente cumprida por períodos de 24 horas semanais, a paralisação viria a ser alargada para 48 horas, em Maio, cifrando-se neste momento em 72 horas por semana.

A institucionalização do subsídio de desemprego é a única reivindicação apresentada pelos pescadores e pelos motoristas marítimos.

Cometna a 80 por cento

A greve de quatro horas dos trabalhadores da Cometna registou ontem uma adesão de oitenta por cento – disse.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 21 por cento retroactivos a Janeiro, mas a administração só está disposta a pagar mais 18,5 por cento e a partir de Junho.

Um representantes da administração declarou que a empresa não tinha capacidade económica para satisfazer a totalidade das reivindicações dos trabalhadores.

Este foi o oitavo período de quatro horas de greve cumprido pelos trabalhadores que, pelos mesmos motivos, paralisaram quatro vezes durante o mês de Maio.

Bordados da Madeira exigem salário mínimo

Trabalhadores dos bordados e tapeçarias da Madeira concentraram-se, ontem, à tarde, no Funchal, exigindo o pagamento do salário mínimo de 7500 escudos em todas as empresas do sector.

A concentração efectuou-se junto à Secretaria Regional do Trabalho, cujo titular, Bazenga Marques, recebeu uma delegação dos trabalhadores.

Estes – diz um comunicado sindical – responsabilizam os governos central e regional pela não aplicação do salário mínimo de 7500 escudos em várias empresas do sector na região.

O sindicato decidiu, por outro lado, adiar para o dia 24 a greve de 24 horas prevista para amanhã, pelo facto de «não existir neste momento quem se responsabilize pela gestão e andamento dos assuntos da associação patronal».

Para a manifestação do dia 21

Plenários debatem situação política

A política seguida pelo Governo na gestão dos órgãos de segurança social foi ontem repudiada por um plenário de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores do distrito de Coimbra.

Uma moção aprovada no plenário considera que a política do Governo no sector se traduz no «Afastamento do movimento sindical da gestão directa» daqueles órgãos.

O plenário aprovou uma moção de repúdio pela nomeação governamental de um elemento da UGT como representante dos trabalhadores portugueses à conferência anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Solidarizou-se, por outro lado, com os 212 trabalhadores despedidos na Standard Eléctrica e decidiu realizar uma manifestação contra a política do Governo, no dia 21, em Coimbra.

Plenário em Setúbal

Realiza-se esta tarde, em Setúbal, um plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores, incluindo dirigentes de UCP's e cooperativas.

No encontro deverá proceder-se à análise da situação político-social, no plano distrital e nacional, «com vista a perspectivar a participação dos trabalhadores do distrito de Setúbal na grande manifestação do dia 21».

Standard: despedidos continuam a entrar

Os 212 trabalhadores da Standard Eléctrica ameaçados de despedimento voltaram a entrar, esta manhã, na empresa e a maioria estava a laborar normalmente. Esta «reviravolta» seguiu-se ao «êxito» obtido ontem quando, com o apoio da maioria do pessoal, os 212 foram levados para o interior das instalações, contrariando as directivas da administração.

Entrou-se, deste modo, numa situação de impasse, em que a administração portuguesa se declara incompetente para tomar quaisquer decisões, dizendo que cumpre as ordens dos accionistas (da ITT, portanto). E será de acordo com as instruções que aguardam que resolverão o presente problema.

Entretanto, a quase totalidade dos 212 incluídos na lista de despedimentos continua a recusar os cheques com as indemnizações que a administração lhes pretende entregar, com vista a consumar o despedimento colectivo aprovado pela Secretaria de Estado do Emprego.

VENDE-SE

MÁQUINA FACTURADORA FRIDEN

MODELO 5010, EM BOM ESTADO

DE CONSERVAÇÃO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 12 605

ESTANCIA TERMAL E CLIMÁTICA

DE UNHAIS DA SERRA

A JUNTA DE FREGUESIA LEVA AO CONHECIMENTO DOS SRS. AQUISTAS QUE A ESTÂNCIA TERMAL FUNCIONA DE 15 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO.

ÁGUAS-SULFÚREAS, SÓDICAS, BICARBORNATADAS E FERRUGINOSAS.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS-HEMORROIDAL, REUMATISMO, VARIZES, COLITES, DERMATOZES, ETC.

A JUNTA DE FREGUESIA

Conduza com segurança

Faça com que o seu CARRO volte a ser um automóvel

FAZENDO A REVISÃO CAMPANHA 1980

NA FITAUTO, LDA.

Av. Elias Garcia, 22-A – Código Postal 1000 LISBOA

Telefs. 76 23 55 - 76 01 13

Lavagem exterior do motor.
Limpeza do carburador, nivelamento e afinação.
Limpar o filtro da bomba de gasolina.
Limpar o filtro de ar do carburador.
Limpeza dos contactos das placas, rotor, bobine e terminais de velas.
Limpeza de platinados e afinação.
Afinar folgas das válvulas, nos motores com válvulas na culasse, excepto os de pastilhas.
Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
Reaperto de todos os contactos eléctricos.
Verificar se existem fugas no diferencial, amortecedores e caixa de velocidades.
Verificar se existem fugas de óleo no motor.
Medir compressão dos cilindros.
Limpar bornes da bateria e aplicação de massa.
Focagem de faróis à altura indicada de fábrica.
Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
Ajustar o sector de direcção.
Desmontar rodas e limpar travões.
Examinar os retentores, lavar cubos e meter massa, se necessário.
Verificar o funcionamento do limpa-vidros.
Afinar avanço com lâmpada Estroboscópica.
Afinar folga do pedal da embraiagem.
Aperto geral — Experiência na estrada.

PREÇOS
Carro Pequeno ..... 955$00
Carro Médio ..... 975$00
Carro Grande ..... 995$00

Carregam-se Suspensões HIDROELASTIC

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR AS REPARAÇÕES

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso Público n.º 3-1190/80

Fornecimento de sacos de plástico ou de papel, para espólios.
Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Junho próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA, EM 30 DE MAIO DE 1980.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

FÉRIAS

PRAIAS DO VIMEIRO

Hotel Apart. St.ª Rita — Praia St.ª Rita
Vista panorâmica sem poluições
Apart. para 2 a 8 pessoas — Restaurante 2 praias e cavalos, ténis, golfe, pesca de mar e rio
Informa 98258 — Torres Vedras

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
convida o público a assistir à

EVOCAÇÃO DE CAMÕES

ESPECTÁCULO DE LUZ E SOM

TORRE DE BELÉM
de 10 a 30 de Junho, às 22,15 horas (excepto Segundas Feiras)

Colaboração da Philips Portuguesa

Faleceu Masayoshi Ohira primeiro-ministro japonês

O primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, que morreu ontem em Tóquio, com a idade de 70 anos, em consequência de uma crise cardíaca, tinha nascido a 12 de Março de 1910 na ilha de Shikoku, ilha do mar Interior do Japão.

Cristão (protestante) desde a sua juventude, segundo filho de uma família de camponeses, começou a trabalhar nos arrozais com os seus pais. Perdeu o seu pai muito novo e prosseguiu os seus estudos secundários graças ao apoio da sua tia. Obteve mais tarde uma bolsa para estudar na Faculdade de Comércio de Tóquio.

Em 1936, entrou para o Ministério das Finanças, e depois, aos 42 anos, lançou-se na política. Regularmente reeleito deputado desde 1952, obteve por diversas vezes as pastas dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Internacional e da Indústria, bem como a das Finanças entre 1960 e 1976.

Ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete Kakuei Tanaka em 1972, foi considerado como o artífice da normalização das relações entre o Japão e a China.

Ohira era primeiro-ministro desde 7 de Dezembro de 1978.

Tinha sido eleito para este posto a 6 de Novembro último.

Logo que houve conhecimento da morte de Ohira, o presidente Carter dos EUA, e a agência Nova China, o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, e o secretário-geral da ONU enviaram mensagens oficiais de condolências, destacando as qualidades do falecido.

O sucessor provisório

Masayoshi Ito, que acaba de ser nomeado provisoriamente primeiro-ministro do Japão, contava-se entre os amigos mais próximos de Masayoshi Ohira.

Secretário e porta-voz do gabinete desde Novembro de 1979, ocupará as funções de primeiro-ministro até à formação dum novo Governo depois das eleições legislativas que se realizarão em 22 deste mês.

Com 65 anos de idade, foi eleito cinco vezes para a Câmara dos Representantes onde pertencia à tendência de Ohira.

No seio do Partido Democrata Liberal, ocupou o lugar de vice-presidente da Comissão dos Assuntos Agrícolas. Pouco conhecido do grande público, tem entre os seus colegas a reputação de um homem aberto e franco.

Por outro lado, Masayoshi Ohira será substituído por três ministros – Saburo Okita, Negócios Estrangeiros, Boboru Takeshita, Finanças, e Yoshitake Sasaki, Comércio Externo e Indústria – na cimeira dos países industrializados, que se deve reunir em 22 e 23 de Junho corrente em Veneza, segundo indicou Mayashohi Ito.

Segundo Karmal

Governo de Cabul deve defender a Fé do Islão

O presidente afegão, Babrak Karmal, declarou ontem que o seu governo tem a responsabilidade de proteger os fundamentos da Fé Islâmica – anunciou a agência TASS, em serviço enviado de Cabul para Moscovo. As palavras de Karmal foram proferidas num discurso dirigido aos sacerdotes islâmicos.

«Os colonialistas e os inimigos do Islão, especialmente os imperialistas internacionais chefiados pelos Estados Unidos, tentam usar esta região sagrada para os seus objectivos egoistas» – disse Karmal, citado pela TASS.

O presidente afegão também referiu que os rebeldes anti-governamentais tinham tentado envenenar crianças numa escola de Cabul.

A agência oficial afegã, Bakhta, anunciou quarta-feira que «mercenários do imperialismo» usaram gás venenoso numa escola feminina, afectando sessenta pessoas», mas não deu pormenores sobre as condições em que se encontram as vítimas.

Paquistão rejeita

O Paquistão rejeitou a proposta do regime de Cabul de conversações directas com os dirigentes de Islamabade e frisou que este projecto «não tem em conta a realidade».

O governo de Babrak Karmal tinha, em 14 de Maio passado, proposto conversações directas e separadas com o Irão e o Paquistão.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros recordou que foi criada na última conferência Islâmica, que esteve reunida em Islamabade de 17 a 21 de Maio, uma comissão para o Afeganistão composta pelos ministros dos Negócios Estrangeiros paquistanês e iraniano e pelo secretário-geral desta Conferência.

O porta-voz exprimiu a sua «profunda decepção» perante «a reacção negativa da União Soviética» à constituição desta comissão, destinada a assegurar uma «solução pacífica e honrosa» para a crise afegã.

Enquanto isto, a Frente Unida Nacional Afegã, com sede no Paquistão, e que agrupa diversos grupos contra-revolucionários, anunciou em Paris, através de um emissário que pretende manter o anonimato, que a capital afegã já não é totalmente controlada pelo governo. Segundo disse, habitantes de várias localidades sitas num raio de 20 a 50 quilómetros à volta de Cabul juntaram-se há duas semanas ao «levantamento nacional» dos arredores da capital.

Segundo o SIPRI

Década do desarmamento foi um "fracasso"

A década da ONU sobre o desarmamento foi «um fracasso total», estima o Instituto Internacional de Estocolmo para a Investigação sobre a Paz (SIPRI) no seu relatório anual publicado hoje na capital sueca.

A nível mundial, as despesas militares em termos reais tendo em conta a inflação, quadruplicaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e atingirão em 1980 cerca de 500 mil milhões de dólares.

Os especialistas do Instituto que não depende de nenhuma autoridade política, notam a este propósito que a curva crescente das despesas militares poderá significar o prelúdio dum conflito maior: a evolução foi «semelhante antes das duas guerras mundiais e antes dos conflitos coreano e vietnamita» notam no seu relatório de 500 páginas.

O SIPRI pela primeira vez nos seus dez anos de existência consagra um capítulo inteiro às armas «euroestratégicas». Os seus peritos consideram que o seu desenvolvimento, origem da crise nas relações Este-Oeste e de debates apaixonados na própria Aliança Atlântica, «aumenta o perigo dum confronto nuclear na Europa».

A NATO e o Pacto de Varsóvia representam juntas 70 por cento das despesas militares mundiais, e os países do Terceiro Mundo, 15 por cento.

24 horas

● **NÁPOLES CONTINUA «VERMELHA»** – Ao contrário das previsões que davam quase como certa a perda da cidade de Nápoles para o PCI nas eleições regionais italianas do passado fim-de-semana, os comunistas obtiveram uma vitória folgada naquela cidade e na capital da «Fiat», Turim. Nesta última cidade, o PSI subiu também. Em Nápoles, o único partido a perder votos foi a DC, que ficou com menos três lugares arrebatados pelos neofascistas. Em Bolonha, o PCI perdeu a maioria absoluta, tendo o PSI obtivo um papel determinante na vereação dessa cidade. Em Milão o PSI passou de 12 para 16 mandatos e o PCI perdeu três lugares.

● **ASSASSÍNIO NA CALÁBRIA** – Um secretário da secção do PCI em Nicotera (Calábria, Itália) foi ontem assassinado por um desconhecido.

● **HAROLD WILSON DOENTE** – O ex-primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, foi ontem operado ao abdomen num hospital de Londres. O boletim médico que se seguiu à intervenção dizia que o estado do doente era satisfatóprio, mas Wilson cancelou todos os seus compromissos durante três semanas.

● **MAIS DE 500 MORTOS NA ÍNDIA** – Mais de 500 mortos, desde sexta-feira, dos quais 300 só na terça-feira, são o balanço dos distúrbios no Estado de Tripura, no Norte da Índia, revelou o jornal «Indian Express». Uma ponte aérea levou já para a zona 3500 soldados e agentes da Polícia. Elementos tribais locais lutam com armas de fogo e arcos e flechas contra as minorias bengalis provenientes do Nepal, Bangladesh e de outros Estados.

● **TENSÃO NAS FILIPINAS** – A tensão sobe nas Filipinas no 34.º aniversário da República, que hoje se comemora. Os grupos de oposição preparavam-se, com efeito, para transformar esta comemoração numa verdadeira demonstração das suas forças e decidiram manifestar-se contra a instauração, há oito anos, da lei marcial no país. As autoridades militares procederam desde terça-feira a uma nova vaga de prisões entre os estudantes filipinos, na previsão destas manifestações, que devem opor-se, em particular na capital, à grande concentração prevista pelo Governo para a festa nacional.

● **HUANG HUA NA ESCANDINÁVIA** – O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, iniciou uma visita oficial de quatro dias, à Noruega, no prosseguimento da sua digressão pela Escandinávia.

Esta é a primeira visita à Noruega de um ministro chinês dos Negócios Estrangeiros. Hua, que esteve antes na Suécia, visitará na próxima semana a Dinamarca.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Algueirão 89-A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Telef. 2916788

"Cimeira" da CEE em Veneza

Os "Nove" desistiram de propor iniciativas sobre o Médio Oriente

O Conselho dos Chefes de Estado e do Governo da CEE abre esta tarde em Veneza na pequena ilha de San Giorgio, a uma centenas de metros da célebre Praça de São Marcos, sob a guarda vigilante de vedetas rápidas da Polícia italiana.

Como a crise que opunha a Grá-Bretanha aos outros países da CEE já foi solucionada, a atmosfera será mais descontraída do que nas anteriores reuniões. A iniciativa europeia sobre o Médio Oriente, o alargamento da Comunidade e a preparação da cimeira económica dos sete países capitalistas mais industrializados que também decorrerá em Veneza nos dias 23 e 24 deste mês, serão os principais temas da ordem do dia.

Os protagonistas da Comunidade chegaram a acordo no que respeita ao Médio Oriente, para evitar qualquer iniciativa que possa contrariar os esforços já feitos pelos Estados Unidos neste domínio, segundo se afirma de boa fonte. Quanto muito, seria encarada a publicação de uma declaração simultânea reconhecendo a Israel o direito à segurança, e aos palestinos, a autodeterminação.

A «pausa» no alargamento da Comunidade, tal como foi preconizada recentemente pelo presidente Giscard D'Estaing, servirá para dar aos parceiros da Comunidade o tempo necessário ao reexame dos mecanismos que hoje se consideram inadequados.

Finalmente, o Conselho falará da política monetária e energética e talvez sobre o «relatório dos especialistas» redigido em Bruxelas, o qual convida os membros da CEE a fazer uma política mais restritiva no plano monetário e energético.

A chegada de Giscard d'Estaing ontem à noite a Veneza (onde só era esperado estatarde) veio criar nos meios próximos da Conferência uma certa surpresa. Não foi dada nenhuma razão oficial para a antecipação da viagem do presidente francês.

Certas interpretações oficiosas recolhidas junto das delegações estrangeiras dão a entender que o presidente francês e o chanceler alemão terão hoje um encontro a sós, antes da abertura da cimeira.

Embora criticando Begin

Egípcios voltam a Washington

O Egipto concordou em assistir em Washington a uma conferência de chefes de delegação às negociações em impasse sobre a autonomia palestiniana.

Todavia, condenou o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, por insistir na sua política de permitir a criação de mais colonatos judaicos nos territórios ocupados.

A aquiescência em participar na reunião tripartida proposta pelo Presidente Carter consta de uma mensagem escrita ao chefe da Casa Branca, pelo próprio presidente Anwar Sadat.

No entanto, o Cairo frisou que a conferência não constitui um reinício das conversações, mas se destina apenas a «suplantar os obst1culos» que a elas foram levantados.

Gadafi reconsidera

O dirigente líbio Moammar Gadafi pediu a suspensão da eliminação física de exilados líbios, excepto aqueles que colaborem directamente com os Estados Unidos, com Israel ou ainda com o Egipto.

Escassas horas depois de dois atentados, um deles mortal, contra dois cidadãos líbios residentes no estrangeiro, Gadafi disse, por intermédio da agência noticiosa do seu país, que «todas as acções dos comandos revolucionários contra líbios residentes no estrangeiro deverão ser suspensas, até se provar a sua culpabilidade em tribunais revolucionários líbios».

Walid Jumblatt

Walid Jumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista Libanês (PSP) foi eleito presidente do Conselho Político do «Movimento Nacional Libanês», que agrupa os partidos e as forças nacionalistas e progressistas do país.

Segundo um comunicado publicado no final da reunião deste Conselho, a organização do «Partido BAAS Árabe Socialista» (pró-sírio) no Líbano foi admitido no Movimento Nacional, e o seu secretário-geral Assem Kanso, foi eleito membro do Comité Executivo, a instância máxima deste movimento, e nomeado vice-presidente do Conselho Político Central.

O Conselho Político Central do Movimento Nacional era dirigido desde o assassínio do seu presidente Kamal Jumblatt, em Março de 1977, por três vice-presidentes, Ibrahim Koleilat (Mourabitun), Inaam Raad (Partido Nacional Sírio Progressista) e Tufik Sultane (PSP).

Acidente na Bélgica — 1 criança morta e 32 feridos

Uma criança morreu e 32 ficaram feridas quando um camião colidiu hoje com um autocarro que transportava alunos de uma escola dinamarquesa na auto-estrada que liga Gent a Antuérpia – revelou a Polícia belga.

As crianças dinamarquesas regressavam a casa depois de uma viagem à Grã-Bretanha, adiantou a Polícia.

Vários dos feridos encontram-se em estado grave, tendo sido transportados para o hospital de Lokeren. Outros foram alojados temporariamente numa escola da cidade.

Novas Hébridas

Afinal não foram precisos os guardas franceses

Os 55 guardas nacionais franceses, chegados na noite de terça para quarta-feira a Port Villa (Novas Hébridas), para garantirem a segurança pública, receberam ordem de regressar à sua base de Numea (Nova Caledónia), anunciou um porta-voz francês.

Este porta-voz declarou que a situação é calma em Port Villa e que portanto, não havia necessidade de mais polícias. Eles tinham sido enviados para a povoação a pedido do primeiro-ministro neo-hebridense, Walter Lini, depois do assassínio de um dos dirigentes da oposição, Alexis Youlou, em Tanna, ontem de manhã.

A retirada dos guardas franceses torna problemática a chegada eventual de 200 soldados do «Royal Marines» britânico, cujo envio iminente foi anunciado em Londres ontem também. Fora então indicado que estes soldados fariam parte de uma força franco-britânica de pacificação.

Os distúrbios nesta ilha enquadram-se nas tensões político-sociais do arquipélago, que deve tornar-se independente no fim deste mês.

Desde o golpe de Estado em Espírito Santo, ilha que pretende ser autónoma relativamente ao resto do arquipélago, que as tensões se agravaram.

Bomba em Orly

Oito pessoas ficaram feridas, uma das quais gravemente, esta manhã no aeroporto parisiense de Orly, pela explosão de uma bomba colocada num cacifo automático, anunciou a Polícia.

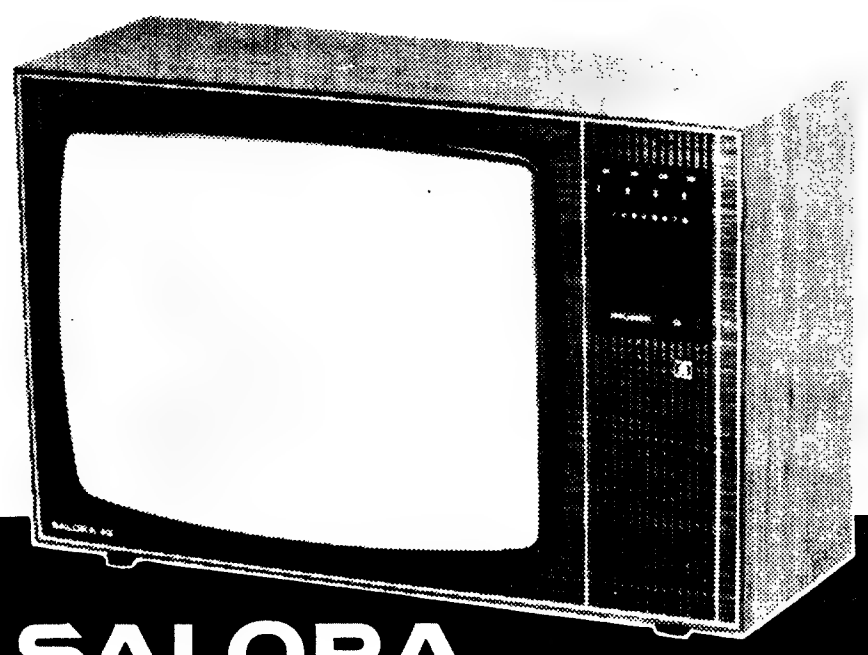
Os feridos eram empregados encarregados da limpeza: sete mulheres, três das quais tiveram de ser hospitalizadas e um homem.

O atentado que não foi reivindicado, provocou prejuízos bastantes importantes no local situado no «hall» de embarque do primeiro andar do edifício. Os prejuízos materiais são avaliados num milhão de francos.

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA
★
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE
★
R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS
★
Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR
★
Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA
★
Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA
★
Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA
★
Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem
A CORES

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Vaga de prisões na África do Sul

As autoridades sul-africanas multiplicaram as detenções e as medidas de segurança nas vésperas do quarto aniversário (16 de Junho) dos sangrentos motins anti-«apartheid» ocorridos na cidade de Soweto.

O ministro da Polícia, Louis Le Granje, fez ontem uma enérgica advertência declarando que não hesitará em agir contra os que quiserem provocar incidentes e perturbações à ordem pública.

Agindo em várias frentes a Polícia e o Exército prenderam 1.270 pessoas durante estes três últimos dias em todo o país e novas detenções foram já assinaladas. O governo acaba de tomar também medidas restritivas contra a principal confederação de sindicatos independentes negros.

A Polícia continua a montar barragens de controlo nas estradas junto das cidades negras e nos grandes eixos rodoviários.

Pensa-se que estas operações tenham sido motivadas pela proximidade do dia 16 de Junho e pelo êxito recente do ataque dos guerrilheiros urbanos a instalações de petróleo.

Os apelos para fazer do Cabo uma «cidade morta» nos dias 16 e 17 para comemorar o início dos motins de 1976 que causaram mais de 600 mortos, receberam o apoio de 120 comerciantes da cidade mestiça de Athlone, nas proximidades do Cabo, que anunciaram que fechariam as suas portas nesses dias.

Um «não» da Noruega

O governo norueguês recusou um visto ao ministro da Justiça e do Interior sul-africano, Alwyn Schlebusch.

Segundo o cônsul-geral da Noruega, Egil Winsnes, o pedido de Schlebusch para visitar a Noruega foi transmitido ao governo de Oslo, que respondeu negativamente. Não foi dada nenhuma explicação.

O ministro desejava efectuar uma visita oficial à Noruega no âmbito duma viagem programada para o período de férias parlamentares na África do Sul, entre Julho e Dezembro.

Apelo da FSM

A Federação Sindical Mundial (FMS), com sede em Praga, apelou à «intensificação» das acções de solidariedade com os trabalhadores da África do Sul, numa declaração publicada na capital checoslovaca.

Na sua declaração, a FSM pede aos «sindicatos de todos os países para aumentarem o seu apoio moral e material ao Congresso dos Sindicatos da África do Sul (SACTU), que representa os verdadeiros interesses de todos os trabalhadores sul-africanos.»

A FSM apela também para que a campanha a favor da libertação de James Mange, condenado, em Novembro de 1979, à pena capital, seja «intensificada imediatamente».

Brasil condena agressões a Angola

O Brasil alinhou de modo categórico ao lado de Angola, condenando «energicamente os actos inadmissíveis de agressão do regime sul-africano contra a soberania e a integridade territorial da República Popular de Angola».

Esta frase encontra-se no comunicado conjunto assinado por Paulo Jorge e Ramiro Guerreiro, ministros angolano e brasileiro dos Negócios Estrangeiros, no termo da visita do chefe da diplomacia brasileira a Luanda, de 9 a 11 do corrente mês.

O Brasil, a propósito da política internacional, e especialmente da questão da Namíbia, manifestou a sua «preocupação perante as manobras do regime sul-africano tendentes a impedir a aplicação das resoluções das Nações Unidas «e reafirmou de acordo com Angola, o seu apoio à SWAPO», única e legítima representante do povo namibiano» e às suas justas reivindicações.

Remodelação em São Tomé

O presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, procedeu a uma remodelação do seu Executivo.

Leonel Daiva, deixou a pasta da Educação, que é sobraçada por Maria Graça de Amorim, que continua, no entanto, à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e da Cooperação. Evaristo de Carvalho, ministro das Comunicações e Obras Públicas foi substituído por Óscar de Sousa Aguiar. Alda Espírito Santo, ministro da Informação e da Cultura deixou este cargo, que passa a ser desempenhado por Maria do Rosário Barros, que transita do Ministério da Saúde. Para este Ministério foi nomeado Carlos Alberto Tiny.

Os três ministros cessantes continuam a pertencer ao «bureau» político do «Movimento para a Libertação de São Tomé e Príncipe» (MLSTP), a cujas tarefas se dedicam agora exclusivamente.

Bolívia

Eleições não serão adiadas

O Tribunal Eleitoral da Bolívia pronunciou-se contra o adiamento das próximas eleições presidenciais, que fora pedido pelas Forças Armadas, com base numa alegada conspiração para «destruir a nação».

Reunido ontem, o tribunal decidiu que só o Executivo e o Congresso têm poderes para adiar por um ano as eleições, que estão marcadas para 29 de Junho.

Quase toda a campanha eleitoral cessou no país por se temer um golpe de Estado.

Entretanto, José Egarra, presidente da Câmara de Deputados, disse que a presidente Lídia Guiler, «não tenciona» governar depois de 6 de Agosto, data em que se prevê que entregue o poder ao vencedor das eleições.

Trata-se da primeira indicação de que a senhora Gueiller rejeitou a fórmula das Forças Armadas, numa tentativa para aliviar a crise política.

O mesmo plano foi recusado no Congresso por, praticamente, todos os partidos políticos.

TEM MAIS DE 65 ANOS?
então tem mais um passe:
UM PASSE DE 3ª IDADE

O seu direito a viajar ao fim de semana na cidade de Lisboa e na área abrangida pelas 3 coroas do Passe Social.

APENAS POR 90$00

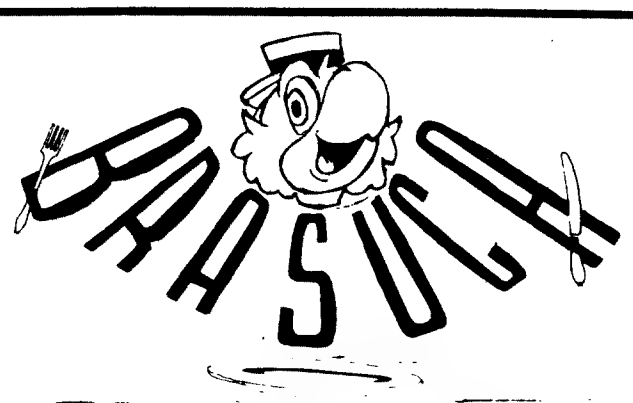
Pode viajar aos sábados, domingos e feriados, quantas vezes quiser, a qualquer hora, durante um mês, utilizando a CP, a Carris, o Metropolitano, Transtejo, Rodoviária Nacional e Serviços Municipalizados do Barreiro.

Passe da 3ª Idade
(fins de semana)
Nas regiões de Lisboa e Porto

Uma iniciativa da Secretaria de Estado da Familia e da Secretaria de Estado dos Transportes com a colaboração da CP, da Carris, do Metropolitano, da Rodoviária Nacional e da Câmara Municipal do Barreiro

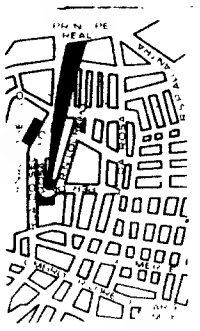
As empresas aderentes ao PASSE no PORTO são: STCP e CP

CP CARRIS MTT RN SM/CMB



● O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BATISTA
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
EMÍDIO PINTO
RUI SALVADOR (Amador)

FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por João Cortes

6 TOIROS 6
GORDOS E PODEROSOS
DA AFAMADA GANADERIA DO SR. DR. ORTIGÃO COSTA

CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 12 de Junho, 22h

Desporto

FIGIL/80 vai arrancar

«O Festival Internacional de Ginástica de Lisboa (FIGIL/80) destina-se a ser uma manifestação de convívio puro e sadio, o que já não se vai vendo muito no desporto», diria o professor de educação física Sidónio Serpa, na conferência de Imprensa realizada ontem (em que interviriam também outros dirigentes do Ginásio Clube Português) para apresentação do FIGIL/80.

Explicando a origem deste festival, o professor Sidónio Serpa diria que o mesmo se prende com o interesse pela ginástica de grupo despertado nos atletas portugueses que, no estrangeiro, têm participado em grandes realizações desse tipo. A ginástica de grupo, que em Portugal conta já com muitas classes de participantes, encontra a sua origem nos primeiros tempos da própria Educação Física e é um misto de rítimica feminina e de destreza masculina. Salientando ainda as características da ginástica de grupo, Sidónio Serpa apontaria que ela não apresenta intuitos de manifestação competitiva.

A duas semanas do começo do festival, o secretariado do FIGIL/80 conta já com a garantia da presença de cerca de 700 atletas, 300 dos quais estrangeiros, representando Suécia, Dinamarca, Bélgica, Alemanha Federal e Inglaterra, para além de Portugal. Desde o nascimento da ideia do festival até hoje (diria Sidónio Serpa), foi uma **«bola de neve»**. À partida, pensava-se apenas em convidar um ou dois países, mas o interesse a nível internacional foi crescendo e, com ele, a necessidade de «esticar» a organização da prova, com todos os problemas inerentes em termos de instalações para albergar mais atletas, E foram muitas as dificuldades encontradas: no campo dos subsídios (um festival desta envergadura cria despesas de cerca de 2000 contos) foi o **«bico de obra»** de sempre. A DGD prometeu um subsídio mas para a sua concessão decorrem ainda negociações... Por outro lado a FIL garantiu desde sempre a cedência das suas instalações (as únicas à altura de um festival deste tipo) e já muito tarde tomaria uma decisão contrária, restando como único (e mau) recurso o «provisório» (desde há 40 anos) Pavilhão dos Desportos.

Resta dizer que a verba para suportar os encargos do FIGIL foi mais uma vez (como já vem sendo hábito) encontrada através da publicidade. Mas mesmo com todas estas vicissitudes o FIGIL «vem para a rua» no próximo dia 26, com uma exibição de classes no Parque Eduardo VII a que se seguirá um desfile de todos os atletas, via Avenida da Liberdade, até ao Rossio, onde se repetirá outra exibição. **«A ideia é fazer chegar a ginástica ao público que dela está afastado»**, nas palavras de um elemento do secretariado do festival. O «prato forte» do FIGIL será sábado, dia 28 com a exibição do que foi classificado de «élite da ginástica de grupo» internacional e nacional.

O funcionário federativo António Manuel vai abrir o saltitar das bolinhas

Benfica e Sporting no sorteio: Fernando Caiado e Manoio Vidal fazem cálculos

Nacional futebolístico: rodaram esferas

Sporting-Porto ao subir do pano

Andaram as esferas para o cartaz do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão: Sporting e FC Porto defrontam-se, em Alvalade, na jornada inaugural, dia 24 de Agosto. O Benfica desloca-se nesse dia ao Bessa para defrontar o Boavista e dos novos primodivisionários só o Penafiel faz a sua estreia em «casa», diante do Marítimo. O Amora desloca-se a Setúbal, o Académico ao Restelo e o vencedor da liguinha visitara o Vitória de Guimarães.

No decorrer da primeira volta os campeões nacionais recebem ainda no seu estádio o Benfica, na 12.ª jornada, enquanto os «encarnados» terão de sè deslocar às Antas, no 8.º domingo.

Outros dois «clássicos» lisboetas (o Sporting - Belenenses e o Benfica - Belenenses) terão lugar, respectivamente, nas 6.ª e 13.ª jornadas. O «derby» portuense Boavista - FC Porto disputa-se na 5.ª jornada, (no Estádio do Bessa) e o 1.º duelo minhoto Guimarães - Braga realiza-se na 10.ª jornada, no Municipal de Guimarães.

Calendário da primeira jornada (24 de Agosto): Varzim -Braga, Boavista - Benfica, Espinho - Portimonense, Setúbal -Amora, Belenenses - Académico, Sporting - FC Porto, Guimarães - vencedor da liguinha e Penafiel - Marítimo.

Segunda jornada (31 de Agosto): Braga - Penafiel, Benfica - Varzim, Portimonense -Boavista, Amora - Espinho, Académico - Setúbal, FC Porto - Belenenses, vencedor da liguinha - Sporting e Marítimo - Guimarães.

Terceira jornada (7 de Setembro): Braga - Benfica, Varzim - Portimonense, Boavista -Amora, Espinho - Académico, Setúbal - FC Porto, Belenenses -vencedor da liguinha, Sporting -Marítimo e Penafiel - Guimarães.

Quarta jornada (14 de Setembro): Benfica - Penafiel, Portimonense - Braga, Amora -Varzim, Académico - Boavista, FC Porto - Espinho, vencedor da liguinha - Setúbal, Marítimo -Belenenses e Guimarães -Sporting.

Quinta jornada (21 de Setembro): Benfica - Portimonense, Braga - Amora, Varzim -Académico, Boavista - FC Porto, Espinho - vencedor da liguinha, Setúbal - Marítimo, Belenenses -Guimarães e Penafiel - Sporting.

Sexta jornada (28 de Setembro): Portimonense - Penafiel, Amora - Benfica, Académico -Braga, FC Porto - Varzim, vencedor da liguinha - Boavista, Marítimo - Espinho, Guimarães -Setúbal e Sporting - Belenenses.

Sétima jornada (19 de Outubro): Portimonense - Amora, Benfica - Académico, Braga - FC Porto, Varzim - vencedor da liguinha, Boavista - Marítimo, Espinho - Guimarães, Setúbal -Sporting e Penafiel - Belenenses.

Oitava jornada (26 de Outubro): Amora - Penafiel, Académico - Portimonense, FC Porto -Benfica, vecedor da liguinha -Braga, Marítimo - Varzim, Guimarães - Boavista, Sporting -Espinho e Belenenses - Setúbal.

Nona jornada (2 de Novembro): Amora - Académico, Portimonense - FC Porto, Benfica -vencedor da liguinha, Braga -Marítimo, Varzim - Guimarães, Boavista - Sporting, Espinho -Belenenses e Penafiel - Setúbal.

Décima jornada (9 de Novembro): Académico - Penafiel, FC Porto - Amora, vencedor da liguinha - Portimonense, Marítimo - Benfica, Guimarães -Braga, Sporting - Varzim, Belenenses - Boavista e Setúbal -Espinho.

Décima primeira jornada (23 de Novembro): Académico - FC Porto, Amora - vencedor da liguinha, Portimonense - Marítimo, Benfica - Guimarães, Braga - Sporting, Varzim - Belenenses, Boavista - Setúbal e Penafiel - Espinho.

Décima segunda jornada (30 de Novembro): FC Porto - Penafiel, vencedor da liguinha - Académico, Marítimo - Amora, Guimarães - Portimonense, Sporting - Benfica, Belenenses -Braga, Setúbal - Varzim e Espinho - Boavista.

Décima terceira jornada (6 de Dezembro): FC Porto - vencedor da liguinha, Académico - Marítimo, Amora - Guimarães, Portimonense - Sporting, Benfica - Belenenses, Braga - Setúbal, Varzim - Espinho e Penafiel - Boavista.

Décima-quarta jornada (21 de Dezembro): Penafiel - vencedor da liguinha, Marítimo - FC Porto, Guimarães - Académico, Sporting - Amora, Belenenses - Portimonense, Setúbal - Benfica, Espinho - Braga e Boavista -Varzim.

Décima-quinta jornada (28 de Dezembro): vencedor da liguinha - Marítimo, FC Porto - Guimarães, Académico - Sporting, Amora - Belenenses, Portimonense - Setúbal, Benfica - Espinho, Braga - Boavista e Varzim -Penafiel.

Nos encontros correspondentes à segunda volta os clubes visitados na primeira passam a visitantes. Eis as datas: 11 de Janeiro de 1981 – 16.ª jornada; 18 de Janeiro: 17.ª jornada; 25 de Janeiro: 18.ª jornada; 8 de Fevereiro: 19.ª jornada; 15 de Fevereiro: 20.ª jornada; 22 de Fevereiro: 21.ª jornada; 8 de Março: 22.ª jornada; 15 de Março: 23.ª jornada; 22 de Março: 24.ª jornada; 5 de Abril: 25.ª jornada; 12 de Abril: 26.ª jornada; e de Maio: 27.ª jornada; 17 de Maio: 28.ª jornada; 24 de Maio: 29.ª jornada; 31 de Maio: 30.ª jornada.

Clubes excursionam

Tocou a embolsar

Começou a recolha de dividendos das boas posições conquistadas nas competições nacionais, com os principais emblemas a zarparem pelo mundo, em busca de divisas bem preciosas para a manutenção das suas turmas futebolísticas. De uma assentada: Sporting nos Estados Unidos e Canadá, Futebol Clube do Porto envolvido na disputa do Troféu Ibérico (em Badajoz), o Benfica na Venezuela e na Colômbia (cinco mil contos por quatro exibições) e o Braga no Canadá e no México.

Enquanto isto, os menos cotados, os que não saltaram do anonimato ou têm fracas credenciais junto dos melhores empresários, ficam a braços com os dramáticos problemas financeiros da revalidação de contratos ou do fortalecimento dos seus quadros com os nomes que é possível pescar depois da avassaladora recolha dos maiorais. São (afinal) os alcatruzes da nora.

Torneio de Caracas

A selecção colombiana de futebol empatou, ontem à noite, em Caracas, com a equipa do Real Madrid no primeiro encontro do triangular de futebol em que se disputa a «Taça de Caracas». O Sport Lisboa e Benfica, que participa igualmente no torneio, joga amanhã com a selecção da Colômbia e, no sábado, disputará o último encontro do torneio, com o Real Madrid.

Reservas lisboetas

Para o campeonato lisboeta de reservas, o Belenenses venceu o Estori, por 4-0.

Federação acelera

Depois de uma passividade confrangedora, já que todos os países envolvidos nas grandes andanças do futebol iniciaram a tempo e horas o trabalho (com vista ao campeonato mundial) a Federação, mesmo sem efectivo presidente executivo, lá se decidiu a contratar sucessor par Mário Wilson e iniciar a campanha que parte atrasada em relação a todos os seus pares. Júlio Cernadas Pereira (Juca), novamente seleccionador-treinador, partiu para Itália, acompanhado pelo preparador físico José Falcão: serão observadores da fase final do torneio europeu.

Juca: regresso ao comando do futebol português

Futebol de Salão em Ílhavo

Com a participação de 42 equipas dos mais variados pontos do concelho e do distrito de Aveiro, inicia-se no próximo dia 16 o 10.º Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube, cujos jogos terão lugar (como habitualmente) no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo. A equipa ven-

Continua na pág. 16

Atletismo: Portugal na Suíça

Portugal vai defrontar as selecções da Bélgica, Espanha, Suíça, Holanda, Áustria, Dinamarca e Eire.

É a segunda vez que Portugal concorre a esta competição, organizada pela Associação Europeia de Aletismo, dado que só em 1978 foi admitido como membro do Westathletic, num congresso realizado em Sevilha.

Em 1978 Portugal classificou-se em 6.º e antepenúltimo lugar da prova disputada em Sittard, Holanda. A equipa portuguesa somou 69 pontos contra 131 da Bélgica, 122 da Espanha, 120 da Suíça, 113 da Holanda, 77 da Áustria, 55 da Dinamarca e 52 do Eire.

As melhores classificações foram alcançadas por Fernando Mamede (1500 m), Aniceto Simões (5000 m) e Carlos Lopes (10.000 m), todos na segunda posição, tendo Adriano Rodrigues obtido o terceiro posto no salto em comprimento.

A selecção portuguesa que parte hoje para a Suíça é integrada por 19 altetas, pelos técnicos Moniz Pereira e Eduardo Cunha, pelo dirigente Sequeira Andrade e pelo massagista José Almeida.

O conjunto é formado por sete atletas do Benfica e do Sporting, quatro do FC Porto e um do Esperança de Lagos.

A constituição da equipa é a seguinte: Vítor Mano, António Cachola, Carlos Sustelo, José Carvalho, António Vermelhudo, Manuel Miguel e José Silva (Benfica), Rui Fernandes, Fernando Mamede, Mário Silva, José Pedroto, Vital e Silva, Luís Azevedo e Carlos Lopes ou Aniceto Simões (Sporting).

Participam ainda José Sena, Artur Castro, Daniel Monteiro e Fernando Pinto (FC Porto) e Carlos Cabral (Esperança de Lagos).

Mikola vence na Escócia

O finlandês Hannu Mikkola (em Ford Escort) ganhou o Rali Automóvel da Escócia, em Glasgow, depois de 1600 quilómetros de corrida. A classificação foi a seguinte: 1.º, Hannu Mikkola (Fin.), em Ford Escort, 260,14 de penalização; 2.º, Ari Vatanen (Fin.), em Ford Escort, 262,09; 3.º, Anders Kulang (Sué.), em Opel Ascona 400, 267,40.

O finlandês Ari Vatanen continua à frente do Campeonato da Europa de Ralis, depois das suas vitórias nos Ralis do País de Gales e da Acrópole. Hannu Mikkola é 2.º, a dois pontos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CÍVEL

Anúncio

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 296, 1.ª secção

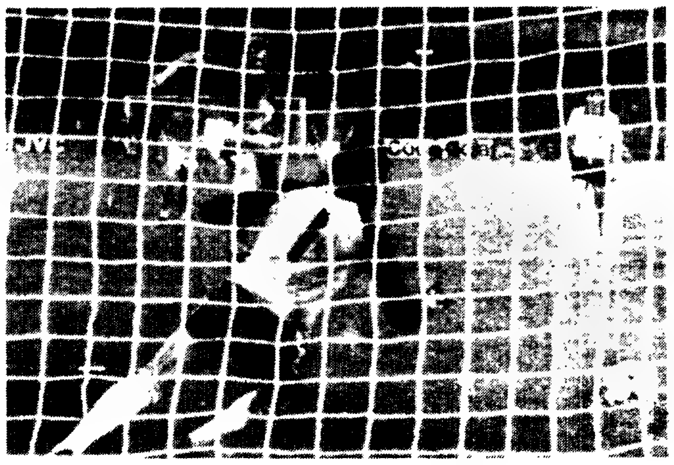
Exequentes — Macoreli — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL

Executado — Jorge Veríssimo Duarte, Avenida Defensores de Chaves, 33, 2.º direito, Lisboa.

Lisboa, 06 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto
Emílio Mendes Esteves Ferreira



O golo da Holanda (por Kist) de grande penalidade: 1-0 à Grécia

Europeu já em marcha

RFA "vinga" derrota de 76

A Alemanha Federal «vingou» ontem a derrota por grandes penalidades, na final do «europeu» de futebol de 1976, ao vencer a Checoslováquia, por 1-0, no encntrontro inaugural da competição, em Roma. O golo foi apontado de cabeça pelo dianteiro Karl Heinz Rummenigge, aos 56 minutos de jogo.

O embate não agradou aos 15 000 espectadores (número baixo de assistentes) os quais assobiaram os jogadores das duas turmas sempre que estas erravam um passe ou falhavam um golo. Na opinião dos directores técnicos de ambas as equipas, a elevada temperatra condicionou o duelo. O alemão federal Jupp Derwall disse (mesmo) que, por esse motivo, a sua equipa não atacou a fundo desde o princípio, reservando-se para o segundo tempo.

No outro encontro disputado ontem, uma Holanda decepcionante bateu a Grécia, por 1-0. O golo holandês foi marcado (aos 65 minutos) por Kees Kist, na conversão de uma grande penalidade, a castigar falta do guarda-redes Nanninga. A selecção grega apresentou-se numa forma surpreendente e com uma táctica que anulou praticamente a maior velocidade dos holandeses. Dez mil espectadores «torceram» pelos gregos, à medida que etes iam pondo em campo um futebol atacante que fez a extrema defesa da Holanda passar por frequentes sobressaltos.

O RFA-Holanda de sábado, em Nápoles, surge agora como decisivo para a atribuição do primeiro lugar deste grupo e a qualificação para a final. Mas, os alemães terão de jogar melhor se quiserem reeditar o seu resultado de 1974.

No capítulo de prémios, estes europeus são sugestivos. Basta dizer que o jogador que marcar **o golo mais rápido** do campeonato recebe um relógio de ouro maciço, o mesmo acontecendo com os jogadores que fizerem o segundo e o terceiro **golos mais rápidos**: os tentos que forem marcados mais cedo no conjunto dos jogos. Árbitros e fiscais de linha serão também contemplados com relógios de ouro. Para o português António Garrido é o segundo cronómetro que recebe deste valor, pois já na Argentina embolsara um. Também uma conhecida fábrica de material desportivo («Adidas») oferece aos três melhores marcadores, respectivamente, botas de ouro, prata e bronze do tamanho médio de uma bota de futebol verdadeira.

Hoje, efectuam-se os desafios entre a Bélgica - Inglaterra e a Espanha - Itália. Sábado, para o grupo 1 é a vez dos jogos que oporão a Grécia à Checoslováquia e a RFA à Holanda.

Ginástica do Sporting: "O ano do grande salto"

O «ano do grande salto», é como os dirigentes do Sporting Clube de Portugal definem o que se está a passar no clube, pondo principalmente em foco a ginástica. Com um activo de 4200 praticantes de ginástica, nas várias disciplinas, o SCP tem já os seus planos feitos para o dia em que, com a sua cidade desportiva concluída, passe a contar com um número de praticantes de ginástica quase inacreditável no nosso meio – 20 000 atletas.

O caminho percorrido em cinco anos foi (de facto) por tão notório, muito grande, só possível de alcançar por via de um trabalho eficiente e dedicado. Bastará dizer que há cinco anos o clube de Alvalade tinha apenas inscritos nas classes de ginástica 1286 praticantes, a funcionar em três ginásios. Estes anos volvidos, não só dobrou o número de ginastas como os pavilhões para treino são actualmente sete.

Os números indicados a seguir revelam melhor o que as palavras poderão deixar escapar:

EPOCA	N.º DE GINASTAS	PERCENTAGEM ANUAL	PERCENTAGEM TOTAL
OUT/75	630	–	–
1975/76	1.289	104,5	104,5
1976/77	2.090	62,1	231,6
1977/78	2.463	17,8	391,2
1978/79	3.357	36	532,8
1979/80	4.220	25,7	±669,8

ÉPOCA	N.º DE GINÁSIOS	TEMPO MÉDIO ÚTIL POR GINÁSIO/DIA
1974/75	2	3 h
1975/76	3	4 h
1976/77	4	5,30 h
1977/78	4	7 h
1978/79	5	9 h
1979/80	7	10 h

Externamente à actividade quotidiana desenvolvida nos seus ginásios, as equipas do Sporting têm-se desdobrado ao longo de centenas de exibições (nem todas com carácter competitivo) no País e no estrangeiro.

Apenas em dois anos os ginastas «leoninos» estiveram presentes, representando as cores do seu clube e do País, em encontros internacionais como: Portugal - Argélia, Est.º Int. França, Torneio de Moscovo, Torneio de Riga, Taça África do Sul, Torneio de Túnis, Campeonato da Europa, Campeonatos do Mundo, Torneio Int. de Lisboa, Torn.º Int. Joaquim Blume.

Os próximos dias 12 e 13 serão uma boa oportunidade para o público testemunhar ao vivo o que fica dito sobre os resultados do trabalho do Sporting no campo da ginástica.

No dia 12 (à noite) e 13 (de manhã, à tarde e à noite) no pavilhão de Alvalade para além de uma centena de classes de todos os géneros, integrando mais de 4200 ginastas farão a demonstração do seu valor.

A finalizar (21 do corrente), em pleno Rossio, na baixa pombalina, (e dedicado aos habitantes da capital) o Sporting e a Câmara Municipal de Lisboa organizam um festival gímnico de características populares.

Agostinho no "Midi Libre"

O francês Jean Rene Bernaudeau venceu o prólogo da clássica ciclista «Midi Libre», gastando quatro minutos e 41,09 segundos nos 3,7 quilómetros do percurso. O holandês Johan Van de Velde, recente vencedor do Dauphine Libéré, terminou o contra-relógio individual na 2.ª posição, a 1,59 segundos de Bernaudeau. Nos lugares imediatos ficaram Jan Raas (Holanda) e Roger de Vlaeminck (Bélgica) a 2,58 e 3 segundos, respectivamente. Joaquim Agostinho foi 23.º, com o tempo de 4m 51,9s.

Entretanto, o belga Daniel Willems ganhou o prólogo da Volta à Suíça, percorrendo 3,500 km em 4m 01s e 71/100. Em 2.º lugar classificou-se o holandês Gerrie Knetemann (com 4.02,78) e, no 3.º posto ficou Joop Zoetmelk (Hol.), com 4.02 96.

Prémio Toogal

Disputou-se em Pero Pinheiro, em duas etapas, o 1.º Prémio Toolgal (para a categoria de ciclistas veteranos). Santos Duarte (o principal favorito) caiu, em Sintra, no decorrer da primeira tirada, sendo obrigado a desistir. A vitória final veio a caber a Manuel Valido, o mais regular nas duas corridas. António Marta (outro dos favoritos) venceu a segunda etapa assim como o Prémio da Montanha.

Classificação final: 1.º, Manuel Valido (Torriense) 2.55.47; 2.º, António Marta (Frutas AB) 2.55.55; 3.º, Arnaldo Péleve (Pero Pinheiro/Toolgal) 3.00.34; 4.º, Lino Marques (Frutas AB) 3.00.43; 5.º, Leonel Marques (Torriense) 3.01.41; 6.º, Fernando Carvalho (Belas/Metalec) 3.01.50; 7.º, Luís Esteves (Frutas AB) 3.02.48; 8.º, Eduardo Gonçalves (Pero Pinheiro) 3.04.21; 9.º, Fernando Gomes (Belas/Metalec) 3.04.44 e 10.º, António Assunção (Ciclos Piedense) 3.05.34. Veteranos B: 1.º, Manuel Ferreira (Torriense) 3.04 15, 2.º António Freitas (Frutas AB) 3 05.14 e 3.º David Portugal (Ciclos Piedense) 3.08.12. Equipas: 1.ª, Frutas AB/Tractores Pierre; 2.ª, Torriense; 3.ª, Pero Pinheiro/Toolgal; 4.ª, Belas/Metalec e 5.ª, Ciclos Piedense. Montanha: 1.º António Marta, 15 pontos;

"Placard"

Nacional Hoquista

O Benfica venceu o Sporting (por 3-1) e passou para o comando do campeonato nacional de hóquei em patins, mercê da derrota do FC Porto, em Valongo, por 2-1.

Em outros jogos da jornada, a Oliveirense ganhou no campo da Sanjoanense (7-3) e o Sesimbra empatou em casa com o Belenenses (2-2). O Benfica comanda o campeonato (12 pontos), seguido do Valongo, Oliveirense e FC Porto (onze), Belenenses e Sesimbra (dez), Sporting (nove) e Sanjoanense (seis).

Madeirense brilha

O pasteleiro José Humberto Rocha triunfou no Corta-Mato da Federação dos Sindicatos de Hotelaria.

«Marcha» para os novos

O Clube de Futebol «Os Belenenses», através da sua secção de atletismo, leva a efeito, no próximo domingo, na pista do seu estádio, a segunda fase do «Grande Prémio de Marcha Atlética», aberto aos escalões de infantis, iniciados e juvenis. Os jovens que queiram participar na prova (contrariamente ao exigido normalmente) não necessitam de estar inscritos em qualquer organismo oficial. As competições terão início às 10 horas, coincidindo com a chegada dos atletas que disputarão o Campeonato de Portugal de Marcha numa distância de 20 quilómetros.

Volta a S. Miguel

Trinta e três equipas disputam, de amanhã a 15 do corrente, a 15.ª Volta à ilha de S. Miguel, em automóvel. A prova, que conta para o Campeonato Nacional de Ralis, terá uma extensão de 852,9 quilómetros, divididos por três etapas e 36 troços classificativos. A volta à ilha de S. Miguel contará com a participação de 37 conjuntos, distribuídos pelas mais variadas marcas de automóveis.

FUTEBOL

Continuação da pág 15

cedora recebe uma taça no valor de mais de 30 contos. Esse troféu começou a ser disputado há dois anos, com o êxito inicial da equipa da Lusalite pertencendo a vitória o ano passado à turma da Vista Alegre. Caso este ano o vencedor não seja encontrado entre as formaçoes atrás mencionadas haverá a necessidade de efectuar uma «poule» final.

Os jogos da 1.ª fase decorrerão até 28 de Julho e os da segunda fase vão de 30 de Julho a 18 de Agosto. A final será a 23 de Agosto. Como em anteriores torneios haverá três jogos por noite com início pelas 21 e 30.

Colectividades

O Ginásio Clube Português acaba de eleger, numa das suas mais movimentadas assembleias gerais de sempre, os novos corpos gerentes para o biénio 1980/82. Os nomes dos novos dirigentes da conhecida colectividade são:

Assembleia geral: presidente, Mário Luís Nunes Correia Ribeiro; vice-presidente, Carlos Alberto Franqueira de Sousa; 1.º secretário, Maria Helena Villalva Silva Monteiro; 2.º secretário, Armando Jorge Guerra Lapa.

Direcção: presidente, António Pinto Tibúrcio; vice-presidente, Jaime Abel K. R. Lança de Morais; secretário, Benjamim de Oliveira Nande; tesoureiro, João António Pacheco Pereira Coutinho; director para as actividades sociais, Humberto Pedrosa Novais; director para as actividades técnicas, José Coelho Jerónimo; director para as actividades culturais, Amadeu Carmos Marques de Carvalho; 1.º suplente, Carlos Alfredo Garcia Alves; 2.º suplente, Manuel Almeida Seabra;

Conselho fiscal: presidente, António Duarte Resina; secretário, Guilherme Soares Fernandes; relator, Álvaro Guilherme Alves; 1.º suplente, João Carlos Magalhães Amaral Neto;

HOJE

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional de Juniores (jogo em atraso): Benfica-Nacional de Natação (Pav. Luz, 21). Jogo exibição: FC Porto-Harlem Globetrotters (Pav. Antas, 21).

CICLISMO – 2.º Grande Prémio da Associação de Ciclismo de Santarém, para selecções regionais de seniores «B». 1.ª etapa: contra-relógio por séries em Santarém,

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 DE 14/15.JUNHO.1980

Cavalgada do Ritmo, 111 111 222 1111; Rádio Totobola, 111 111 222 11X1; Correio do Vouga, 111 111 X21 1112; Diário de Lisboa, 11X 11X 2XX 1X21; Estrela da Manhã, 121 111 X22 1112; Eu Sei Tudo, 111 111 XX1 1111; O Jornal de Felgueiras, X21 12X 1X2 111X; Litoral, 121 1X1 X22 1111; Mundo Desportivo, 1X1 1X1 X22 11X2; Notícias de Evora, 1X1 111 XX2 111X; Notícias de Felgueiras XXX 11X X12 X11X; Reconquista de Castelo Branco, 121 1X2 2X2 111X; RDP/Secção Desportiva, 1X1 X1X 222 1X21; A Voz do Domingo, 1X1 111 1XX 111X; Grafonola Ideal, 121 12X 1X2 11XX; Jornal «1X2», 1X1 1XX 2X1 1XXX; Alvo Desportivo, X11 XX1 X1X X2X1; Estúdio 64, 121 121 1XX X112; Jornal da Graça, 122 X12 222 1111; Manchete Desportiva, X21 1X1 X2X 112X; Penalty 121 112 122 11X1; O Primeiro de Janeiro, 111 11X X2X 1111; Rádio Alvo, X11 211 1X1 X11X; Panorama, 22X 122 XX2 1X22; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 1X1 11X 222 1112; A Voz dos Ridículos, 1XX 11X X22 11XX.

	1	X	2
1. RIVER PLATE - B. JUNIORS	[illegible]	5	1
2. [illegible] - RACING	[illegible]	8	[illegible]
3. [illegible] - COLÓN	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4. [illegible] - PLATENSE	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9. [illegible] - FERENCVAROS	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10. CHECOSLOVÁQUIA - GRÉCIA	[illegible]	[illegible]	[illegible]
11. ALEMANHA F. HOLANDA	[illegible]	4	[illegible]
12. [illegible] - BÉLGICA	[illegible]	7	[illegible]
13. ITÁLIA - INGLATERRA	[illegible]	[illegible]	6

1) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento [illegible], se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas [illegible] na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

Sete Ponto Sete

REDUZIDO A METADE DURANTE A CRISE DO PAPEL

Mértola

Séculos de esplendor histórico nas raízes da velha Myrtillis

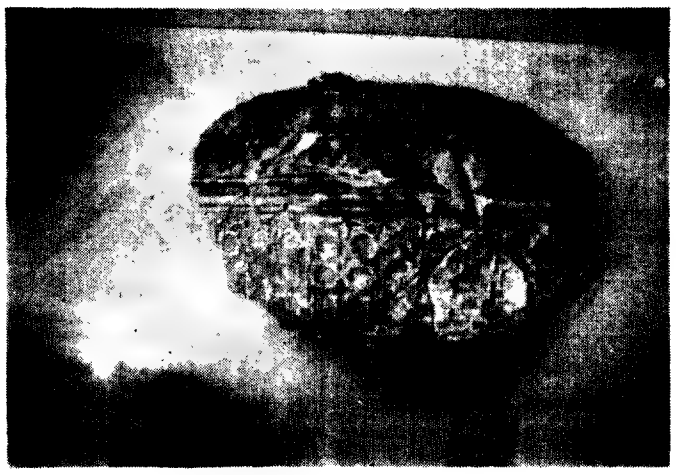
Na Primavera de 1978, António Borges Coelho e Cláudio Torres, docentes da Faculdade de Letras de Lisboa, passaram por Mértola em viagem de regresso do Algarve. Não tinham objectivos muito concretos além da ideia de um simples levantamento e do interesse em fazer algumas fotografias.

Junto à torre de menagem do castelo encontraram uma série de fragmentos de cerâmicas do período muçulmano, de uma qualidade excepcional.

Inquirindo junto de pessoas da terra da origem tais fragmentos indicaram-lhes um buraco ali existente, que Estácio da Veiga já tinha notado em finais do século passado e a que chamavam na terra «a boca do inferno». Rastejando por esse buraco descobriram então uma enorme galeria completamente atulhada que desde logo aconselhava um cuidado trabalho de escavação arqueológica.

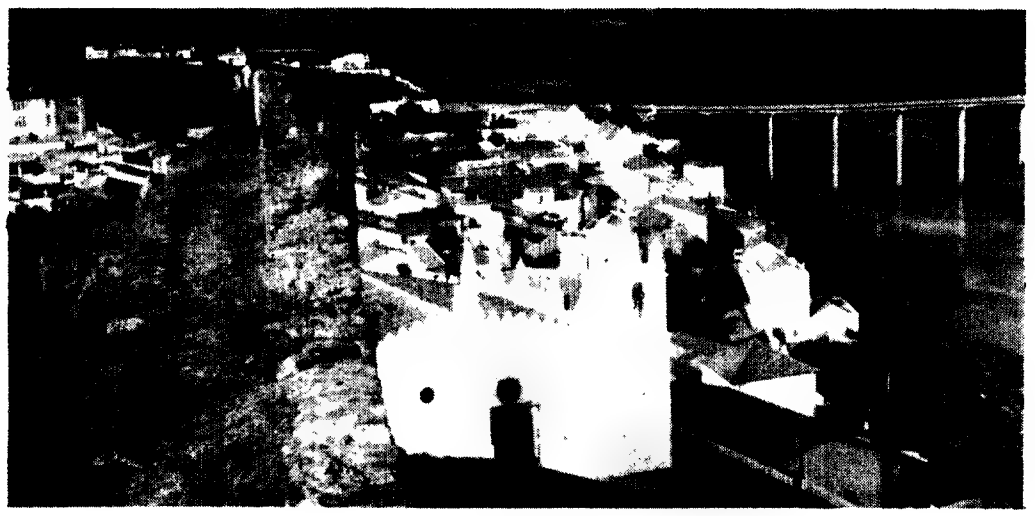
Assim começava para a vila e para a região de Mértola uma aliciante tarefa em busca do passado, uma pesquisa que está a revelar uma das mais ricas zonas de interesse arqueológico. Este remexer no passado, numa terra adormecida até há bem pouco tempo numa letargia de séculos, está a suscitar um aproveitamento turístico e um interesse das populações locais que pode transcender largamente o valor das pedras mortas e contribuir para a busca de um futuro melhor, tornando-se um elemento dinamizador de iniciativas turísticas e não só.

Estas ruínas que por vezes são confundidas com restos de uma velha ponte romana são provavelmente de um cais para acesso ao rio



Fragmento de cerâmica almorávida encontrado em Mértola

A limpeza desta galeria tem proporcionado importantes achados arqueológicos e conclusões importantes



Mértola, vendo-se em primeiro plano a igreja que é uma antiga mesquita, segundo vários historiadores a única que existe em Portugal e um dos mais belos exemplares de arquitectura «mudéjar»

Guadiana rota dos metais

Além das descrições dos romanos, os historiadores não fornecem indicações seguras que permitam determinar, de uma forma mais ou menos exacta, a data de fundação de Mértola. É porém anterior ao Império Romano. Ptolomeu cita-a chamando-lhe «opidum antiquum et preclarum».

Quando os romanos ali chegaram por volta do século II aC, Mértola era já um importante entreposto comercial, ligado por um lado ao mundo cartaginês e por outro enquadrado na mítica civilização tartéssica do sul da Península. Por ali passaram depois visigodos e muçulmanos e mais tarde os cavaleiros de Santiago, os «bárbaros do Norte» que destruiriam todo um centro de brilhante civilização mediterrânica.

Foi uma destruição não apenas de valores culturais, mas também a devastação física de grandes edifícios, palácios e construções, cujos vestígios só hoje estão a ser postos a descoberto.

Depois tudo foi morrendo. A Myrtilis dos romanos, que fora um próspero e florescente entreposto comercial lentamente foi ficando sepultada nas cinzas da história, mantendo apenas uma reduzida navegação fluvial, cada vez mais reduzida, utilizada para o escoamento de trigo e cereais, que se manteve até há poucos anos.

Na fase contemporânea, o fascismo, com as suas «campanhas do trigo» que institucionalizaram a monocultura deste cereal, na busca de uma auto-suficiência e que ao mesmo tempo liquidava outras soluções para a agricultura da região que só agora estão a ser pesquisadas, deu o golpe de misericórdia nas últimas riquezas agrícolas e pecuárias. Mértola foi no seu apogeu o porto de escoamento em território do Portugal actual, dos minérios de estanho e cobre de todo o Alentejo, incluindo o das minas de Aljustrel que eram as maiores do Ocidente ibérico no período romano.

A sua situação privilegiada, 70 quilómetros no interior, ponto máximo onde se fazem sentir as marés, que permitiam a navegação no Guadiana a todos os tipos de barcos do Mediterrâneo, determinou que ao longo da história Mértola mantivesse uma importante autonomia.

Barcos à vela e grandes cargueiros a remos subiam o rio para carregar minério, vinho, trigo e outros produtos que eram enviados para o Oriente, ao mesmo tempo que traziam objectos de luxo, peças metálicas, cerâmicas, armas e tudo o que constituia a base das trocas comerciais naquela época.

A importância de Mértola começa certamente no século VII-VI aC mas é no período romano que atinge a dimensão de uma importante urbe. Conhecem-se moedas cunhadas em Mértola no século I aC.

A partir deste período e até ao século V há provas arqueológicas de grandes construções palatinas hoje soterradas e cujos vestígios os trabalhos actualmente em curso estão a revelar.

Dois anos de trabalho e valioso espólio recuperado

A partir de 1978, pedidas as necessárias autorizações, Cláudio Torres e António Borges Coelho constituiram-se em equipa interdisciplinar, agregando a eles José Luís de Matos, especialista na cerâmica do período muçulmano, para trabalhar no Campo Arqueológico do Castelo de Mértola.

Cláudio Torres, que acompanhou o «DL» numa visita a Mértola falou-nos desta iniciativa e fez um balanço de dois anos de actividades arquelógicas.

«Com o apoio incondicional do presidente da Câmara de Mértola, que tinha sido nosso aluno no curso de História, em Lisboa, começámos uma série de escavações ligadas à actividade arqueológica.

Borges Coelho ficou encarregado do exame documental do arquivo da Misericórdia e dos arquivos da Câmara, cuja documentação começa no primeiro quarto do século XVII. Nós os dois iniciámos uma primeira campanha de escavações

Continua na pág. 20

MEMÓRIAS DO CINEMA

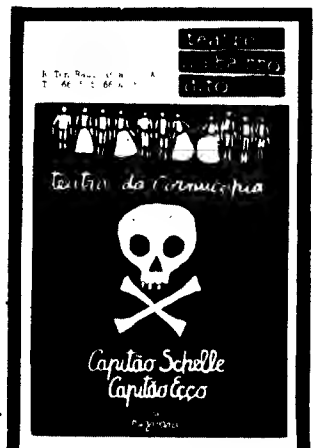
Prossegue amanhã no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 — Nosferatu o Fantasma da Noite — Real: Wernee Herzog Kojack, o Dectetive — Realiz: Joseph Sargent.

Sala 2 — O Dia da Vergonha — Real: Damiano Damiani. Selva de Asfalto — Real: Jonathan Kaplan.

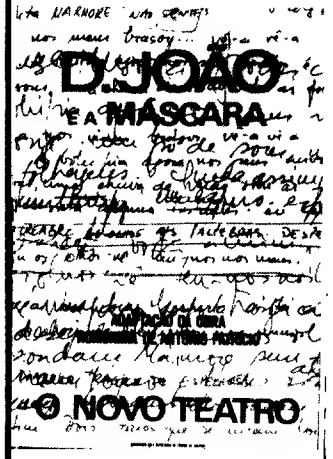
Sala 3 — Sete Mulheres — Real John Ford. Nosferatu, o Fantasma da Noite — Realiz: Wernee Herzog.

Sala 4 — Kojack, o Dectetive — Real: Joseph Sargent. Adivinha quem vem para roubar — Realiz ted Kotcheff.



Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

EM EXIBIÇÃO
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626



Enc. José Gil — Int. João Lagarto
Curta série de Espectáculos de 9 a 22/6
Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

50% desconto aos sindicalistas e estudantes

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Agenda

Apocalipse Now

de Franceis Ford Coppola (USA-1977/79)

Um daqueles raros momentos em que o cinema e genialmente excessivo. Coppola a confirmar um lugar na galeria dos Welles, Lang, Hitchcock, Ford.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15 e 21.15h) (não acons. men. 18 anos)

O ABC do amor

de Woody Allen (USA-1972)

Um filme em **sketches** em torno do sexo. Divertidíssimo e lúcido.

Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30 18.30, 21.30, 21.30 e 23.45h) (não acons. men. 18 anos)

E tudo o vento levou

de Victor Fleming (USA-1939)

Um dos mais aplaudidos filmes da Historia de Cinema está de volta na sua ampliação para 70 m/m que contemporaneamente lhe fizeram. Uma maldade que desfeia o filme mas que não lhe retira a força que vem demonstrando de há 41 anos a esta parte.

Cinema Mundial (15 e 21h) (não acons. men. 13 anos)

Os 7 magníficos

de John Sturges (USA-1960)

Clark Gable e Vivien Leigh em «E Tudo o Vento Levou»

Um **western** célebre mas indiscutivelmente menor. Apesar de ser um dos melhores trabalhos de Sturges.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

American Graffiti

de George Lucas (USA-1973)

Eles não sabiam que o Vietname os esperava e gastavam a sua adolescência em deambulações pela noite e pela ternura. Lucas a assinar o filme que o projectaria para a fama e para a fortuna.

Cinema CineBloco (14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24h) (não acons. men. 18 anos)

À procura dum homem

de Richard Brooks (USA-1978)

Um filme feito de noite, pesadelo, dor e angústia onde Diane Keaton prova mais uma vez que é uma actriz de génio e Richard Brooks queima um pouco as asas ao dirigir uma obra inesperadamente puritana e desesperada. Uma película polémica.

Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.45h) (interdito a men. 18 anos)

Os passageiros do tempo

de Nicholas Meyer (USA-1979)

Um argumento engenhosíssimo e um actor de excepção (Malcolm McDowell) para um filme divertido que Meyer podia ter tornado memorável.

Cinemas Castil (15.30, 18.30 e 21.30h) e Estúdio (15, 17, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton (USA-1979)

Na senda inexorável do sucesso, **Kramer contra Kramer** é um filme programado para o ser. Meryl Streep ganhou com ele os louros da glória e isso e já uma boa coisa.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h) (não acons. men. 13 anos)

Don Giovanni

de Joseph Losey (França-Itália-RFA-1979)

Losey encontra Mozart para um dos mais falados filmes do ano que é, ao mesmo tempo, uma desilusão.

Cinema Londres (14.15, 18 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Amityville, a mansão do diabo

de Stuart Rosenberg (USA-1979)

O «medo americano» continua a materializar-se no cinema. Desta feita com alguma inabilidade.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

As estrelas

Apocalipse Now	★★★★
O ABC do amor	★★★
E tudo o vento levou	★★★
American Graffiti	★★★
À procura dum homem	★★
Os passageiros do tempo	★★
Os 7 magníficos	★★
Kramer contra Kramer	★★
Don Giovanni	★★
Amityville, a mansão do diabo	★★
O campeão	●

A «Chave»
★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteresse
● — A evitar

comuna TEATRO DE PESQUISA
apresenta pela primeira vez na cidade do PORTO
O DRAGÃO
SUB. SEC
DE · EVGUENI SCHWARTZ ·
TRAD. LUIS ROCHA ✦ ENCENAÇÃO. JOÃO MOTA
2 UNICOS ESPECTACULOS
NO SABADO DIA 14
AS 18H E 21,45H
NO teatro S. joão
PRAÇA DA BATALHA PORTO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

LUSOMUNDO
É um delírio do principio ao fim! Todos comem pela medida grande...

COM JEITO VAI... PESSOAL!
Frankie Howerd
Anita Harris · Shirley Eaton
GERALD THOMAS
EMI
EDEN HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. ROXY
Não aconselhável a menores de 13 anos

PARAÍSOS

Novas Terapias

Com o aparecimento, na década de cinquenta, dos centros de saúde mental infantil, nos Estados Unidos, e o crescente aumento da experiência em torno da psicoterapia individual e de grupo, evidenciou-se um novo conceito e método de abordagem a que se convencionou chamar terapia familiar. No nosso País, este movimento conta com pouco mais de dois ou três anos de efectiva prática clínica mas parece estar a interessar cada vez maior número de pessoas ligadas ou não directamente aos problemas de saúde mental.

A Sociedade de Terapia Familiar, fundada recentemente, tem vindo a realizar trabalho de esclarecimento a propósito deste método terapêutico que, como todas as novas terapias, se encontra sujeito ao desconhecimento, má interpretação e, por vezes, à hostilidade vinda de diversos quadrantes.

A terapia familiar, expressão que cobre o método, abrange um campo sistemático de intervenção psicoterapêutica, que, incide sobre as perturbações emocionais de um determinado grupo familiar. Essa intervenção pode revestir-se de formas diversas. A terapia conjunta, por exemplo, intervém sobre toda a família. Pode, ainda, estender-se na direcção de intervenção comunitária ou, somente, operar sobre as relações estritamente conjugais, ou seja, visando melhorar os padrões da relação de um casal.

Praticada com o fim de alterar o sistema de interacção, ou por outras palavras, a teia de relações reais, imaginárias, fabricadas ou fictícias que se desenvolvem no interior dum grupo, que no caso é o grupo familiar, este método não se arroga a pretensão de «curar» ou «transformar» o indivíduo membro da família. O aparecimento do «sintoma» que indica uma situação de ruptura, um comportamento «indesejável», um indivíduo-problema mobilizou a família para um pedido de auxílio exterior. O terapeuta actua sobre a rede de relações no interior da qual se movem os membros desse agregado, e não única e exclusivamente sobre o «doente». Compreende-se que este tipo de actuação seja apontado como uma resposta válida ao problema da esquizofrenia declarada no seio de uma família, ou na prevenção de perturbações de infância e adolescência, neuróticas ou outras, insucessão e fobia escolar, anorexia mental e outros.

Uma das ideias que os terapeutas gostam de acentuar liga-se com a existência da própria família enquanto instituição social. Dizem eles que a terapia familiar não pretende instituir um tipo ideal de família, não visa transformar nem destruir a família. Acentuam, por isso mesmo, que a terapia familiar procura muito claramente apenas dispor as coisas de modo a minorar as dificuldades do grupo fazendo aparecer ao de cima as capacidades internas do próprio grupo, para ser ele a ultrapassar as dificuldades que suscitaram o apelo para o terapeuta, ou seja, para o seu exterior.

Esta terapia aberta, pois na sua forma de exercer-se faz uso de processos de grupo, quer a nível do grupo familiar quer do grupo terapeuta, onde não há lugar para «segredos», conheceu durante os anos sessenta e setenta, principalmente, uma grande expansão na Europa.

No nosso País desenvolveu-se a partir da terapia efectuada em casos de dependentes psicofármacos e casos de esquizóides jovens.

Recolhendo a experiência de anteriores procedimentos e nunca estando contra as diversas escolas de psicanálise, a terapia familiar foi construindo um corpo de princípios teóricos e práticos que a habilitam a uma intervenção pelo menos diferente nestes casos.

Supunhamos uma família com uma enorme falta de energia para resolver os seus problemas. Existe um determinado equilíbrio que foi substituído por um «desequilíbrio» devido a uma série de razões que não interessará aqui aprofundar.

Estabelece-se por isso uma situação em que os papéis tradicionais se alteraram, em que cada membro se encontra fora do seu «lugar». Houve uma transformação e, logo o funcionamento do grupo tendeu para um funcionamento diverso mas, de qualquer maneira, a um funcionamento. Portanto, observou-se o seguinte: um determinado equilíbrio foi alterado no sentido do arranjo de um novo equilíbrio e, no intermédio destes passos houve um desequilíbrio temporário. Este esquema base inclui outros termos como sejam uma resistência para a mudança, graus diversos de flexibilidade de um, dois ou todos os membros do grupo, graus diversos de reajustamento.

Os momentos de ruptura capazes de introduzir novos acontecimentos no seio de um grupo podem dar-se, por exemplo, em situações como o crescimento individual dos filhos, no casamento e consequente afastamento deles, no envelhecimento, na morte, etc.

De qualquer modo, houve uma ruptura que afectou a coesão e a diferenciação dos papéis do grupo familiar. Geralmente os estados de confusão provenientes destas situações tende a ser atribuída a um único membro do grupo familiar, tolhendo-se o espaço de acção desse membro, colocando-o numa posição de «encurralamento».

O terapeuta familiar ao ser introduzido num tal quadro está sujeito aos diversos jogos de influência que se estabelecem no interior dessa unidade como qualquer outro membro. Por isso se diz que a terapia familiar se situa no lugar geométrico do encontro entre seres humanos.

Ao posicionar-se assim, o terapeuta tem à sua disposição duas maneiras de encarar as coisas. Uma, é dizer aqui estou eu para resolver os vossos problemas. Outra, é não se inclinar para aquilo que o grupo lhe faz crer que é a verdade dos factos e tentar um relacionamento diferente, no qual ou através cada um terá uma aportação a fazer à situação.

Contudo isto não é tão simples como parece. É opinião corrente entre os terapeutas que é mais fácil uma família «destruir» um terapeuta do que este ser bem sucedido numa «destruição» da família. Isto serve como contraposição às ideias não fundamentadas de que a terapia apenas visaria aniquilar a instituição familiar, qualquer que seja o entendimento que desse conceito cada um possa ter.

Ao intervir, o terapeuta pretende apenas despertar reservas escondidas pela alteração e modificação dos papéis que a situação criada afastou do horizonte de todos e de cada um. Essa acção, baseada em princípios que a experiência já comprovou consiste, no fundo, em favorecer uma nova modificação. Como vimos passou-se de uma situação A para uma situação B por meio de um desequilíbrio D. Esse novo processo iniciado pelo terapeuta é atravessado por inúmeras, podíamos chamar-lhe, peripécias. Uma dessas peripécias pode mesmo ser a rejeição em bloco por parte de todo o grupo do terapeuta, quando no início se apelou para ele, como para um **deus ex-machina,** ou por uma resistência tenaz a qualquer das novas tentativas para uma nova mudança.

Naturalmente que esta terapia não pode ser conduzida por pessoas inexperientes e, por esse motivo, e por outros, o terapeuta faz parte, ele mesmo, de um outro grupo que o apoia de fora, ou seja, os outros terapeutas do seu grupo de trabalho.

Retomando o procedimento do terapeuta, assistimos então ao processo de criar novos papéis, redistribuindo-os, ultrapassando resistências profundas e desconfianças genuínas. Ao ataque do terapeuta o grupo familiar reagia com meios e defesas que podiam ir até à protecção daquele que ela, inicialmente, apelidava de «anormal» porque isso contribuía para a manutenção do **status quo** criado depois dessa nomeação, procurando demonstrar antes de mais que o terapeuta se engana, ou se enganou, ou não pode resolver os seus problemas. Ao intervir **com** a família, o terapeuta talvez saiba que, como escreveu Lévi-Strauss, «a existência da família é, ao mesmo tempo, a condição e a negação da sociedade».

A terapia familiar, ao contribuir com a sua prática para o fornecimento de novos significados face aos comportamentos observados, não se afasta desse aparente paradoxo.

A rede afectiva que se constrói numa família é de uma delicadeza e de uma rigidez não perceptível a cada um. Como um organismo vivo, a interacção estabelecida entre o crescimento e a continuidade, constitui o equilíbrio dinâmico desse sistema composto por pais e filhos, na versão urbana, e por avós e outros parentes colaterais na versão rural. E, talvez, se devesse começar por estas formas modificadas de família simples e composta e se possam achar motivos de reflexão perante as «doenças» e «sintomas» de que o terreno familiar é palco, sujeito e objecto. O carácter de uma família extensa implica um tipo de condicionamento completamente estranho ao que se passa na família unicelular do meio urbano. E isto tem também a ver com a modalidade de intervenção do terapeuta que, de acordo com factores socioeconómicos, por exemplo, culturais e outros, assim se orientará nesse desafio que é, fundamentalmente, um problema de saber orientar energias, energias de pessoas apanhadas muitas vezes em «armadilhas» que foram sendo tecidas lentamente sem a sua intenção consciente mas, de repente, se encontra instalada.

De notar, ainda, que o método da terapia familiar, ao actuar de maneira satisfatória, impede uma outra actuação terapêutica que, geralmente, não é vista com bons olhos, quer se trate meios químicos ou eléctricos.

Quinze dias de bom cinema

Começa amanhã à noite, prolongando-se até ao próximo dia 27, mais um Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, este ano, de novo, a assentar arraiais nas 4-salas-4 do Quarteto. Cinquenta e seis filmes (dos quais 14 antestreias) formam a slecção (da responsabilidade de Manuel Machado da Luz e de Rodrigues Borges) que ao longo de duas semanas vai estar presente na R. Flores do Lima.

Sob a designação genérica de «Os Grandes Filmes Esquecidos» (que ocupará a sala 1) serão apresentadas algumas obras (injustamente) ignoradas aquando da estreia. Etre eles destaque urgente para **O Juiz e o Assassino** de Bertrand Tavernier, **O Quarto Verde** de François Truffaut, **Cadáveres Incómodos** de Francesco Rosi, **Profissão Repórter** de Antonioni, **Viagem em Itália** de Rosselini, **O Homem que Queria Ser Rei** de John Huston, **As Ruínas no Interior** de Sá Caetano, tudo filmes de uma qualidade invulgar que o aleatório de uma distribuição comercial não soube valorizar junto do público. Aliás é a selecção da sala 1 a que mais motivos de atracção congrega, podendo dizer-se que só tem dois filmes menos interessantes (**Madre Joana dos Anjos** de Kawalerowicz e **Três Mulheres** de Altman).

Quanto à sala 2, ela é ocupada com dois tipos de filmes: uma «Homenagem a Jane Fonda» (com **Barbarella** e **Queda no Abismo** de Roger Vadim, **Julia** de F. Zinnemann, **Tudo Vai Bem** de Godard/Gorin, **A Casa da Boneca** de J. Losey e **Uma Mulher Implacável** de Alan J. Pakula, quase tudo títulos menores, à excepção de Godard e Gorin) e uma selecção titulada «Angústia Made in USA» (onde **Regresso do Mal** de John Carpenter, **Cosmonauta Perdido** de Trumbull e **À Beira do Fim** de Fleischer podem surpreender os desprevenidos; o polémico **Fúria** de Brian de Palma também estará presente).

Para a sala 3 escolheram-se «Rostos do Cinema Cómico» e aí quase só há filmes indispensáveis (se bem que, na maior parte dos casos, já bastante vistos): à chamada não faltam Chaplin (com **A Quimera de Ouro** e **O Grande Ditador**), Jerry Lewis (com **As Noites Loucas do Dr. Jerryll, O Homem das Mulheres** e **Pintores e Raparigas**, a «nata» do seu autor), os irmãos Marx (com **Os Grandes Aldrabões**), Tati (com **O Meu Tio** e **Sim, sr. Hulot**), Woddy Allen (com **O Grande Conquistador** e **O Herói do Ano 2000**), Mel Brooks (com **Frankenstein Júnior**, **Por Favor não Mexam nas Velhinhas** e **Balbúrdia no Oeste**). Muito do melhor humor que alguma vez o cinema nos deu.

A «desilusão» deste Ciclo da Casa da Imprensa está, porém, na sala 4 e refere-se às antestreias. Indisponibilidade de alguns distribuidores para ceder filmes estará na origem de uma selecção «pobre» (pelo menos por comparação com a das restantes salas). Mesmo assim ainda veremos um Tavernier (**Que la Fête Commence**), um Monte Hellman (**Duelo no Deserto**), um Altman (**Quinteto**), um Marco Leto (**O exilado**), um Herzog (**Woyzzeck**), um Busby Berkeley (**A Linda Ditadora**).

Guardei para o fim a referência à antestreia de dois filmes portugueses. Dois filmes que, a títulos diversos, empurram o nosso cinema para zonas novas, pelo menos no que respeita ao encontro com o público. De um lado **Manhã Submersa** de Lauro António, cujo material televisivo era suficientemente interessante para justificar expectativa. A ele voltarei. Do outro lado **A Santa Aliança** de Eduardo Geada, filme feito e situado em 1975 e cuja «datação» me parece ter ganho curiosas ressonâncias com os cinco anos que entretanto decorreram: uma proposta de leitura da realidade portuguesa que é preciso ver serenamente.

O pano abre amanhã à noite para mais este Ciclo da Casa da Imprensa: muitos são os motivos de interesse e, se o leitor tem andado arredado destas coisas de cinema, não vai ter mãos a medir e terá por certo problemas de escolha. De Portugal ao México, da Polónia à Índia, dos Estados Unidos à Costa do Marfim, de França à Alemanha Federal, da Itália ao Brasil, da União Soviética à Grã-Bretanha, muitos são os caminhos do cinema representados durante quinze dias no Quarteto. Lá nos encontraremos.

J.L.R.

Exteriores em dia

Foto de Carlos Gil

Uma surpresa para todos quantos trabalharam no número especial de 25 de Abril do «Diário de Lisboa»: Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», surpreendida no seu gabinete da sede madrilena do PCE quando comentava a qualidade da nossa primeira página desse dia.

Bob Dylan em Portugal, a convite do Partido Socialista? Parece que sim, embora fontes ligadas àquele Partido nos digam não haver ainda nada em concreto, quanto à data em que Bob Dylan actuará numa «Festa Socialista» a realizar em Lisboa. Uma certeza porém, um outro grande nome da música norte-americana — o tão conhecido **John Lee Hooker** —, estará, com a sua guitarra e os seus «blues», na Festa do jornal «Avante», prevista para 11, 12 e 13 de Junho.

Mas há mais: **Lou Reed,** um dos «heróis» do Rock and Roll «new look» (o rock dos anos setenta), vai realizar dois concertos em Portugal (dia 22 do corrente no Pavilhão de Cascais e dia 24 no Pavilhão Infante de Sagres). Dois concertos que constituirão, disso temos a certeza, outras tantas «peregrinações» a Cascais e ao Porto.

Bob Dylan

John Lee Hooker

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Na velha Myrtillis

Continuação da pag. 17

na galeria, retirando um riquíssimo espólio arqueológico do período muçulmano e chegando já em 1979, durante a segunda campanha, às primeiras conclusões sobre as estruturas que estávamos a escavar.

Esta galeria é uma estrutura subterrânea com cerca de 40 metros de comprimento, por 6 de altura e 3 de largura, talvez desde o início com funções de cisterna e que serve de suporte numa zona palatina onde já assinalámos movimentos de mosaico e um balneário.

Sobre estes restos arquitectónicos, na espessura de dois metros, estende-se uma grande necrópole medieval que tem dificultado e atrasado as escavações. São sepulturas que datam do século XIII talvez até ao século XVI.

Com a descoberta desta enorme riqueza soterrada, os habitantes da vila entusiasmaram-se e têm seguido com todo o interesse os trabalhos, dando preciosas informações para outras zonas arqueológicas da vila e do concelho.»

A equipa principal de jovens que tem trabalhado em Mértola é constituída por alunos da Faculdade de Letras de Lisboa (algumas dezenas) que voluntariamente tem passado meses a trabalhar. A alimentação e o alojamento são assegurados com verbas da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal que apesar da exiguidade dos seus recursos tem prestado um enorme apoio.

Património local enriquece

Os trabalhos iniciados há dois anos no Campo Arqueológico do Castelo de Mértola vão contribuir para um grande enriquecimento do património local. Todas as peças, postas a descoberto, depois de tratadas e consolidadas referiu-nos Cláudio Torres vão ficar em Mértola num museu para o qual foi doado à Câmara um belo edifício do século XVIII cujas obras de adaptação devem começar no princípio do próximo ano.

Entretanto, e devido ao perigo iminente que corria a estatuária religiosa no concelho — ainda recentemente houve um roubo na Igreja de Santo António do Pinheiro — surgiu a necessidade de salvar a enorme riqueza da estatuária religiosa e popular do concelho.

Para isso a Câmara, de acordo com a Misericórdia, fez algumas obras de restauro na sacristia da Igreja da Misericórdia, onde na Primavera deste ano já abriu um pequeno museu de arte sacra com peças litúrgicas e peças de estatuária regional muito importantes, que vão desde o século XV ao século XVIII. Ali se encontra exposto pela primeira vez, um pequeno tesouro de objectos litúrgicos que desde há longos anos se encontrava fechado nos cofres da Câmara.

Mas retomando o passado longínquo de Mértola podemos fixar-nos num curto período de convulsões sociais no século III e provavelmente a volta do século VIII que assinala uma certa decadência da cidade. Esta porém só começa verdadeiramente no século XIII quando surgem do norte os cavaleiros de Santiago, autores de grandes destruições, arqueologicamente comprovadas.

Toda a zona de grandes palácios entra em decadência e uma parte é arrasada. É nessa altura que é construído o castelejo no ponto mais alto da zona fortificada, onde passam a habitar os cavaleiros da Ordem de Santiago.

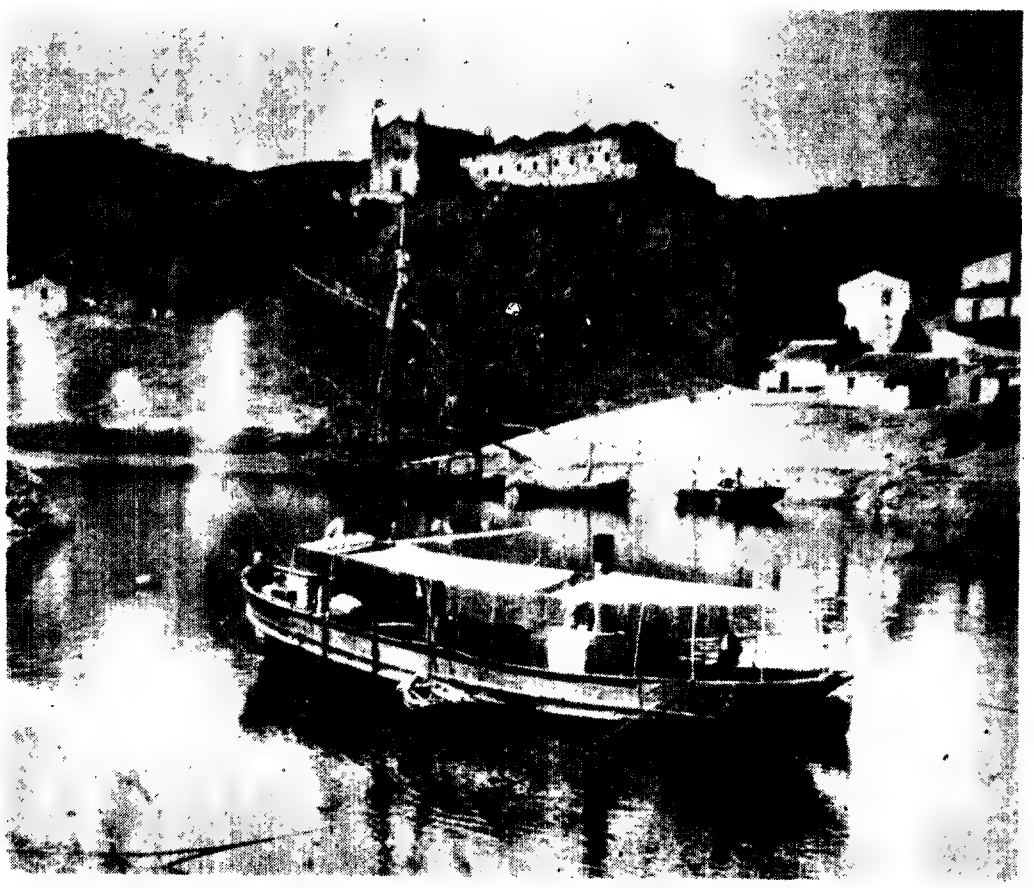
Não é portanto de estranhar que Mértola possa esconder uma riqueza arqueológica ainda mal conhecida em toda a sua expressão histórica e dimensão. Sobre essa possibilidade salienta Cláudio Torres: «Se conseguirmos este ano ver aplicadas as verbas que nos foram atribuídas, esperamos pôr a descoberto uma primeira parte da zona palatina que cobre a galeria subterrânea. E não é de excluir estarmos em presença de um dos maiores conjuntos palatinos do Sul de Portugal».

A valorização do património artístico e cultural de Mértola não se esgota porém na arqueologia. Em simultâneo com os trabalhos arqueológicos e de recuperação do património, uma equipa especializada iniciou o levantamento de todas as casas da vila (interior, exterior e mobiliário) para motivar os seus habitantes a não destruirem o belo conjunto medieval urbano da vila e os seus espaços de convívio.

Estão já completamente levantadas duas ruas com todas as suas casas. A própria oficina do tio Zé Brito, o último ferreiro de Mértola, que tinha deixado de funcionar devido à idade avançada do seu proprietário, foi comprada pela Câmara e é hoje um museu vivo onde aquele velho artesão do ferro mostra aos visitantes o seu último lugar de trabalho, um pequeno mundo artesanal que estava em vias de desaparecimento, onde ele agora leva uma existência mais feliz, envelhecendo mais devagar.

Está constituída também em Mértola uma equipa interdisciplinar na qual acaba de entrar o arquitecto Fernando Varandas, que está a elaborar o plano director do concelho e com o qual a equipa da arqueologia debate todas as questões que digam respeito às zonas de protecção, monumental, histórica e cultural dos conjuntos habitacionais.

Augusto Vilela



Os últimos barcos de Mértola desapareceram já há bastantes anos terminando assim uma navegação fluvial que durou séculos. Mas há quem diga que o Guadiana pode voltar a ser uma via económica de escoamento de produtos, á luz de novos conceitos de desenvolvimento

A seguir: Um exemplo concreto do verdadeiro poder local

Canal da crítica

Mário Castrim

É fartar, futebolagem!

A semana, em termos futebolísticos, vai ser um regabofe. Todos os dias é aquela conta e há mesmo dias (como hoje) em que se transmitem dois desafios.

Futebol não é jogo televisual. Não há a possibilidade de uma visão global e, assim, a característica principal do futebol (a de ser um desporto de conjunto) perde-se. Que o diga o comentador de arbitragem do «Grande Encontro», Adelino Antunes, em palpos de aranha para definir as linhas de visão correcta, quando precisamente a câmara aponta para a visão distorcida. Claro que várias câmaras, em vários ângulos, ajudariam a ver claro. Mas a nossa televisão é probezinha...

Mas nada a fazer. A audiência (principalmente a masculina) gosta de assistir. Nada contra o futebol. Só que...

Só que a insistência na TV distrativa (de cujo tabuleiro o futebol é uma simples peça) começa a tornar-se perigosa forma de (não) ser TV. Os grandes problemas nacionais são atirados às urtigas, ostensivamente marginalizados. Há como que a tendência para uma televisão dormideira, como que um regresso aos tempos de «o que nós queremos é bola!»

Uma recuperação sempre se recompõe de várias recuperações.

Política de uma banda só!

Os problemas políticos, quando não são afastados, são focados exclusivamente segundo a óptica das forças no poder.

As **24 horas** dão extractos dos discursos de Francisco Balsemão, pronunciados no Brasil, de bateria assestada contra o Conselho da Revolução.

A seguir, fazem-se eco das reacções ao discurso do Presidente da República. As reacções do CDS, do PSD. E as outras forças? Bem, as outras forças políticas ainda não se manifestaram. Claro que se as 24 horas quisessem, se achassem útil, iam perguntar às principais forças políticas. Noutros tempos, assim se costumava fazer.

De forma que o processo de informação tresanda demasiado a álibi...

Processos...

Já que falei em processos, anote-se a importância que os noticiários das **24 horas** dão a hipotéticos ataques dos «guerrilheiros» afegãos, sempre com pesadas baixas para os soviéticos. Enfim, uma história aos quadradinhos de baixa qualidade – mas que se destina a embrulhar as noites, os sonhos dos telespectadores, em motivações anticomunistas. A importância quase subliminar da última notícia já está estudada e pratica-se lá onde o anticomunismo é prática científica. A RTP tem bons instrutores, oh yes...

Ontem assistimos, mais uma vez, a este facto insólito: as **24 horas,** para a notícia de tensões, revoltas, estados de sítio, béu béu, no Afeganistão, estriba-se em informações fornecidas... pelo «Departamento de Estado Americano»!

A RTP procede assim como veículo informativo de um governo estrangeiro. Só que as **24 horas** se esqueceram de dizer duas coisas: donde retiram a legitimidade de tal atitude; e de como obtém as informações.

Propaganda do livro ou do tabaco?

Mesa «quase redonda» com Casimiro de Brito, António Ramos e Alçada Baptista, dirigida por Orlando Neves. O eufemismo quanto à forma de mesa destina-se apenas a diminuir-lhe a carga pejorativa. Enfim...

Pareceu que o centro de interesse ia ser a feira do livro. Depois, pareceu que esse interesse se deslocava para o livro propriamente dito. Finalmente, passaram a gastar a cera com o Instituto do Livro. Resultado: António Ramos falou pouco dos problemas dos livreiros; Casimiro de Brito mal chegou a aflorar a questão da autoria, Alçada Baptista confundiu mais do que esclareceu quanto às finalidades do Instituto.

Quanto a Orlando Neves, fumou baforadamente do princípio ao fim. Estará contratado pela Tabaqueira para fazer propaganda? Foi isso que ele aprendeu e ensinou quando era crítico de televisão?

Mais belezas do «Mundo Livre»

Cá temos, para terminar, mais uma do Andros, o jornalista-«superman», nome que, só de ouvi-lo, deixa os prevaricadores trémulos de espanto e de medo. Uma espécie de trombeta castelhana instalada no «New York Forum».

O episódio contava-nos de como um «gang» do patronato assassinara um dirigente sindical. Atentem, por favor, nesta beleza de hortaliça em diálogo:

– Ele era um bom sindicalista...

– Pois, talvez seja por isso que o quiseram matar...

Estão a ver? Nos Estados Unidos, quando se trata de sindicalistas honrados, não querem um nem para amostra. Pode deixar semente...

O Estádio de São Siro em Milão, onde hoje se disputa o encontro de futebol a contar para o Campeonato da Europa entre as selecções de Espanha e da Itália, e que a RTP-1 transmite em directo, pelas 19 horas e 20.

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas** – «O Chico Maravilhas».
18.25 **XX-XXI** – um programa sobre ciência e tecnologia.
19.00 **País, País**
19.20 **Campeonato da Europa de Futebol** – (C) transmissão directa, via Eurovisão, de Milão, do jogo Espanha-Itália.
21.30 **Telejornal** (C)
22.05 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 170.
22.50 **O Tempo** (C)
22.55 **Manta de Retalhos** – (C) reportagem efectuada durante o Congresso Camoneano recentemente realizado em Vila Real.
00.25 **24 Horas**
00.40 Fecho

RTP-2

20.30 **Informação Especial** (C)
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Campeonato da Europa de Futebol** – (C) transmissão, via Eurovisão, do jogo de futebol entre a Bélgica e a Inglaterra a contar para o Campeonato da Europa.
00.00 Fecho

Amanhã

RTP-1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35** Arte e Manhas; **19.00**: País, País. **19.20**: Pintores e Escultores de Ontem e de Sempre; **20.00** Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 171; **21.15** O Tempo; **21.20**. O Homem Verde – episódio n.º 9, **21.50**: 40-60; **22.35**: «Um Caso de Crueldade», **23.30**. 24 Horas. **23.45**: Fecho

RTP-2

20.30: As Grandes Cidades do Mundo – Lisboa; **21.30** Informação/2; **22.00**: Ao Vivo, **00.00** Fecho

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

POR MUDANÇA DE RAMO

ENCERRAMOS DIA 14

ESTAMOS ABERTOS TODO O DIA

50% DO SEU VALOR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE
****
VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE
Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde Esc. 3850$00.
Venha assistir às romarias do Norte.
Consulte-nos através do telefone 24151 5 ou o seu agente de viagens.
«2 piscinas climatizadas — Discoteca»

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo
Fundo de Fomento da Habitação
Direcção de Habitação de Lisboa

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºS 5/DHL/80 E 6/DHL/80, DE CONSTRUÇÃO DE «81 FOGOS — CONJ. II» E «81 FOGOS + 7 LOJAS — CONJ. III», NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL (AMADORA).

Avisam-se os concorrentes interessados que a data marcada para abertura das propostas das empreitadas em epígrafe, 19 de Junho/80, foi alterada para o dia 1 de Julho de 1980.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Junho de 1980.

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engenheiro

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SÁBADO — 14 às 18.30 — PALESTRA
L. Francisco Rebello
«O TEATRO DE CAMOES»
ENTRADA LIVRE
SUB. SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

Começa amanhã no Quarteto o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

O XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa abre amanhã, dia 13, numa das salas do Quarteto, com «Manhã Submersa», a longa metragem de estreia do conhecido crítico Lauro António que, em Maio passado, se apresentou com assinalável êxito, na «Quinzena dos Realizadores» do Festival de Cannes. A esta sessão, por convites, assiste o Presidente da República. Simultaneamente, o público terá à sua escolha nas restantes três salas, o início de três dos subciclos a que obedeceu a programação deste ano. Os «Rostos do Cinema Cómico» serão ilustrados por *Chaplin e essa obra-prima* que é «A Quimera do Ouro».

O conjunto repete-se nas tardes de sábado, já com o acesso a «Manhã Submersa» em venda livre. Em «Sete Ponto Sete», Jorge Leitão Ramos conta aos leitores do «DL», com mais pormenores, o que vai ser o Ciclo da Casa da Imprensa.

Alargamento da CEE

Continuação da pág. 10

cer as suas relações com os países da orla mediterrânica (sobretudo através da Grécia), a África (com a ajuda de Portugal) e a América Central e do Sul (via Espanha).

Além disso, o «alargamento» sempre foi considerado um esforço para manter nos quadros políticos da CEE, regimes ainda não consolidados e sujeitos a «derrapagens» em relação ao sistema capitalista como aquele que se verificou em Portugal após Março de 1975.

Todas estas «vantagens» fazem com que só reais dificuldades no interior dos «nove» levem os seus dois principais membros a propor a interrupção do «alargamento».

A crise que actualmente dilacera a CEE e paralisa a sua expansão exprime-se em divergências sobre política agrícola e questões orçamentais. Mas a sua causa primeira radica na incapacidade das instituições comunitárias em encontrarem respostas globais e adequadas à crise económica actual que é acentuada pelos problemas energéticos.

A CEE foi formada como resposta à internacionalização do grande capital dos países membros. Estes decidiram caminhar para uma circulação ilimitada de mercadorias e capitais no interior das fronteiras comuns. Mas não conseguiram criar uma moeda, um Estado ou um Governo comum.

Actualmente assiste-se a uma evolução contraditória, enquanto as instituições comunitárias permanecem paralisadas e dedicam o melhor dos seus esforços a preservar a existência de uma política agrícola comum, as associações entre as multinacionais instaladas na CEE prosseguem a bom ritmo. Os construtores de automóveis esquecem velhas rivalidades e associam-se para enfrentar o «desafio» tecnológico de japoneses e norte-americanos. A Renault, Peugeot-Citroën, Bristish Leyland, Fiat, Mercedes e a Volvo vão juntar a sua experiência e laboratórios para preparar o «world cars».

No sector da televisão a Thomson francesa compra posições na AEG-Telefunken e na Nordmende da RFA. Na indústria do armamento os ingleses e franceses coordenam esforços para construir o avião Jaguar.

Nos últimos anos a média anual de associações de empresas de diferentes países da CEE ronda os dois mil.

Ora as instituições da CEE não registam avanços correspondentes. Numa situação de crise económica como a actual a ausência de mecanismos anticrise à escala dos «nove» provoca mesmo tendências para actuações de carácter marcadamente nacional. Os avanços comunitários tornam-se mais difíceis, tanto mais que a RFA e a França, nem sempre estão dispostas a colmatar as brechas financeiras constantemente abertas no edifício dos «nove».

Por outro lado, as divergências políticas estão longe de diminuir. A CEE tende mesmo a polarizar-se entre uma Grã-Bretanha, incondicionalmente alinhada pelos EUA e uma França que pretende evitar que os «nove» sejam demasiado envolvidos no declínio norte-americano.

ROTEIRO CULTURAL

O AR.CO organiza hoje e amanhã Festas de Santo António, a que se seguirão, nas noites de 23 e 24 de Junho, as de S. João. A iniciativa conta com a colaboração da Junta de Freguesia de S Tiago.

Tal como em anos anteriores, estes **arraiais populares** decorrem no jardim do AR.CO e incluem «baile» e «comes e bebes», estando já garantida a presença de uma banda de música «cavalinho».

Música e artesanato

Numa iniciativa da cooperativa Eranova, os Cantares do Redondo apresentam-se hoje, pelas 18.00 horas no auditório da Sociedade de Autores, na Av. Duque de Loulé.

A mesma cooperativa leva a efeito uma excursão a Vila Viçosa, por ocasião do I Encontro Regional de Olaria do Alto Alentejo, que compreende um espectáculo com Zeca Afonso, Vitorino, Fanhais e Fausto. A viagem efectua-se no Domingo, com partida às 9 horas, de Lisboa, e regresso à noite (marcações, limitadas, pelo telefone 662629 ou na Eranova, Av. D. Carlos I, 132; o preço é de 300$00/pessoa).

Teatro

Continua em cena no Picadeiro, no Monte Estoril (ao Largo do Cruzeiro), apresentada pelo TEC, Teatro Experimental de Cascais, a peça «Vivam os Palhaços», original de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy de Matos, música de Filipe Trigo, sonoplastia de Clívio de Carvalho e encenação de Ruy de Matos.

«Vivam os Palhaços» está em cena há mais de dois anos e já foi vista por mais de 70.000 crianças.

Os espectáculos realizam-se todos os sábados (às 16 h e 21.30 h) e aos domingos e feriados (às 16 h).

Cinema

Com a exibição de **A Caravana Gloriosa,** de James Cruze, prosseguem hoje as sessões de cinema que o AR.CO programou para o corrente mês e que se iniciam, como habitualmente às 21.45 horas. Produzido em 1923, **A Caravana Gloriosa** (The Covered Wagon) baseia-se na novela homónima da autoria de Emerson Hough, e constitui um dos 'westerns' mais célebres de toda a produção americana dos anos vinte.

Nas sessões seguintes, amanhã e sábado, o AR.CO apresenta **Os 4 Filhos de Katie Elder,** de Henry Hathaway.

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha será exibido no sábado, pelas 21.30 horas o filme «A Quadrilha Selvagem» (realização de Sam Peckinpah).

Exposições

A segunda Exposição de Arte dos Trabalhadores, uma iniciativa do INATEL aberta a todos os trabalhadores portugueses, foi ontem inaugurada na Estufa Fria.

A exposição, que conta com cerca de seis mil trabalhos documentando a Arte Popular Portuguesa, estará patente ao público das 15.00 às 24 h entre os dias 11 e 22 do corrente.

Na Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira Coruchéus, Alvalade, está patente desde ontem uma exposição do artista Eduardo Nery.

A mostra permanecerá até 11 de Julho, e estará patente ao público diariamente (excepto aos domingos), das 10 h às 13 h e das 15 h às 19 h, e aos sábados das 15 h às 19 horas.

Camões aos quadradinhos

«Camões aos Quadradinhos» é o nome de uma banda desenhada a vir a público, este mês, de autoria de Rui Pimentel, arquitecto (desenho) e Jorge Serrão, jornalista (texto).

Baseada na peça ainda inédita «Camões, Poeta Prático», de Helder Costa, dramaturgo e encenador, esta história em quadradinhos pretende, no quarto centenário de Camões, ser uma achega para uma visão actual do grande poeta e de sua época.

O que se julga ter sido o quotidiano da época dos Descobrimentos e o percurso da vida de Camões, interligados com a viagem de Vasco da Gama à Índia, a representação em Lisboa de «Auto de El-Rei Seleuco», as Cortes de D. João III, D. Sebastião e Cardeal D. Henrique, são aspectos desta obra.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$05	55$05
ALEMANHA FED. (marco)	27$35	28$45
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$635	1$735
BRASIL (cruzeiro)	$574	$824
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	46$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	24$95	25$95
INGLATERRA (libra)	113$35	117$35
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUÍÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco do quadrante Sul e caíam aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	7°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	17°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	20°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.24	4,0 m	8.04	0,8 m
14.48	4,1 m	20.31	0,8 m
Dia 13			
3.13	4,0 m	8.46	0,8 m
15.33	4,1 m	21.15	0,8 m
Dia 14			
3.58	3,9 m	9.27	0,9 m.
16.17	4,1 m	21.57	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco de Sul; aguaceiros. A partir de amanhã céu por vezes pouco nublado; vento fraco de Oeste passado a Noroeste fracos moderado. Nas regiões a sul do Tejo: céu pouco nublado.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.11
OCASO ÀS 21.03

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 5

rádio

1.º Programa

17.30. Sem margem, **19.30**: Jornal da noite, **20.00**: Pequenas obras de música clássica; **21.00**: Quando o tempo é poema, **21.20**: Solistas instrumentais; **21.30**: 14.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, **22.00**: Programa da noite – livre e directo, revista desportiva, **24.00**: Jornal da meia-noite

2.º Programa

17.27: «O Burguês Fidalgo», op. 60, de Strauss; **18.00**: Música de câmara de Beethoven; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Espirituais, para coro de cordas e orquestra, de Morton Gold; **20.30**: Sonatas para violino e contínuo, op 2, de Vivaldi; **20.45**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S Carlos da ópera «Os Puritanos», de Bellini; **01.00**. Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Dossier ciência, **19.30**: Rubrica Firestone; **19.45**: Teatro trágico, **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

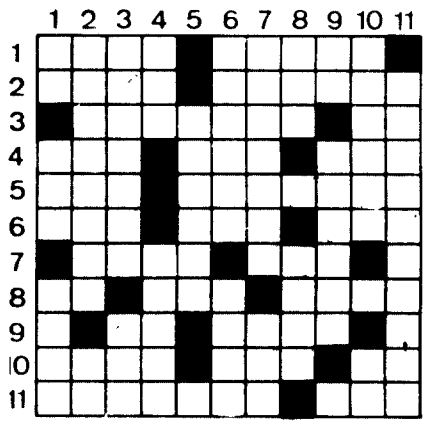
18.08 Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires, **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00** 60 minutos, **20.54**. Apelos, **21.05**: Êxitos para si; **21.30**: Temas vivos. **22.00**. Quando o telefone toca, **22.30**: Ao encontro da grande musica; **23.30**: Estante giratória; **23.55** Fecho

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12656

HORIZONTAIS
1 Mamífero desdentado espécie de tatu Roer
2 Rodeira. Traçar
3 Relatara Pronome pessoal.
4 Fúteis Nome de letra. Cidade de França.
5 O mesmo que três (inv.) Distribuira
6 Dá mios. Pega. Interjeição designativa de pancada rápida.
7 Lavrar Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Tempo do verbo ser. Caminha., Transfere para outro dia.
9 Quinhentos e um em romano. Refego.
10 Aniversário. Para barlavento. Bário (s q.).
11 Adicionasse Acento.

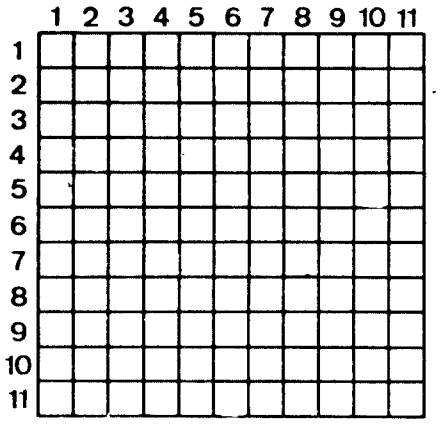


VERTICAIS.
1 Clima. Caminha para cá. Estavas
2 Padecerias. Laço
3 Sentir agastamento. Qualidade.
4 Grande quantidade. Previne.
5 Roçara.
6 Devoras. Caminharás.
7 Entonteceras. Pronome pessoal.
8 Sua Senhoria. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
9 Antes de Cristo. Delineado.
10 Roera. Boro (s.q.).
11 Embeberam.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8716

HORIZONTAIS
1 Escudela. Jovens.
2 Estimar. Estacione.
3 Lírio. Pequeno símio do Brasil. O mais.
4 Copos em forma de taças. Tempera com sal
5 Içar Cursos de água naturais e abundantes.
6 Tomara as cores do arco-íris.
7 Antes de Cristo Feche as asas para descer mais depressa. Clima.
8 Tépida. Acrescentara.
9 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz Curam.
10 Miriare Cidade de Itália.
11 Estimais Prédios



VERTICAIS.
1 Freguesia do concelho de Vila do Conde (Porto) Poisa no mar (o avião).
2 Plantio de amieiros Coragem
3 Rachai. Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu
4 Grego. Extraí.
5 Abreviatura de Santíssimo. Em partes iguais.
6 Nota musical Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Carta de jogar Camareiras
8 Abreviatura que se usa em música Pusera longe.
9 Aqui. Liga. Enguias.
10 Oráculo Em má hora (ant.)
11 Cadeiras de braços (ant.) Ramagens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12655

HORIZONTAIS:
1 Toca Amarra
2 Matavas Ui!
3 Lo AO Bar
4 Há Aar Rã
5 Amarrotaras
6 Mefa BOM
7 Am Es Em
8 CALAR Ale
9 Por. Ne Ar
10 Sara Tirara
11 Orar Os Sãs.

VERTICAIS:
1 CHAMAM Só
2 Om Amem Par
3 Cal AT Cora
4 Atoara Arar
5 Ar El.
6 Avaro SANTO
7 Mão. Tb Reis
8 Ás Caos
9 Rm As
10 Ruara Elara
11 Airas Meras

Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8715

HORIZONTAIS:
1 Calão Prata
2 An Ma Airar
3 Lares Raiva.
4 As. Imã Ar
5 Maçaram
6 Calo. Aria.
7 Comas. Masca
8 Asar Bera.
9 Serás Girar.
10 Ará Avó
11 Sa. SM. Acamo

VERTICAIS:
1 Calas Casas
2 Anás Cosera
3 Mamara
4 Ame Alara
5 Oásicos Sam
6 Ma
7 Pararam Goa
8 Ria. Arabi.
9 Ari Miséria
10 Tava Acra.
11 Arara. Aarão

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T 310026); **MIRAFLORES**, R Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161), **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marq. Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 e das 0 às 9 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente, **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C Sá, lote 50 EG (T. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDAREM, R. de Gondarem, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 256; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 104; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 901.

SERVIÇO PERMANENTE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692.

Coimbra

DAS 9 HORAS, ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30, e 23.45
Não acons. men 13 anos
A PANTERA COR-DE-ROSA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPES
colorido

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor
2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15..30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Uma fuga para o futuro na máquina do tempo
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
(Time After Time)
Grande Prémio do Festival do Filme Fantástico de Avoriaz
2.ª semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
12.ª semana de êxito
Não acons. m. 18 anos às 23.45
A MORTE DE UM CANALHA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14 30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
Às 24 horas, Não acons. m. 18 anos
CONTRATO PARA MATAR

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
O TIGRE DE MOMPRACEM
Um filme de Sérgio Sollima
c/Kalir Bedi

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O TESTA DE FERRO
Um dos menores filmes
de Woody Allen
às 23.45
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNÍFICO AGENTE
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
Para todos
JERRY O 1.º TURISTA
NO ESPAÇO

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Int. menores 18 anos
CRIME DE ALTO NÍVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
hoje estreia às 21.30
Frankie Howerd, Anita Harris
COM JEITO VAI ... PESSOAL!
um filme de Gerald Thomas
não acons. men. 13 anos
hoje, 14.00, 16.30 e 19.00
últimas exibições do filme
COPA 78 - O PODER DO FUTEBOL

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Malcolm Mcdowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
ENCERRADO
PARA MELHORAMENTOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
FACE A FACE
c/Liv Ullman
às 18.00 não acons. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE UMA FREIRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
c/Henry Fonda
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O SUPERSÓNICO DA MORTE
Barbara Anderson
à noite o início da projecção
do filme às 22.15

MONTECARLO 538743
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
18.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
Realizador Maurício Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
às 15.15 e 21.30
Um Cow-boy Violento e Selvagem
EU NÃO PERDOO, MATO
não acons. men. 18 anos
Amanhã, 15.15, e 21.30
não acons. men. 13 anos
MARIDO PRECISA-se
Um estupendo filme indiano

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
colorido, uma alegre aventura
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MOMENTO A MOMENTO
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 19.00
Int. men. 13 anos
AS AVENTURAS DE KARAMURAT
(colorido)
O guerreiro indomável
de Oriente misterioso!
às 21.30, int. men. 18 anos
OS COMANCEIROS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
ENCONTRO COM O PERIGO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
estreia de alta emoção
AMITVILLE – A MANSÃO DO DIABO
James Brolin, Margot Kidder
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 21.30 estreia
não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerel, Anita Harris

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15, e 21.30
no ciclo «Festival de Êxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
/Yul Brenner, Steve McQuenn
Charles Bronson
amanhã, o mesmo programa
no mesmo horário
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Não acons. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi
e Robert Webber
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
12.ª semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
hoje estreia às 21.30
Ryan O'Neal, Candice Bergen/Nicola Pagett
OLIVER'S STORY
um filme de John Korty
não acons. men. 13 anos
hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
últimas exibições do filme
A MANSÃO DO DIABO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
as 15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
uma experiência única no reino do cinema fantástico
A MINHADA
c/Oliver Reed, Samatha Eggar

teatros

TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Memória com Objectos», às 22 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Shute, Capitão Eogo», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «D. João e a Máscara», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Felícia», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Sturmtruppen, e a Guerra Continua», ÀS 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «S.O.S., Submarino Nuclear», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Apocalypse Now», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Amor Sem Barreiras», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Cruzeiro para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Ilha do Adeus», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Demónios do Karaté», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Amor Louco, Louco», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Tempo de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «As Sobrinhas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Apache», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Verão Quente», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Regresso de Ringo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma Questão de Sorte», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mistério da Dama Desaparecida», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Férias com Anita», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Folias de Siegfeld», às 21.15 (6 anos)

Porto

ÁGUIA – «Shaft em África», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Cão», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «À Procura de um Homem», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Homem, uma Mulher e um Banco», às 21.45 (13 anos)
ODEON – «Domingo Negro», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Recados Sexuais», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Golpe de Ouro», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Música numa Noite de Verão», às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Assassinos por Computador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Ajuste de Contas», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Delírio do Sexo», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Amityville, a Mansão do Diabo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Zombi II», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Dia Mais Longo», às 21.30 (10 anos)
BEBÉ – «Alice», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Ifigénia», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 26-6-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

NATO

Estados Unidos vão formar pilotos da FAP

Os pilotos da Força Aérea Portuguesa vão passar a ser formados nos Estados Unidos.

A notícia foi ontem divulgada pelo Pentágono, em Washington, que revelou que por motivos de economia e uniformização dos métodos de treino, os pilotos militares passarão a ser instruídos nos Estados Unidos a partir de Outubro de 1981.

Os estágios de treino vão realizar-se na Base Aérea de Sheppard, no Texas, onde os pilotos da Alemanha Federal já se treinam desde há doze anos.

Segundo as previsões americanas, 320 pilotos de avião e 110 instrutores sairão anualmente de Sheppard, depois de serem treinados nos aviões T-37 e T-38.

O lançamento do treino unificado dos pilotos de guerra estava em negociações desde há três anos e a ele aderiram a Bélgica, a Dinamarca, a Grã-Bretanha, a Grécia, a Holanda, a Itália, a Noruega, Portugal e a Turquia, para além dos Estados Unidos e da Alemanha Federal.

A base de Sheppard, situada a oito quilómetros da cidade de Wichita Falls, tem um pessoal de 8500 militares e de 3500 civis.

Reunião em Norfolk

Entretanto, realiza-se a partir de segunda-feira em Norfolk, nos EUA, uma reunião da NATO para debate de algumas questões político-militares que se colocam à organização este ano. Na reunião participam o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, o embaixador Vilas Boas, chefe da missão diplomática portuguesa na NATO, o general Valente, chefe da missão militar e o representante português no SHAPE, coronel Rocha Vieira.

(Hoje 28 páginas)

Ramalho Eanes na Lacti-80 com Soares Carneiro na peugada

VALE DE CAMBRA (Luís Humberto Marcos enviado especial), 12 – A campanha que tem sido feita nesta região contra o PR e as resistências que chegaram a manifestar-se contra a sua presença na Lacti-80, conferiram à visita que o general Ramalho Eanes fez ontem, durante várias horas, a esta terra, politicamente conservadora, um significado especial. A análise correcta da forma aparentemente positiva como decorreu só poderá ser feita, quer se queira quer não, no próximo sábado. Porquê? Precisamente porque aquele que vem sendo apontado como o opositor principal de Eanes, nas eleições presidenciais; caso venha a confirmar-se a sua recandidatura, o general Soares Carneiro, também vai à Lacti-80, Feira Nacional dos Lactinícios, precisamente no sábado.

Tal visita ocorrerá depois de o candidato da AD almoçar com industriais da região (fala-se já em mais de 600 inscrições, não se sabendo todavia em que condições estão a ser feitas) no salão dos bombeiros locais. Para responsáveis da Feira, Soares Carneiro irá à Lacti/80 como outro visitante qualquer («se quiser entrar tem que pagar bilhete»...«ou pagam por ele» – garantiu-nos um membro da comissão executiva da Feira). Aquela opinião não é unânime, havendo até alguns elementos que nos disseram que o candidato da AD havia sido convidado pelos organizadores da Feira, quando na verdade, não o foi. «Seria a partidarização do certame».

Todavia é intenção ou pelo menos desejo, de vários industriais aproveitar a presença de Soares Carneiro na Feira para fazer o lançamento da sua candidatura na região. É, aliás, nesta ordem de ideias, que se deve colocar a contestação que chegou a existir, há dias, contra o convite expresso ao PR, convite esse que já havia sido feito antes de se saber da candidatura de Soares Carneiro, ou seja em Março, aquando da visita de Eanes ao distrito de Aveiro.

Este aspecto e aquilo que ouvimos de alguns industriais de que o candidato da AD terá confirmado primeiro a sua visita que o PR, adicionado ao facto de, pela segunda vez (a primeira foi na zona de Leiria) Soares Carneiro, ir, imediatamente depois ou imediatamente antes, a sítios onde Ramalho Eanes tem deslocações previamente marcadas, são factores que não podem passar despercebidos. Será perseguição? Se não é, parece pelo menos haver movimentos teleguiados ou coisa parecida – disse-nos alguém atento a estes «fenómenos».

De resto, a campanha pró-Soares Carneiro aqui na zona parece ser grande na razão directa do desgaste da figura de Ramalho Eanes. No principal café da vila, por exemplo, disse-nos um empregado: «Hoje as pessoas até parece que fugiram», querendo com a sua malícia dizer que a visita marcada para daí a pouco mantinha as pessoas em casa. No balcão, sobre a máquina registadora, um cola:te parcialmente rasgado: «Eu trabalho...AD».

Apesar deste clima há também industriais que têm estado a escorregar para o lado de Pires Veloso, admitindo-se, por isso mesmo, que muitos votos furem a «disciplina adista». Aliás, esta foi uma das regiões onde elementos do CDS e PSD quiseram fazer soar trombetas contra a opção Soares Carneiro, em desfavor do «vice-rei». Esta questão, porém, tem sido mais pacífica ultimamente, facto de certa forma relacionado com as características claramente conservadoras do meio. O poder local tem-se alternado entre o PSD e o CDS que no conjunto mantêm a grande maioria de eleitores.

Mas é precisamente neste terreno que Eanes, passados nem três meses sobre a sua última visita, volta a ser bem acolhido apesar dos ataques que lhe movem.

A visita quase nem foi divulgada (no centro da vila perguntámos a várias pessoas a que horas era a visita e apenas uma nos respondeu certo). Mas, apesar disso e do tempo chuvoso, muita gente, designadamente industriais, acompanhou o PR não tendo havido qualquer manifestação de hostilidade. Bem pelo contrário.

IS reunida em Oslo

Ghotzadeh relata situação iraniana

OSLO, 12 (por José Manuel Nunes) – Encontra-se reunido desde esta manhã o Bureau da Internacional Socialista, presidido por Willy Brandt. A nota mais saliente desta reunião é a presença em Oslo do ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano. O ministro Sadegh Ghotzadeh deslocou-se à capital norueguesa para expor aos membros da IS a situação do seu país no sentido de obter uma maior compreensão para com os problemas da revolução iraniana.

À chegada a Oslo, ontem, às 16.30 horas, o ministro Ghotzadeh foi imediatamente questionado pelas dezenas de jornalistas sobre o caso dos reféns norte-americanos. A solução não estará todavia à vista, pois às perguntas dos jornalistas o ministro nada respondeu de concreto. Disse apenas que a sua presença se destinava a obter uma maior compreensão e melhores relações com os partidos nembros da Internacional Socialista.

Recebido de imediato pela presidência da IS, Ghotzadeh expôs durante uma hora e meia a situação política no Irão. Fontes próximas da presidência da IS indicaram-nos que o ministro iraniano dos Estrangeiros, para além de deixar a impressão da existência de uma conjuntura complicada, deu também a sensação de que ele próprio procurava obter força suficiente para conseguir desbloquear o problema dos reféns. Ghotzadeh desejaria um rápido e pacífico epílogo para o caso do sequestro do pessoal da Embaixada norte-americana em Teerão. Mas, de momento, não disporia de força para o fazer. Ghotzadeh criticou a posição norte-americana que tem conduzido, através de actos agressivos, a um maior isolamento político do Irão.

Recebido em Oslo com um aparato policial significativo, Ghotzadeh foi alvo de algumas manifestações de desagrado. Um grupo de estudantes norte-americanos esperava-o junto do aeroporto com uma enorme bandeira americana e cartazes protestando contra os assassinatos no Irão. Mas a manifestação mais curiosa realizou-se em frente da Casa do Povo onde o ministro enfrentou uma manifestação de homossexuais que protestavam contra a execução, no Irão, de vários homossexuais. Nota curiosa nesta capital tranquila de um país tranquilo.

Mário Soares figura popular na Escandinávia

Mário Soares, que ontem chegou à Noruega para participar na reunião da Internacional Socialista de que é vice-presidente, foi alvo de uma calorosa recepção que atesta da sua grande popularidade nos países escandinavos. Aliás, o Partido Trabalhista Norueguês tem dedicado nos últimos tempos uma grande atenção à situação política portuguesa, nomeadamente ao sector da Comunicação Social. Uma campanha de solidariedade para a defesa da liberdade de Imprensa em Portugal tem sido animada pela imprensa trabalhista que reúne 46 jornais com uma circulação superior a um milhão e meio de leitores o que é significativo num país de quatro milhões de habitantes.

«Por uma Imprensa livre em Portugal» tem sido uma campanha que os noruegueses têm desenvolvido explicando pormenorizadamente a situação de manipulação, censura e pressões sobre jornalistas desenvolvida pelo Governo da AD desde Janeiro. Entrevistas com jornalistas da imprensa, da Rádio e da Televisão têm merecido a atenção dos mais diversos quadrantes políticos noruegueses que condenam a actuação do Governo Sá Carneiro. Hoje, às 14 horas, os membros do Bureau da Internacional Socialista darão uma conferência de impresna juntamente com o ministro iraniano.

A PJ e a Informação

Direcção compreendeu reclamação do "DL"

A propósito da nossa local de sábado último sob a epígrafe «A PJ e a Informação» em que era focado um caso pontual de bloqueamento de elementos para notícias de ocorrências criminais por parte daquela Polícia, recebemos hoje uma nota da respectiva Direcção que transcrevemos:

«No que concerne ao teor do artigo publicado no «Diário de Lisboa», em 7/6/80, sob a epígrafe «A PJ e a Informação», cumpre-me informar V. Ex.ª de que, por despacho exarado pelo Senhor Director-Geral, foram já tomadas providências para que aos Senhores Jornalistas continue a ser facultado, nos feriados e fins-de-semana, o habitual relato das ocorrências externas participadas».

Esta medida vem de encontro aos interesses dos órgãos de Comunicação Social e, por seu intermédio, aos da própria colectividade de que a Polícia Judiciária é servidora. Não se deve esquecer que o prestígio duma polícia de investigação é criado no dia-a-dia pelos seus trabalhadores, normalmente os mais humildes, e não pelas decisões mais ou menos criteriosas das cúpulas.

O público, por princípio beneficiário da actividade da Polícia, só através dos órgãos de Comunicação Social pode informar-se do bom ou mau serviço que a mesma lhe presta. É, assim, através da imprensa escrita e falada que a imagem da corporação se constrói.

Facção Isabel do Carmo recusa dissolução

Um grupo de militantes do PRP liderados por Isabel do Carmo recusou a dissolução daquele partido, decidida pela facção dirigida por Pedro Goulart.

Um comunicado do PRP (III Congresso) hoje divulgado não reconhece aos «liquidacionistas» autoridade para dissolver o partido, acusando-os de levar a cabo uma manobra iniciada com a expulsão de Isabel do Carmo e Carlos Antunes numa denominada reunião de responsáveis e que agora terminaria com a dissolução do PRP.

O comunicado salienta que «no mínimo é estranho que nesta situação política se faça um congresso do qual ninguém teve conhecimento» e «mais estranho ainda que ele se faça parcelarizado em algumas reuniõezinhas as quais, na totalidade, nem sequer chegaram a reunir o número de presenças do citado plenário de responsáveis».

O PRP (III Congresso) considera ainda «pura calúnia o pretenso apoio do PRP e dos camaradas presos à candidatura de Ramalho Eanes», calúnia que revelaria «a sua incapacidade de análise da situação política para discernirem das contradições no seio da burguesia», ao mesmo tempo que esconderia «uma posição de puro eleitoralismo, a qual se expressa por escamotearem que a derrota do bloco fascizante da AD é a tarefa central do momento».

Ainda segundo o mesmo comunicado, o único candidato que pode fazer sombra ao projecto eleitoralista de grupo de Pedro Goulart é Ramalho Eanes e «daí que o escolham como inimigo principal, escamoteando o que acontecerá ao povo português e aos trabalhadores se Soares Carneiro e AD se instalarem no Poder».

DL

Por ser feriado municipal e da Imprensa, não se publica amanhã o «Diário de Lisboa» e estão encerrados os nossos serviços. O nosso jornal volta a publicar-se no próximo sábado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 6 412 – 18 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 51 107 – 3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 7 616 – 1 500 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

6.411 – 142.020$00
6.413 – 142.020$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

177; 573; 1.539; 2.977; 8.638; 10.792; 10.796; 11.327 11.390; 14.110; 16.872; 17.610; 23.332; 24.620; 24.876; 25.013 25.128; 25.663; 27.534; 35.720; 35.786; 37.576; 39.110; 40.464 42.256; 42.639; 45.620; 48.437; 50.274; 50.853; 51.522; 52.626 56.594; 57.533; 58.112; 59.053; 59.168; 61.180; 61.211; 61.421 61.918; 61.970; 62.559; 62.686 e 64.108.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

6.401 a 6.500; 7.601 a 7.700; e 51.101 a 51.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 126 são premiados com 14.400$00, em cada bilhete; com 13.440$00 são premiados os que terminem em 312 e com 12.000$00 os terminados em 113, 161, 334, 548, 717 ou 924; com 7.440$00 os terminados em 412; e com 6.000$00 os terminados em 107 ou 616. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 26 ou 79 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 2, têm direito ao prémio de 1.440$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 12 de Dezembro.

ESTA INFORMAÇÃO NAO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 12 de Junho de 1980

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
TODAS AS 5as FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PADUA VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis e visitas.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDÃO 1 semana
PARTIDAS:
Junho 8
Julho 23 • 30
Agosto 6, 13, 20 • 27
Setembro 3, 10 e 17
PREÇOS DESDE 18.800$
INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
• ACOMPANHANTE abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8

1001 VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8

TURQUIA
ISTAMBUL — 8 dias
Partidas: Julho 22, 29
Agosto 5, 12, 19, 26
Setembro 2, 9, 16, 23, 30
Outubro 7, 14
Inclui: Viagem de avião, hotel, transportes em terra, visita da cidade.
Assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 • Telefs 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1354

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MORREU hoje—diz nos a Havas — René Viviani, grande homem publico francez, uma das maiores eloquencias da França, e que durante a guerra, quer como ministro, quer como simples deputado, foi um dos maiores cabouqueiros da victoria.

A sua alma era gauleza como a do companheiro de Clovis, e a sua voz de oiro, que começara cantando as aspirações socialistas, até aos ultimos mezes da sua actividade politica, não deixara de erguer hinos á Patria e ao espirito scintilante da França, que fez a Marne.

Tinha 62 anos, e estava presentemente um pouco afastado da politica. Como Clemenceau—dera o seu contingente á victoria, e, encerrada a ultima jornada á America do Sul, deixara-se esquecer, dando lugar aos novos da esquerda. Era Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros quando rebentou a guerra.

Foi companheiro de Jaurés na «Humanité», e em 1905, em Ruão, tomou á sua preponderancia a constituição do partido socialista unificado. Como socialista, foi um dos mais leaes companheiros de Briand, Clemenceau, Jaurés, Millerand, no tempo em que o socialismo tinha um significado politico muito diferente do que tem hoje.

A morte de Viviani, que foi um orador de elegancia e emoção, deve causar em França um extraordinario pezar. Os povos teem uma grande predilecção pelos homens que lhes souberam falar ao coração, e os guiaram nas encruzilhadas dos acontecimentos.

Viviani foi para a politica o que Gallieni foi para o Exercito. Uma bela figura magestosa, sem ter sido do comando unico. Hão de acabar as memorias dos actos da diplomacia e os ecos dos clarins dos campos ensanguentados, e ainda os discursos de Viviani—o rouxinol da França—hão de ser lembrados como canticos de alvorada.

* * *

PERTO de 400 empregados da casa Borges & Irmão reuniram-se ontem no Bussaco, numa festa de homenagem aos srs. Antonio Nunes Borges e Francisco Antonio Borges, os dois fundadores e proprietarios daquela antiga e acreditada casa bancaria.

A viagem, para a qual foram convidados representantes da Imprensa, fez-se em dois comboios especiais que transportaram para o Luso os empregados de Lisboa e do Porto.

O almoço foi servido na vasta esplanada do Palace Hotel, onde se improvisaram mesas protegidas do sol por grandes toldos, que faziam uma sombra propicia á simpatica execução do verbo comer.

Todos os empregados usavam na lapela as simbolicas azas de Mercurio, tendo se feito largas honras ao esplendido almoço servido pelo Palace-Hotel e regado primorosamente pela casa Borges & Irmão.

Ao *toast*, fizeram-se brindes cheios de entusiasmo, em que se salientou a honestidade, a tenacidade e o espirito de benemerencia dos srs. Francisco e Antonio Borges.

Além dos seus enviados especiais, a Imprensa do Porto estava representada pelos srs. Bento Cerqueja e dr. Adriano Gomes Pimenta, e o Banco de Portugal pelo sr. Assis Camilo.

Depois do almoço, os convivas visitaram em automovel alguns dos pontos mais interessantes da mata, regressando a Lisboa e ao Porto nos mesmos comboios especiais.

Em toda a festa, predominaram sempre uma entusiastica alegria e um grande espirito de camaradagem.

O MOMENTO POLITICO

O chefe DO GOVERNO fala ao "Diario de Lisboa,,

O sr. dr. Domingos Pereira não é encontrado nem em casa nem no Ministerio—porque o nosso relogio não anda certo.

E' encontrado na rua. E a conversa faz-se assim mesmo, descuidosa e insuficiente. Mas exacta e interessante.

Substituição das autoridades administrativas

—Para o Governo poder cumprir a sua missão e realizar eleições livres, é indispensavel colocar á frente dos distritos, pessoas que estejam integradas, em absoluto (e desde logo disso dêem garantias) na politica de conciliação que norteia o gabinete. Vou decretar a substituição das autoridades administrativas.

Todas. Se uma ou outra subsistir, e só por excepção, e porque já as garantia que reclamo.

E explicando:

—E parece dificil para certos politicos e pessoas de influencia local compreenderem a posição e função deste governo. Todos desejam vêr como autoridade superior no distrito uma pessoa da sua confiança politica, isto é: de um partido ou facção. E sempre que o Governo—em obediencia ao principio que determinou a sua chamada ao Poder—com isso não se conforma, logo o acusam de não ser imparcial. Ora eu quero sair do Governo sem poder ser acusado exactamente de ter falseado a missão de que me incumbiu o sr. Presidente da Republica.

Se não conseguir colocar como representantes do Governo nos distritos, e por sua vez nos concelhos, pessoas que me dêem, e a todos dêem, garantias de imparcialidade—vou-me embora.

—Quando é publicado o decreto? Para a semana?

—Ainda esta semana. Ponho nisso o meu maior cuidado e escrupulo. Tem havido imensas dificuldades. Mas ainda que tenha de desgostar uma ou outra pessoa, aliás meus amigos, não estou disposto a falsear a minha missão.

—E de que grupo ou partido lhe teem vindo as dificuldades?

—Ah! Isso agora...

—A mudança de autoridades é então...

—Geral. *De fond en comble*...

Os duodecimos e as finanças

—Os duodecimos..

—O decreto deve tambem ser publicado ainda esta semana.

—E' puro e simples, ou...

—E' acompanhado de varias medidas de finanças indispensaveis. Não extranhe que eu não me refira detalhadamente a esse assunto. E' materia que corre pela pasta do sr. dr. Torres Garcia, e ele não está em Lisboa.

—Os duodecimos...

—São até Dezembro. O Parlamento não podendo votar os orçamentos e os duodecimos colocou-nos nesta contingencia, que não é ditadura, nem ditadura são as medidas que acompanham o decreto. Ha encargos de tesouro, situações a que fazer face, e o decreto puro e simples—como o sr. diz—não era viavel.

—O *deficit*?

—Aproxima-se de 100.000 contos. Situação que encontramos.

—Como se lhe vai fazer face?

—Pela diminuição de despezas.

—Atinge o pessoal?

—Não senhor, nem prejudica ninguem. Supressão de verbas de gratificações, ajudas de custo, e sobretudo material. Adiado tudo o que é adiavel.

—Mas não chega para fazer face ao «deficit»...

—O governo conta ainda com receitas varias.

—Quais...

—Não quero meter-me nas atribuições dos meus colegas.

Supomos que o chefe do governo poderia referir-se a receitas novas de fosforos e tabacos.

—Uma coisa lhe posso garantir: não se lançará mão de aumento de circulação fiduciaria.

O Parlamento

—E' convocado o Parlamento?

—Por iniciativa do governo, não. A menos que uma parte dos membros do Congresso requeira a sua convocação.

—Não é crivel...

Assentimento do sr. dr. Domingos Pereira.

—O sr. Presidente da Republica vai para o estrangeiro?

—Apesar de estar precisado de repouso e tratamento especial, não. Utilizará termas nacionais para os seus males, que felizmente não são graves.

—No que respeita ao ministerio dos Estrangeiros?

—Bem vê... Não é a mim que cumpre falar. Mas creio que dentro em breve haverá a este respeito alguma coisa de interessante a dizer.

E o sr. dr. Domingos Pereira, voltando ao começo da conversa:

—A minha preocupação de ministro do Interior é agora a substituição das autoridades. Desejo que todos compreendam a minha atitude, e se lembrem das circunstancias em que aceitei tomar conta da presidencia do governo.

NÃO sabemos se os leitores já repararam que os empregados dos electricos andam metidos nuns grossos fatos de pano grosso—que são de fazer suar as estopinhas.

O pessoal dos electricos tem os seus dias de irritação. Tendo de aturar passageiros de todas as educações e classes sociais, sofrendo tambem do mal da irritação—do qual o calor excessivo tem grandes responsalidades—os empregados da Carris são bastas vezes inconvenientes. Perguntámos a um:

—Homem, porque é essa má disposição?...

—E' do fato, senhor, é do fato.

—Então porque não usam vocês um outro fato?

—Porque a Companhia não permite senão este uniforme. Quem nos dera um fatinho mais leve...

O que leva a sugerir á direcção da Companhia que estabeleça um padrão de verão, para uniformes. Se isso fôr possivel, é bem de vêr.

* * *

O DIRECTORIO do P. R. lançou um manifesto ao país, no qual esboça um plano de medidas a pôr em pratica, a fim de vencermos a crise que nos aflige.

Sem traduzir concordancia com as suas doutrinas e soluções, confessamos desde já que o manifesto representa um excelente proposito de esclarecer o povo, com mais alguma coisa que palavras.

O exemplo do P. R., que não receia dizer o que pensa e pretende, na vespera das eleições, podia muito bem estimular os outros partidos concorrentes ás urnas.

A educação do eleitor deve fazer-se com a verdade. Desde que cada um lhe explique o seu pensamento, ele ficará habilitado a dispôr do seu voto com maior independencia. O manifesto do P. R. fixa a sua orientação nestes capitulos—O problema politico, o problema economico, o problema social, problemas indigenas e problemas transitorios.

* * *

O FACTO de, até hoje, não sair ainda no *Diario do Governo* o decreto dos duodecimos tem dado logar a boatos que se não justificam. Não houve divergencia alguma no seio do gabinete. O que houve foi ter-se reconhecido, já depois da ultima redacção do decreto, que havia necessidade de lhe fazer uma pequena alteração, ao que se procedeu, segundo nos informam, indo o sr. ministro da Agricultura a Coimbra falar a tal respeito com o seu colega das Finanças. A prova de que não ha assunto de gravidade a ponderar é que quasi todos os ministros se encontram fóra de Lisboa, devendo regressar á capital: amanhã os srs. ministros da Instrucção e do Comercio, e na quarta-feira os srs. ministros da Agricultura e Finanças. Possivelmente só depois desse regresso será publicado, na folha oficial, o decreto em questão.

* * *

O NOSSO presado colega *O Diario de Noticias* lançou ha tempo, e vai desenvolvendo com raro brilhantismo, a iniciativa do «Grande Percurso Hipico Nacional». E' uma ideia de alto interesse, para a qual o *Diario de Noticias* já regista a concessão da Taça da Cidade, oferta da Camara Municipal, e mais quatro valiosos premios: dos Lavradores Portugueses, do Comercio, das Industrias e das Casas Bancarias.

Acompanhamos a iniciativa do nosso colega da manhã, e felicitamo-lo por ela.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

NA SALA DO RISCO

O ministro da guerra na audiencia de hoje

Apesar de tribunal militar, onde a pontualidade se deve exigir mais que em qualquer outro tribunal, a audiencia abriu depois do meio dia. As praxes do costume. Por enquanto, assistencia diminuta. A curiosidade vai decrescendo. Com a de hoje, já houve seis audiencias.

Está aberta a audiencia — grita uma voz a perder se nos confins da sala. Logo em seguida, a chamada dos reus, durante o espaço de dez minutos.

* * *

Seguidamente ao interrogatorio dos réus, o interrogatorio das testemunhas. Primeiros nomes: capitão de fragata Fernando Augusto Branco; major de artilharia Travassos Valdez, general Vieira da Rocha, tenente-coronel Ferreira do Amaral, tenente-coronel Pires Monteiro, major Vitorino Guimarães, etc. Nem todos respondem á chamada, entre os quais o sr. Vitorino Guimarães, que falta pela segunda vez.

* * *

O sr. juiz auditor requere ao sr. presidente do tribunal para que sejam chamadas as primeiras testemunhas para perto da mesa da presidencia, a fim de poderem ouvir a leitura do libêlo acusatorio. Efectivamente, com as pessimas condições acusticas da sala, é dificil ouvir distintamente as palavras pronunciadas no decorrer do julgamento.

A leitura do libelo é feita rapidamente, finda a qual o sr. João Tamagnini pede a palavra para dizer que recebeu duas cartas, uma do major Rocha e a outra do capitão Bairrão que esclarecem as duvidas suscitadas no tribunal pelas declarações de alguns acusados. Por considerar conveniente a sua leitura, o sr. João Tamagnini passa a ler as referidas cartas.

A do major Rocha tem por fim explicar a atitude deste oficial no movimento de «18 de Abril», afirmando que não tivera conhecimento a tempo da eclosão do movimento. Confessa ter muita honra, em ter auxiliado, conforme poude, este movimento, lamentando só não ter uma unidade, sob o seu comando, para auxiliar os seus camaradas. Expontaneamente foi para a Rotunda a oferecer se ao chefe do movimento revolucionario. A carta do capitão Bairrão elucida o que se passou com os oficiais e a reunião a que aludiu nas suas declarações o capitão Zilhão. Afirma que a seu tempo se esclarecerão todas as duvidas e envia um documento, pelo qual se vê que o capitão Bairrão se apresentou no Quartel do Carmo, confessando-se solidario com os revoltosos.

* * *

O defensor requere que as cartas e o referido documento sejam apensos aos autos, afirmando em seguida que o sr. major Rocha se encontra na sala, requerendo, por isso, ao sr. presidente do tribunal, para que seja ouvido.

* * *

A primeira testemunha a ser interrogada é o sr. general Vieira da Rocha, ministro da Guerra, que entrou meia hora depois da audiencia ter começado.

O sr. Vieira da Rocha, que fala como ministro da Guerra que foi e que é, começa por declarar que o movimento esteve para rebentar um mês antes do «18 de Abril». Tendo telefonado para as diferentes unidades, tinha ficado sciente de que tinha forças suficientes para dominar qualquer revolta que explodisse.

O juiz auditor:

—Mas o que V. Ex.ª tem dito são generalidades apenas. O que era necessario era que citasse factos concretos que pudessem elucidar o tribunal.

O general Carmona volta a ler a acusação e pergunta á testemunha se tem conhecimento de factos concretos ácerca da chefia do movimento de 18 de Abril.

Resposta do sr. general Vieira da Rocha:

—Sei que esse movimento era chefiado pelo sr. Filomeno da Camara.

—Como soube isso?

—Pelas declarações feitas pelo proprio no tribunal.

—E quanto aos srs Raul Esteves e capitão Baptista?

—Sei que estiveram na Rotunda—também pelas suas declarações aqui prestadas, e não porque eu os visse lá. O papel dos ministros não era marchar para a Rotunda. Era ficar no Quartel do Carmo a comandar a resistencia a fazer aos revoltosos.

Diz conhecer os réus, e referindo-se ao capitão Baptista afirma que «esse oficial peca, talvez, por excesso de exaltação republicana».

* * *

Passando ser interrogado pelo sr. João Tamagnini, este faz lhe a seguinte pergunta:

—Sr. ministro, sabia V. Ex.ª que o sr. general Sinel de Cordes era o chefe do movimento?

—Não sabia — declara o sr. general Vieira da Rocha.

Então, o defensor mostra a contradição entre esta afirmação e o depoimento do sr. Vitorino Guimarães, chefe do governo de então, que declarou nos autos estar o governo no conhecimento de que estava para rebentar um movimento chefiado pelo sr. general Sinel de Cordes.

—Veja V. Ex.ª — acrescenta o sr. João Tamagnini — Veja V. Ex.ª qual era a sua situação dentro do governo. E' por estas e outras que aqueles homens se bateram e foram parar á cadeia.

* * *

O sr. Cunha Leal interroga a seguir a testemunha sobre a reunião de oficiais comandantes das unidades da guarnição, a que já se aludiu na audiencia anterior. Qualifica essa reunião de «acto de indisciplina», indisciplina que, segundo se depreende, lavra no nosso paiz, desde o soldado raso á mais alta magistratura da Nação. Isto porque fôra o sr. Presidente da Republica quem alvitrára a realisação dessa reunião.

—Acha V. Ex.ª — continua o sr. Cunha Leal — que o facto do sr. general Sinel de Cordes ter aceitado a pasta da Guerra, era motivo suficiente para ser preso e ser julgado?

—Não, senhor.

Estou satisfeito, concluiu o sr. Cunha Leal.

* * *

O sr. presidente do tribunal interroga ainda a testemunha sobre a ida ao Quartel do Carmo do sr. Sinel de Cordes, e é chamada, em seguida, a depôr, a segunda testemunha, major Alvaro Teles Ferreira de Passos, chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão, a quem os revoltosos pretenderam prender no quarto do grupo a cavalo — segundo as declarações produzidas nos autos.

* * *

A instancias do sr. major Tamagnini Barbosa:

Não vê V. Ex.ª manifesta disparidade de procedimento entre o facto de o sr. capitão Baptista, já revoltado, ter deixado V. Ex.ªs sair livremente do Quartel de Metralhadoras e o que sucedeu com o sr. general Sinel de Cordes no Quartel do Carmo?

—Limito-me a constatar os factos...

A'cerca da atitude do major Catarino Lima:

—E' verdade que, na ignorancia do que se passava, o s.r major Catarino Lima cumpriu ordens do governo?

—E' verdade.

Conclusão: quando estalou o movimento, o sr. major Catarino Lima ignorava os acontecimentos.

O sr. Cunha Leal insta a testemunha ácerca da prisão do chefe do Estado Maior, perguntando-lhe se sabe como foi que aquele oficial readquiriu a liberdade.

O sr. major Passo informa qde o chefe do Estado Maior teria mostrado aos seus camaradas a inconveniencia que havia em continuar preso, tendo-o eles mandado em liberdade.

* * *

O sargento de artilharia, Mario Servant, declara que não foi convidado para sair com o seu grupo e que se fosse convidado não sairia.

O promotor:

—De que acusa os arguidos?

A testemunha:

—Não tenho acusação nenhuma a fazer.

O sr. general Alves Pedrosa, instando a testemunha:

—Desejo saber se os sargentos do seu grupo que tomaram parte no movimento de 18 de Abril foram convidados?

—Não posso responder a V. Ex.ª.

—E porque não teria saido, no caso de ter sido convidado?

—Porque não acompanhava o meu grupo para fóra do quartel sem ser devidamente comandado.

O sr. capitão Costa Mira, da G. N. R., refere-se apenas á ida do sr. general Sinel de Cordes ao Quartel do Carmo. Recebeu ordem do sr. ministro da Guerra para acompanhar aquele oficial á residencia particular do sr. general Vieira da Rocha. Cumpriu essa ordem. Na sala onde o sr. Sinel de Cordes foi introduzido, já se encontravam alguns membros do governo, além do sr. Presidente da Republica.

Aguardou á porta da sala que terminasse a conferencia e finda ela o chefe do governo comunicou-lhe que o sr. general Sinel de Cordes ficava preso e á guarda da testemunha. No Quartel alguma coisa se tinha passado que lhe desagradou. Entrou ali muita gente que não devia entrar.

Elevando a voz:

—E' da minha exclusiva responsabilidade a ida do sr. general Sinel de Cordes para o seu quartel. Fi-lo para evitar qualquer acto menos agradavel que nos incomodasse a todos. Comuniquei a minha resolução ao sr. presidente do Ministerio, que a aprovou.

A'cerca do desarmamento daquele oficial declara que foi ele quem o efectivou. Não se recorda da pessoa que lhe deu essa ordem, mas assume a responsabilidade do que fez.

O sr. general Sinel de Cordes antecipou-se ao cumprimento da ordem que a testemunha levava, dizendo-lhe, sorrindo, que não tinha nenhuma arma.

O sr. Tamagnini Barbosa insta a testemunha. Esta declara que dentro do Quartel do Carmo, entre os civis que ali se encontravam, havia criaturas perigosas.

O sr. Cunha Leal explica o que se passou com ele á entrada do Quartel, quando ali foi conduzido na situação de preso politico. E conclui que as ordens eram tão apertadas que ele proprio, mesmo preso, teve dificuldade em entrar.

—Portanto, pergunto: Quem deu ordens para que esses civis entrassem no Quartel do Carmo?

Chega-se á conclusão de que eram os proprios membros do governo que lhes permitiam a entrada; eram os proprios ministros que chamavam para junto de si pessoas de moral duvidosa—para defender a Republica.

O sr. capitão Mira:

—Tanto não digo, mas houve muita benevolencia, lá isso é verdade...

(Risos na assistencia).

O tenente sr. Castelo Branco, da G. N. R., conta o encontro que houve entre o seu esquadrão e a guarda avançada do grupo de artilharia a cavalo. Nessa altura, o tenente Botelho Moniz procurou levar o esquadrão a aderir ao movimento, o que não conseguiu, não tendo sido feitas prisioneiras as forças da guarda porque os revoltosos não quizeram, visto que as suas forças eram em muito maior numero e tinham aquelas completamente cercadas.

Acrescenta que mais tarde e em local diverso, as tropas revoltosas foram as primeiras a fazer fogo contra as patrulhas da guarda, que só lhes responderam no dia seguinte.

A testemunha afirma que é ao tenente Botelho Moniz que se deve não ter havido derramamento de sangue.

O promotor:

—Parece que havia uma certa confraternização entre as tropas revoltosas e as que estavam aquarteladas no quartel de Campolide...

A testemunha:

—As pessoas que entraram no quartel, não entraram em som de guerra, entraram como camaradas.

O sr. tenente Castelo Branco diz ainda que realmente prometeu não hostilizar o movimento, enquanto não viessem ordens em contrario do quartel do Carmo. Logo que vieram, limitou-se a cumpri-las.

O sr. Tamagnini Barbosa insta a testemunha. Esta declara que o seu esquadrão nunca arvorou bandeira branca.

—Qual foi então?

—Teria sido o de Braço de Prata.

O sr. Cunha Leal frisa a generosidade dos oficiais revoltosos, em face da inferioridade numerica das tropas da guarda, generosidade a que as tropas fieis corresponderam mais tarde com um ardil de guerra.

* * *

Requerida uma acareação entre a testemunha e os tenentes Botelho Moniz e Mario Costa, o segundo refere o que se passou quando as tropas da guarda se encontraram com o grupo de bataria a cavalo. Houve, realmente, da parte das forças revoltosas uma voz de fogo e o capitão Albuquerque da G. N. R., dirigiu-se então ao tenente Botelho Moniz e disse:

—O' camarada, que nos vão aqui fuzilar a todos!

Continua o tenente Botelho Moniz:

—Eu saltei para a frente e impedi que se fizesse fogo.

O juiz auditor, para o tenente Castelo Branco:

—Isto é verdade?

—E', sim, senhor.

«Em seguida, o capitão Albuquerque tomou o compromisso de não hostilizar o movimento.

O juiz auditor, para a testemunha:

—Ouviu o seu comandante tomar esse compromisso?

—Não ouvi.

—O sr. tenente Botelho Moniz ouviu a declaração do sr. tenente Castelo Branco de que não hostilizaria as tropas revoltosas até ao Quartel?

—Não ouvi. Porque se ouvisse, tinha-o prendido. Não era tão tolo que tivesse o batalhão nas mãos e fosse deixá-lo fugir, para ser mais tarde hostilizado por ele.

A'cerca do facto de um esquadrão da guarda ter arvorado uma bandeira branca, o sr. tenente Mario Costa não pode precisar se foi o esquadrão do tenente Castelo Branco, mas no entanto sabe que foi esse que ás duas horas da tarde passou pela rua S. Filipe Nery.

Ora foi precisamente a essa hora e nessa rua que passou um esquadrão da guarda com a bandeira branca arvorada.

O sr. tenente Castelo Branco confirma que passou por ali a essa hora, mas sem arvorar bandeira branca.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AS ELEIÇÕES GERAES

O PARTIDO

Republicano Radical

tenciona eleger

12 a 15 deputados

Estamos no escritorio do distinto advogado sr. dr. Gonçalo Casimiro, categorisado membro do Partido Republicano Radical. Em rapidas palavras expomos-lhe os fins da nossa visita:

—Quantos deputados esperam levar ao Parlamento?

—Doze ou quinze, sem acordos.

—E' de opinião que o seu partido faça acordos eleitoraes com os outros partidos?

—E' absolutamente indispensavel que esse acordo se faça, em vista dos votos que os monarquicos têm.

—Se não chegarem a estabelecer esse acordo?

—Os monarquicos ganham as maiorias.

—Isso é uma presunção sua...

—Não tenha duvida nenhuma, sobre o que lhe afirmei!

—Qual o partido com que pensam fazer acôrdos?

—Não pedimos, nem solicitamos acôrdos a qualquer partido, mas é necessario que eles venham junto de nós.

—Quem?

—Os democraticos. Qualquer acôrdo que se faça é para assegurar o triunfo da Republica, portanto é necessario que ele se faça em condições que permitam ao P. R. R ter a representação parlamentar a que tem direito pela sua força politica.

—No caso contrario ..

—Apresentaremos uma lista nossa, com probabilidades de vencer as maiorias em Lisboa.

—E quando as não vençam?

—Vencerá quem tiver de vencer, cabendo a responsabilidade de qualquer prejuizo que daí possa advir para a Republica, aos partidos que curam mais dos interesses partidarios do que dos do pais.

—Qual a atitude politica que os futuros parlamentares do seu partido assumirão nas Camaras?

—Pugnaremos pelo sufragio popular na eleição do Presidente da Republica. Somos partidarios de uma Camara Alta, onde devem ter assento representantes das classes operarias; faremos aprovar a lei de incompatibilidade ministerial.

—Pode dizer-me alguns nomes de deputados que o seu partido pensa fazer eleger?

—O dr. Veiga Simões tem a sua candidatura assegurada pelo Porto; o dr. Orlando Marçal, por Setubal; o dr. Miguel de Abreu, por Viana do Castelo; fala-se tambem nos nomes de Americo Cardoso, dr. Lopes de Oliveira, Tamagnini Barbosa, dr. Magalhães de Menezes, dr. Arez, etc.

—E em Lisboa?

—Por emquanto nada ha assente.

—O que pensa da substituição das autoridades administrativas?

—Foi com simpatia que o meu partido viu a atitude que o sr. presidente do ministerio está disposto a tomar, pois essa ideia era a do P. R R., quando se pronunciou por um governo de concentração, após a queda do governo Vitorino Guimarães.

Suicidou-se um policia

Deu entrada na Morgue o corpo do policia 781 que, na sua residencia, na rua Prior Coutinho, se suicidou hoje, com um tiro na cabeça.

A POLITICA DA TARDE

Não têm

probabilidades

de ser eleitos deputados

Antonio Maria da Silva

E

José Domingues dos Santos?

Ha uma certa confusão nos espiritos que começa, infelizmente, a esboçar se em hesitações que as dificuldades da hora presente não comportam. Culpa do governo? Evdientemente, não. Culpa dos homens que se encontram mais ou menos á frente dos partidos e que estão fazendo tudo quanto humanamente lhes é possivel para entravar toda a acção governamental. Lastimavel é que assim aconteça, tanto mais que duma coisa podem eles, elementos, estar seguros: é de que não serão eles os substitutos do sr. dr. Domingos Pereira.

* * *

As eleições, eis o Rubicon da Politica e dos politicos. Todas querem autoridades administrativas feitas á imagem e semelhança do seu criado de quarto. Quando se lhes diz que as autoridades administrativas têm que estar á margem das lutas dos partidos e á frente dos interesses nacionais, cai Troia. Talvez por isso já hoje se encarava a hipotese de, apesar de quatro meses faltarem para o novo Parlamento, o Parlamento que ainda parece existir, ser definitivamente dissolvido. E' que se afirma que ha um grupo de parlamentares que trabalha afincadamente para conseguir uma reunião das Camaras a fim de dar no governo Domingos Pereira o golpe de misericordia.

* * *

Voltam os boatos e voltam com imprevista violencia. Ainda a culpa desta insistencia se deve ao destrambelhamento de certos politicos na guerra surda que estão movendo contra o actual ministerio. Ao que parece, o governo está devidamente informado do que ha e do que não ha, e toma as suas precauções. No entanto, devemos confessar que este desassocego permanente é um dos maiores factores da nossa crise social e principalmente da nossa crise economica.

* * *

Afirma se hoje que os julgamentos dos oficiais do «18 de Abril», por indicação do sr. ministro da Guerra, devem terminar, haja o que houver, até ao proximo dia 20.

Segundo nos consta, esta medida é bem aceite por todos, até mesmo pelos que se encontram a julgamento.

* * *

Trabalha-se activamente para que os srs. dr. Bernardino Machado, dr. José de Castro, dr. Antonio José de Almeida, dr. Brito Camacho, dr. Paulo Falcão, dr. Sousa Junior, dr. Magalhães Lima, dr. Afonso Costa, e outras figuras do regime não fiquem fóra do futuro Parlamento, mesmo que não tenham candidatura propria assegurada.

* * *

Dizia se hoje, na Arcada, não sabemos com que fundamento, que uma grande parte das autoridades administrativas que iam ser nomeadas, eram oficiais do Exercito de indiscutivel republicanismo, mas que não estão filiados nos actuais agrupamentos partidarios. Estas nomeações facilitam, até certo ponto, a ardua tarefa do sr. Presidente do Ministerio e garantem ao acto eleitoral uma independencia que ele por outra fórma dificilmente demonstrará.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva é possivel que não seja proposto deputado por Lisboa.

Porquê?

Porque os seus amigos das comissões paroquias não desejam sugeitá lo a cortes, que não serão tão poucos como isso.

Correria o risco de ficar fóra do Parlamento aquele chefe politico. Isso não. Mas — dizem alguns elementos do P. R. P. — correria o risco de ver um monarquico furar a lista da maioria, passando o sr. Antonio Maria da Silva a ser eleito pela minoria.

* * *

Quanto ao sr. dr. José Domingues dos Santos, ha pessoas que admitem a hipotese de o caudilho esquerdista sofrer um cheque na eleição pelo Porto — se é que é pelo Porto que o antigo «leader» do P. R. P. é proposto.

O exito das candidaturas esquerdistas continua a ser «assombroso» — quanto aos seus correligionarios —, e nulo quanto aos adversarios.

A actividade politica da esquerda democratica é grande, mas parece ser insuficiente perante esta realidade: os cadernos eleitoraes do velho P. R. P.

* * *

Dizem nos da Arcada:

Sabemos que o Directorio do Partido Republicano Português resolveu não sancionar as candidaturas a deputados e senadores de individualidades que estejam exercendo quaisquer comissões tanto no estrangeiro como nas nossas colonias.

Ensino primario

E' permitida a matricula na 1.ª classe das escolas primarias superiores, sem exame de admissão, aos alunos que tenham feito exame da 4.ª classe do ensino primario geral.

O Tratamento da Tuberculose pela Sanocrisina

O ultimo numero do jornal «Lisboa Medica» insere dois extensos artigos sobre a Sanocrisina, um da autoria do Prof. Lopo de Carvalho e outro firmado pelo Dr. Carlos Santos Filho. Estes trabalhos representam as impressões que sobre a questão colheram os dois ilustres clinicos na sua recente viagem á Dinamarca. A documentar o seu estudo de agora apresentam uma serie muito interessante de radiografias.

A RAINHA DE LISBOA

O MERCADO da Praça da Figueira

em competencia

com o do Matadouro

Nunca Lisboa presenciou umas festas de um sabor tão popular como aquelas que se vão levar a efeito nos mercados citadinos.

A iniciativa do *Diario de Lisboa*, auxiliada por outros jornais e pela Camara Municipal, está destinada a iniciar qualquer coisa de deslumbrante e caracteristico.

A' tradição junta-se o espirito moderno, de bom gosto e apropriados costumes, e que não é uma copia servil do que se faz lá fóra, mas

As pequenas vendedeiras de flôres, forne cem se nos mercados, e veem depois encher de alegria as praças publicas

uma adaptação cuidada, dirigida por artistas e pessoas conhecedoras do «metier» nos mercados.

Dos grandes mercados, dois vão entrar em competencia: o da Praça da Figueira, de cuja Companhia é director delegado o sr. Conde de Santar, e administrador o sr. D. Antonio Vasco de Melo Magalhães—e o mercado municipal do Matadouro.

O primeiro tem quasi meio seculo. O segundo—meio ano.

Os preparativos para a solenidade da eleição da Rainha dos Mercados vão se fazendo com todo o rigor, e não faltamos á verdade dizendo ser um trabalho dificil.

Conseguirá ser eleita uma Rainha dos Mercados de peixe ou dos mercados agricolas?

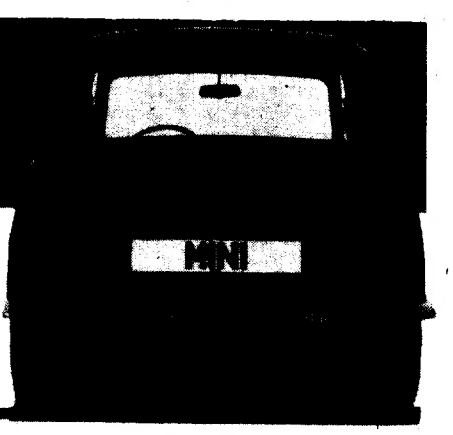
Na Praça da Figueira os tipos gentis estão mais modernizados. Nos mercados de Santos e 24 de Julho mantêm o tipo primitivo, de leve ar fenicio e suave pisar. A beleza, convencional e relativa destes tipos populares, é cuntudo singularissima.

A região que mais tipos lindos oferece, nos mercados, é a de Estarreja.

Hoje reuniram-se na Camara Municipal, sob a presidencia do vereador do pelouro, alguns membros das comissões, vereadores e artistas, tendo comparecido o sr. conde de Santar, seu irmão sr. D. Antonio, o floricultor sr. Alberto Nascimento Lopes, o engenheiro sr. Vieira da Silva, o inspector dos jardins, sr. Henrique Nery e o escritor sr. Matos de Sequeira, e bem assim o sr. dr. Joaquim Pratas, director da Escola da Paiã.

É tão giro ter um Mini!

Mini Leyland



concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$25
Paris	—	$93
Madrid	—	2$84
New-York	—	19$83
Amsterdam	—	8$02
Suiça	—	3$84

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$89
Italia	—	$80
Praga	—	$59
Brazil	—	2$65
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

O 18 DE ABRIL

Começaram hoje

os depoimentos das testemunhas de acusação

Quinta audiencia. A's 12 e 30, a um toque de campainha da presidencia cada um toma o seu logar. O sr. tenente-coronel Raul Esteves, ao passar em frente da mesa dos jornalistas:

—Vejam o meu leque... E' verde e encarnado... A não ser que haja aqui um fenomeno de daltonismo...

A gente sorri e o sr. tenente-coronel senta-se. Finda a chamada dos réus, procede-se ao chamamento das testemunhas, entre as quais faltam os srs. general Vieira da Rocha, tenentes-coroneis Ferreira do Amaral, Pires Monteiro e Vitorino Guimarães, capitão de fragata Fernando Branco, majores Valdez e Antonio José Rodrigues.

Em seguida, prestam declarações os elementos civis que são acusados de ter tomado parte no movimento.

O sr. Antonio Francisco Duarte, empregado no comercio, é acusado de estar ao lado das forças do Exercito que sairam dos quarteis e atentaram contra a autoridade do Presidente da Republica e o livre exercicio dos poderes que lhe são conferidos pela Constituição. Mantem as declarações feitas nos autos.

Os srs. Antonio Anibal de Sousa, condutor dos electricos; Alfredo das Neves, arsenalista e Alberto Santos, comerciante, negam a acusação e delegam a sua defeza nos seus respectivos advogados.

O sr. Antonio Facha, oficial dos Correios e Telegrafos, declara que moralmente esteve ao lado dos revoltosos, mas não tomou parte no movimento.

O juiz auditor: — Estou satisfeito.

Os srs. Antonio Sequeira dos Santos; Antonio Balbino, carteiro; Boaventura Sino, casquinheiro; Casimiro Ribeiro, empregado no comercio e Carlos Raposo, pintor, reportam-se ás declarações feitas nos autos, negando a acusação.

Outro tanto declaram os srs. Domingos da Palma Vaz, electricista, Diogo Cortês, funileiro, Ido Ferreira, funcionario publico e Henrique Artur, comerciante, que delegam a sua defeza nos respectivos advogados.

* * *

O sr. Francisco Pinto de Magalhães, funcionario publico:

—Tomou parte no movimento de 18 de Abril?

—Não, senhor. Infelizmente, não tomei parte.

—Não esteve ao lado das forças revoltosas?

—Empreguei todos os esforços para que os seus dignos chefes me aceitassem, mas não o consegui porque eles me declararam que o movimento era exclusivamente militar e não aceitavam civis.

—Incitou qualquer civil á revolta?

—Todos eram maiores e vacinados... Não precisavam de que eu os incitasse... (Risos na assistencia).

Os srs. José Marques da Conceição, empregado no comercio, José Tavares de Almeida, Joaquim Furtado e João Branco, os três ultimos funcionarios publicos, negam a acusação e confirmam os autos.

O sr. José de Oliveira Junior, interrogado pelo juiz auditor:

—Lastimo imenso estar aqui a ser julgado como réu, estando inocente.

Os srs. José Manuel, João da Silva Alves, maritimo, José Vieira de Aguiar e José Ramos, serralheiro, fazem declarações identicas.

O sr. José Joaquim Joanes, interrogado pelo juiz auditor sobre a sua identidade, declara que é um homem honrado e «sempre liberto das suas ideias». Nega a acusação e delega a defeza no seu advogado.

O sr. João Rocha, funcionario publico, declara que não sabe a razão porque foi preso. A policia nada lhe disse quando o prendeu.

O juiz auditor: — A culpa não é do Tribunal; é da policia...

Os srs. Leonardo Antonio da Silva, empregado nos Correios; Mario de Oliveira, empregado no comercio; Manuel Fernandes, Manuel Gonçalves da Silva, Manuel Pedro de Abreu, funcionario publico, Manuel Grilo, proprietario e lutador, Raul Viegas, arsenalista, Raul de Brito, proprietario e Urbano Cardoso,

O comandante Correia da Silva

acredita na sinceridade dos homens

que foram para a Rotunda

funcionario publico, negam a acusação, mantêm as declarações feitas nos autos e delegam a defeza nos seus advogados.

* * *

Vai começar o depoimento das testemunhas. O antigo ministro das Colonias, capitão-tenente sr. Correia da Silva é a primeira a ser interrogada.

Voltando-se para o promotor:

—Posso informar o Tribunal sobre dois factos: 1.º, Fazendo parte do governo por ocasião do movimento de 18 de Abril, tive conhecimento pelas minhas funções oficiais, de que tinha estalado uma revolta de elementos militares; 2.º, Assisti á chegada do sr. general Sinel de Cordes ao Quartel do Carmo, acompanhado do sr. capitão Pereira Dias.

A uma pergunta do promotor, responde:

—Quando entrei na sala, já tinha começado o dialogo entre o sr. Presidente da Republica e o delegado das forças revoltosas.

—Soube o que se passou entre os dois?

—O sr. general Sinel de Cordes disse ao Chefe do Estado que não era revolucionario, embora tivesse conhecimento da revolta. Tirou da carteira uma folha de papel e disse que era melhor ler. Leu. Esse papel continha a demissão do governo e a constituição de outro presidido pelo sr. comandante Filomeno da Camara. Acrescentou que tinha sido convidado para ministro da guerra desse governo.

Outra pergunta. O sr. Correia da Silva responde:

—No meu espirito ficou a ideia de que o sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo esclarecer a sua situação pessoal.

O sr. capitão Tamagnini Barbosa lê uma passagem dos autos para demonstrar que o sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo tratar exclusivamente de assuntos dos revoltosos.

E voltando-se depois para a testemunha:

—O governo têve alguma hesitação sobre a defeza...

—Pela parte que me diz respeito, julguei do meu dever opôr ao movimento uma resistencia imediata. A'cerca dos outros membros do governo, peço a V. Ex.as para não responder, porque considero reservadas as resoluções do conselho de ministros.

Interrogado sobre a honorabilidade dos réus, responde:

—A ideia que fórmo dos homens que estão a responder perante este tribunal, pelo menos daueles que eu conheço, é de que foram levados por uma sincera, embora errada, orientação dos seus principios, tendo demonstrado um grande amor ao seu paiz.

Em resumo: erraram, mas pretendiam acertar.

O sr. Cunha Leal:

—Houve, segundo eu creio, actos da parte do Governo, anteriores á *démarche* do sr. general Sinel de Cordes e paralelos a esse *démarche*... V. Ex.a deseja responder a esta pergunta?

A testemunha declara que não responde por melindres especiais. Outra pergunta:

—O deputado sr. Joaquim Ribeiro disse-me que o sr. ministro da Guerra lhe pedira para ir á Rotunda, a fim de tentar ainda uma conciliação com os revoltosos... V. Ex.a sabe alguma coisa ácêrca desta *démarche*?

O sr. Correia da Silva declara que tambem não sabe.

O general Roberto Baptista, alto, magro, tez que se bronzeou na fumarada dos combates, aprumo de «gentleman» que sabe o que faz e como o faz, vai depôr.

Sentou-se numa cadeira de braços; traçou sobre a esquerda a perna direita; segurou a espada na mão enluvada, e, amachucando na dextra um lenço branco de assoar, foi dizendo:

—Sim... Talvez... Emquanto fui comandante da 1.ª divisão militar talvez que alguns factos se dessem, de molde a indicar a existencia de um espirito de descontentamento dentro do exercito. Posso citar: Quando assumi o comando da divisão, em agosto de 1922 encontrei a oficialidade de todas as unidades absolutamente disciplinada; a tal ponto, que só o seu muito zelo, só a sua muita dedicação, só o patriotismo de todos podiam suprir as dificuldades que de todos os lados e a toda a hora surgiam.

«O rancho era deficiente; o fardamento tambem, o subsidio dos recrutas, idem—percebiam 40 réis diarios, o que tornava impossivel exigir-lhes limpeza, sequer. Os oficiais... claro está, não podiam fugir, como acontece, aliás, a todas as pessoas de bem, ao desanimo, ao desgosto que nos causa a marcha dos negocios publicos.

Inclinou-se na cadeira, e prosseguiu, numa grande fleugma, sorrindo a cada palavra que lhe saia dos labios:

—Sem querer entrar em pormenores, que V. Ex.as conhecem tão bem como eu, apenas citarei por alto a serie de desmandos que vão desde a publicação dos celebres 20 suplementos do «Diario do Governo», até aos Bairros Sociaes, e aos Transportes Maritimos, e... emfim, até á serie de crimes que ficaram impunes e constituem o desprestigio de todos os governos. Pelo lado militar... devo dizer que, felizmente, consegui evitar por vezes que qualquer manifestação de desagrado tivesse surgido. Citarei dois casos.

E citou. Um dia, comandantes das unidades de seu comando estavam dispostos a manifestar o seu desagrado por virtude de uma afronta feita ao Exercito num jornal qualquer. Ele, comandante, interveiu junto do sr. ministro da Guerra, cumpriu o seu dever, e, dentro de 48 horas tinha sido dada plena satisfação ao Exercito.

Mais. Em 1923 os sargentos de infantaria e cavalaria fizeram determinada reclamação de melhoria.

«Foi apresentado um projecto de lei ao Parlamento; o ministro da Guerra caiu por causa disso e... os interessados realizaram varias reuniões. A certa altura, o tenente-coronel Raul Esteves foi mostrar-lhe um papel em que se fixavam as decisões tomadas numa das reuniões dos sargentos. Dizia-se no tal papel que os sargentos haviam decidido manifestar o seu reconhecimento a varias pessoas que os tinham secundado na pretensão, e entre essas pessoas—que eram politicos—figurava um sargento ajudante. Não era tudo. Horas depois, fui informado de que esse mesmo sargento tinha passado pelo quartel general para se apresentar no Ministerio da Guerra.

«Como ainda não estavamos em regimen sovietico, pedi a demissão do meu cargo, depois de enviar uma nota ao sr. ministro, que era então o sr. general Correia Barreto. Essa nota nunca mais teve resposta, mas o sargento em questão, dias depois, recolhia á sua situação primitiva.

O major Tamagni insiste:

—Não houve tambem, no tocante a atentados, qualquer acontecimento...

—Quando estive no comando da G. N. R. era frequente receber a visita de varios policias que me levavam informações, por vezes bastante curiosas, sobre atentados pessoais que se planeavam. Lembro-me...

—?!...

—Lembro-me de que se falava em certo bombista preso no Limoeiro e que dali mesmo planeava atentados cá fóra. Intervim... não se fez nada... conveniencias de ordem politica que não posso aqui apreciar...

—Nunca se procurou levar ao conhecimento de V. Ex.a essa má vontade, esse desanimo que ia pelos quarteis?

—Sim. Todos estes factos produziam, naturalmente, um certo nervosismo nas unidades. Os comandantes procuravam-me; queixavam-se; eu ia-lhes dizendo que precisamente porque tudo ia mal é que mais importava tornar o exercito, pela sua disciplina, pela sua coesão, uma força capaz de ser, no meio da derrocada, um apoio seguro da ordem, uma garantia certa de respeito pelos direitos legitimos de cada um. Em Outubro fui procurado uma tarde pelo tenente-coronel sr. Raul Esteves, o qual me disse que alguns oficiais tinham trocado impressões e haviam delegado nele a incumbencia de o procurar a ele testemunha a fim de lhe pedir que interviesse de qualquer forma no sentido de se modificar o estado de coisas de que toda a gente se queixava.

Tinha-me o sr. Raul Esteves informado de que fôra escolhido o coronel Aguiar para me procurar tambem. Nesse mesmo dia, adregando de encontrá-lo disse-lhe, conversando, que tinha muito gosto em o vêr sempre em minha casa—como bons amigos que eramos—que aparecesse por lá quando quizesse, mas que no meu gabinete não tentasse sequer procurar-me porque, ou não o receberia, ou o mandaria sair.

AUTOMOBILISMO

O "ALFA-ROMEO"

GANHOU O CAMPEONATO DO MUNDO

MONZA (Italia), 7.—Na final para a disputa do campeonato do mundo de automoveis, ficou classificado como campeão o *Alfa Romeo*, tripulado por Brilliperi. O segundo classificado foi Campari tambem em *Alfa Romeo*.

Nesta corrida entraram os melhores automobilistas do mundo, entre os quais a selecção americana, de que faz parte o grande volante Milton.

O terceiro premio foi ganho por Constantini, em *Bugatti*, e o quarto por Milton em *Dusemberg*.

Brilliperi, o vencedor, fez no seu *Alfa Romeo* uma velocidade média de 152 quilometros á hora, num percurso de 800 quilometros.—*(Especial)*.

concurso DL concurso DL concurso DL